

REVISTA DOS CRIADORES

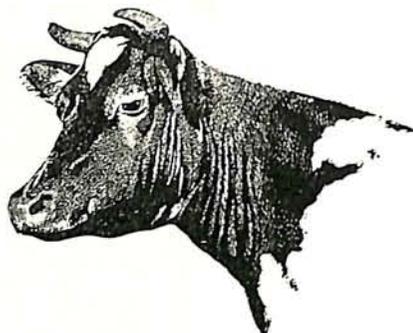
ANO XX

NOVEMBRO - 1949

N.º 11



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO — CRIAÇÃO — VENDA

Rua Libero Badaró, 462 - 3.º and.
Fone 2-5720
S. PAULO

Cabana "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
CAMPINAS

Importação do Melhor Gado Leiteiro da Argentina ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECEDENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM

Proxima remessa em meados de Dezembro

- 10** touros de ótimos antecedentes; boa conformação e grande desenvolvimento
- 15** vacas leiteiras de produção muito boa e com cria
- 70** novilhas de 2 ½ anos, servidas por touros de ótimo "pedigree" e com prenhez visível

Imunizadas contra tristeza, vende-se com todas as garantias. Livres de brucelose e tuberculose. Vacinadas contra a febre aftosa. Registradas como puras por cruza no Serviço de Registro Genealogico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — em elevada porcentagem as novilhas do mesmo tipo das que serão recebidas estão dando uma produção média diaria que oscila de 15 a 32 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria.

Desde já convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

EDITOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETÁRIO

Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES

ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Brenno de Moraes Andrade
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30, s/loja
Tel.: 2-8268

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$
6,00. Número atrasado, mais
Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NA
ARGENTINA E
URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein, Granja
Elisabethy, Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Ano XX

Novembro - 1949

Numero 11

SUMÁRIO

Na alta noroeste se concentraria a futura pecuária paulista de corte — <i>Dr. Mario Mazzei Guimarães</i>	2
A pecuária no Estado	6
Entrevista do mês — As exposições de animais e o interesse pela criação do gado leiteiro	7
Conversa com os principiantes — “Há interesse entre os criadores na realização de exposições-feiras especializadas no recinto da Água Branca? Será útil aos criadores?	11
Beba mais leite — <i>Dr. Fidelis Alves Netto</i>	15
1.º Concurso de bois gordos de Barretos	18
Tem novo diretor o DPA	25
Leilão de animais	27
Pinteiro — criação e semi-confinamento — <i>Dr. Henrique F. Raimo</i>	28
O solo — em cursos rápidos, agrônomos levam para as escolas primárias o assunto — <i>Dr. W. Duarte de Barros</i>	31
A indústria leiteira sueca — <i>J. A. R.</i>	34
Fundada a Associação Mineira de Criadores das Raças Leiteiras	36
Trinta bezerros por ano da sua melhor vaca — <i>Cameron Harvey</i>	42
Para aumentar os lucros e ganhos na produção da terra Instantâneos rurais	45
Pelo congresso	49
Novos produtos	51
Podendo leia	52
Secção Jurídica — <i>Dr. Rolando Lemos</i>	53
A pecuária do mês	55
Relatório do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	59
Cotações dos produtos lácteos	71
Cotações do mercado de carne	78
80	

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS
CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.

NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME
DA “REVISTA DOS CRIADORES”.

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all reviews.

NOSSA CAPA

A criação do cavalo puro sangue expande-se e toma vulto em nosso Estado. Entre conhecidos núcleos de criação encontramos o Haras “Rio Pardo”, de propriedade do Sr. Renato Junqueira Netto, em Colina, Estado de S. Paulo. Ai está servindo o afamado reprodutor importado da Inglaterra, “The Derby Star”. Nasceu em 1938 e tem por pais “Hyperion” e “Sister Stella”.

Na Alta Noroeste se concentraria a futura pecuaria paulista de corte

A invasão agrícola da zona de Barretos — O algodão compete com a pastagem, na Alta Sorocabana — Crescem anualmente os fornecimentos de gado noroestino.

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

Quando se fala em pecuaria de corte neste Estado, no sentido comercial, a zona pastoril imediatamente focalizada é a que se localiza às margens do Rio Grande e Paraná, partindo, aproximadamente, do ponto em que o rio Sapucaí se lança naquele e chegando às barrancas do Paranapanema. A zona do gado seria assim a fronteira, ao norte e ao oeste de São Paulo. Excetuada

a região tradicional de Barretos, entre o rio Pardo e, aproximadamente, o Turvo, na beira do rio Grande, chegou-se a supor que as lavouras iriam ganhando terreno à custa das pastagens, na medida em que os meios de transporte penetrassem o interior e permitissem um povoamento mais denso das zonas novas. A experiência tem revelado, no entanto, que não se processa um re-

cuo compacto da invernada para as lides estaduais. Pelo contrario, em algumas regiões, sobretudo na Noroeste, a invernada permanece ao lado da lavoura e invade, muitas vezes, terras anteriormente lavradas. Ao lado disso, na zona de Barretos se promove um grande "rush" agrícola, à custa da destoca e despraguejamento das velhas pastagens. E se a intenção dos proprietários

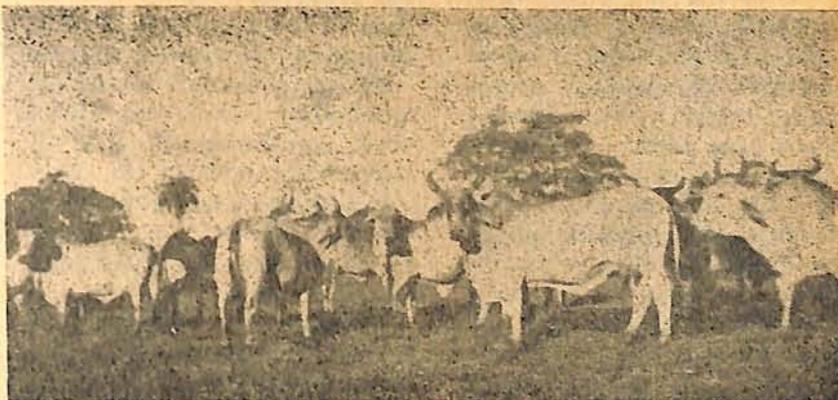
Na Alta Sorocabana poderá haver diminuição das áreas pastoris em favor das lavouras.



é fazer lavoura por alunos, para um aproveitamento econômico da terra e depois semear o capim de novo (mudando o gordura e o jaraguá em colômbio), já se prevê que, na prática, as manchas de terras melhores dificilmente voltarão a ser ocupadas com pecuária. O rendimento por alqueire, na cultura do arroz, do milho e do algodão, se mostra mais elevado do que o da simples invernagem ou criação. E, em alguns pontos, como no município de Paulo de Faria, uma vez garantido o escoamento das safras de cereais e algodão, dificilmente se observará um retorno à pastagem, pelo menos no estilo absorvente de alguns anos atrás.

Fornecimentos de cada região pastoril

Os fornecimentos ferroviários de gado bovino de cada uma das principais regiões pastoris já revelam as muta-



Na Alta Noroeste acentua-se de dia para dia a tendência para a criação do gado para corte.

ções que se observam na geografia econômica daquela faixa de norte-oeste. Assim, observa-se declínio nos suprimentos de Barretos, ao passo que avultam os da Sorocabana e sobretudo os da Noroeste. Entre 1946 e 1948, houve um declínio nas remessas de gado da zona de Barretos, para os estabelecimentos sob inspeção federal deste Estado, de cerca de 75

mil cabeças (cerca de 25%), enquanto se registrou um aumento de 8 mil (7%) na Sorocabana e de quase 60 mil reses (60% aproximadamente) na Noroeste. Segundo um quadro divulgado pela "FOLHA DA MANHÃ", em 1944, Barretos fornecia 34,8% do gado batido pelos citados estabelecimentos e em 1948 passou a 26,4%. Enquanto isso, a Sorocabana evoluiu

Associação Paulista de Criadores Bovinos

21 anos de bons serviços prestados aos criadores

DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
 Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
 1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
 2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
 1.º Tesoureiro — José C. Moraes
 2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
 Dr. Mario Masagão
 Eliseu Teixeira de Camargo
 José Rezende Meireles
 Dario Freire Meireles
 Dr. Osni da Silva Pinto
 Antonio Caio da Silva Ramos
 Orlando Barros Pereira
 Dr. Naur Martins

SUPLENTE

- José Procópio de O. Azevedo
 Dr. Pio de Almeida Prado
 Dr. Francisco Pereira Lima
 Francisco Galvão Bueno
 Fernando Leite Ferraz
 Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles
 Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

- Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS

- Dr. Pascoal Mucciolo
 AVICULTURA
 Dr. Henrique Raimo
 GERENTE COMERCIAL
 Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — São Paulo

de 13,4% sobre o total para 13,8% e a Noroeste de 7,9% para 18%. Acredita-se que o avanço desta última tenha sido maior ainda, diante da frequente abertura de novas e grandes invernadas. Acontece, porém, que, dadas as possibilidades limitadas de transporte pela E. F. Noroeste, muito invernistas embarcam boiadas na Araraquarense e na Alta Paulista, dificultando assim o controle exato do índice da engorda regional. Nem todo gado de engorda comercial é abatido pelos frigoríficos e charqueadas (estabelecimentos sob inspeção federal), havendo ainda a registrar as matanças de Carapicuíba e de alguns matadouros dos principais centros urbanos do interior. A maior parte daquele rebanho, contudo, se destina aos mencionados es-

tabelecimentos, cujas fontes de abastecimento são as mesmas que as dos não incluídos, podendo assim dar uma ideia muito aproximada da verdadeira posição de cada zona, quanto aos suprimentos de gado bovino. Tiram-se, portanto as seguintes conclusões: a) — a zona de Barretos tende a diminuir os seus fornecimentos de bois para o corte; b) — a Sorocabana apresenta ligeiros aumentos; c) — a Noroeste progride com rapidez, podendo hoje ser considerada a segunda zona engordadora do Estado e tendendo a aproximar-se ou ultrapassar a primeira, da qual se distanciou em 1948 apenas por 70 mil cabeças, mais ou menos (a diferença era de cerca de 200 mil em 1946).

Barretos permanecerá agrícola?

Esses dados, que se lastreiam em números primários do Ministério da Agricultura (Inspecção Regional de Produtos de Origem Animal), se explicam pelo processo de transformação a que aludimos inicialmente. A zona de Barretos, por motivos econômicos, está transformando pastagens em lavouras. As invernadas em geral se acham velhas, cansadas, praguejadas, e o capim gordura e o jaraguá, ali predominantes, não proporcionam a antiga capacidade de engorda por alqueire. Um exemplo pode ilustrar esse conceito: em 1938, na Fazenda Lagoa, o sr. João Rodrigues Borges, engordava dois e meio bois por alqueire e hoje engorda menos de um. Como resultado, o proprietário destocou as pastagens, areou e gradeou o solo e está fazendo lavoura, para posterior-

mente semear o colômbio. Se este capim — dominante na Noroeste e na Sorocabana — der-se bem em Barretos, possivelmente a área de pastagens, daqui a alguns anos, se não revelar aumento, pelo menos permitirá maior engorda por unidade de superfície que a atual. De qualquer forma, porém, prevê-se que grande parte das extensões despraguejadas fique dedicada permanentemente à cultura de cereais e algodão. E, no momento, e por mais alguns anos, o que pode observar-se é a tendência para a diminuição gradativa da área de invernadas.

A concorrência do algodão na Sorocabana

Na zona da Alta Sorocabana, o ímpeto de abertura de invernadas parece que se arrefeceu nos dois últimos anos. Vem-se limitando agora a operação de desbravamento, sendo crível que, quando se liquidarem as últimas matas, a concorrência agrícola permitirá um estacionamento ou mesmo recuo da área de pastagens. É que existe uma tradição lavourista muito acentuada em boa parte da região, com muitas propriedades pequenas e cultivadas por japoneses. Além disso, o interesse pelo algodão, depois de alguma expectativa em 1946 e 1947, vem-se acentuando. Parece que ali se fixará a grande área do "ouro branco" em São Paulo. Assim, em 1948-49, a superfície algodoeira do setor de Presidente Prudente aumentou de 15% e prevê-se para 1949-50 novo aumento de 20 a 25%.

Há ainda a cultura da batata e a do amendoim, que



PRESERVATIVOS
PARA MADEIRAS
CONTRA
PODRIDÃO
E CUPIM

Proteção eficiente em toda
 madeira, como pinho e ou-
 tras. Mourões para cercas.
 Madeiramento de Casas.
 Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
 R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.

FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

despertam muito interesse na região. Talvez sejam esses os motivos que já vêm contribuindo para um crescimento relativamente modesto da capacidade de fornecimentos de gado da Sorocabana. Deve-se advertir, contudo, que os números acima poderiam ser retificados para essa zona, pois uma parte das boiadas de engorda comercial é exportada para consumo no Paraná. Não acreditamos, porém, que esse fato viesse alterar substancialmente os dados da situação geral.

Araraquarense — uma sub-região pastoril

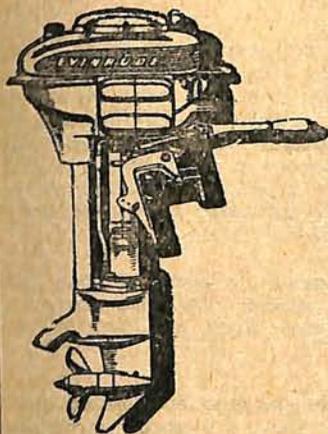
Resta examinar a situação da Noroeste e da Araraquarense. Esta última mais se assemelha a uma sub-região de Barretos e da própria Noroeste. A tendência agrícola ali é dominante, e na medida em que a estrada de ferro avançar, acredita-se que venha a diminuir a área do gado. Não se tem observado, aliás, grandes progressos nos fornecimentos dessa zona, e muito do gado que é embarcado na sua ferrovia

pertence, na realidade, à zona Noroeste, pelo motivo já apontado acima.

Alta-Noroeste, a futura faixa do gado?

Vejam agora a Noroeste, cujos números em matéria de engorda de bovinos tanto têm ascendido nos últimos anos. Existe uma região noroestina, que ultrapassa Lins e se aproxima de Birigui, onde a agricultura se radicou e dificilmente será afastada. De Araçatuba, para cima, porém, ou seja na Alta Noroeste, jungida aos campos de criação de Mato Grosso, seja na Alta Noroeste, a tendência pastoril se acentua dia a dia. São poucas as fazendas de café, e a cultura de algodão e de cereais não vem aumentando satisfatoriamente nos últimos tempos. O que aparece todo ano são novas e amplas pastagens. A própria lavoura do algodão é um processo de desbravamento utilizado para semear o capim depois de 3 ou 4 anos. Grandes fazendas de gado vêm-se formando na esteira das roças da malveceia e dos cereais.

Seria inútil combater essa tendência, se se verifica que a natureza da terra e as constantes do clima favorecem o caminho para a pecuária. Aos altos preços atuais do arroz, do milho, do algodão e do café, se se teima em engordar boi, é porque a atividade é mais lucrativa na zona para a maior parte da área rural. O que deve preocupar é a melhoria dos processos de engorda, a fim de transformá-la gradativamente de extensiva ou semi-intensiva em intensiva. Uma pecuária racional pode constituir fator de progresso. E os característicos pecuarios que se acentuam na zona poderiam proporcionar num ponto de energia elétrica acessível (veja-se Avanhandava) um surto industrial poderoso, baseado na matéria-prima animal. Frigoríficos, fabricas de embutidos e de adubos, laticínios, etc., poderiam incentivar e canalizar no sentido de maior progresso econômico e social às tendências agropastoris locais. E, talvez, venhamos a denominar a Alta Noroeste no futuro como "a faixa do gado" de São Paulo.



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

— Assistência mecânica e completo sortimento de peças —
sobressalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — S. PAULO

A Pecuaria no Estado

Perdura a situação de verdadeira desolação em quase todo o territorio do Estado de S. Paulo no que concerne à falta de chuvas. A não ser diminuta precipitação em certas zonas, como Andradina e Valparaíso, as pastagens desapareceram completamente sendo substituídas por cinzas, quer em virtude da inclemencia dos elementos quer devido à voragem das queimadas que se alastram voluptuosamente. Poucas foram as estiagens que até agora experimentaram nossos campos com a severidade e persistencia da atual. E' um panorama francamente contristador verificar que, lenta mas incessantemente, todo o verde existente desaparece, nada havendo para o gado satisfazer a fome que ha já quatro meses vem suportando. A produção leiteira decaiu para níveis deveras assustadores e, em algumas regiões, como a de Americana a queda é estimada em 50%. O gado de corte sofre igualmente o rigor da sêca, perdendo carne e determinando negocios apressados, quase sempre prejudiciais ao produtor. A distribuição de torta de algodão e outros concentrados, que felizmente tem sido feita com mais liberalidade, conseguiu, até agora, impedir que a estiagem adquirisse aspectos catastróficos, porém, se persistir a situação não estaremos longe de verdadeira calamidade.

PECUARIA DE CORTE — As boiadas apresentam pouco peso e devido à estiagem os pecuaristas não raro vêem obrigados a embarcar o gado para não sofrer prejuizos maiores. Esta situação se vê em Martinópolis. Não dispondo de pastagens suficientes recorrem os invernisias aos concentrados a fim de contornar a situação em que se encontram. Os fornecimentos de concentrados no geral têm sido satisfatórios, havendo casos como os de Tanabi, Nova Granada, Lorena, em que a quantidade oferecida não supre as necessidades. Em outras zonas como S. Carlos e Bebedouro a distribuição ainda necessita de ser melhorada no sentido de que os pecuaristas sejam atendidos pelas Usinas mais proximas evitando excesso de despesas de transporte. Como consequencia da parca alimentação, o gado torna-se presa facil da aftosa, como se observa em Itu, Itapetininga, Americana e Piraçununga. Quanto a preços verifica-se que em Barretos o boi magro está cotado entre 800 e 1.000 cruzeiros; novilhos especiais a 84,50 a arroba, carreiros e marrucos a 88,00 e as vacas a 84,00. Entretanto, as informações que dispomos de outras zonas do Estado acusam as seguintes cotações para boiadas gordas: Agudos, 85,00; Duartina de 85 a 95,00; Jaboticabal 82,00; S. Joaquim da Barra, 80,00; Assis 85,00; Nova Granada 72,00; o preço não sendo compensador ainda é malbaratado pelo pouco peso que apresentam as boiadas.

PECUARIA DE LEITE — Neste setor de atividade os criadores têm feito esforços ingentes para manter a produção em níveis compatíveis com uma produção economica. Recorrendo só aos concentrados, entretanto, o objetivo não pode ser alcançado e, dessa forma, assistimos a uma queda vertical da produção. Em Piraju, Cerqueira Cesar, Jaboticabal, Campinas e Lorena a produção leiteira experimentou queda que, em alguns casos, vai a 40%. Como já dissemos a distribuição da torta de algodão e farelo e farelinho de trigo tem sido satisfatoria sendo poucas as zonas em que ainda se notam deficiencias de fornecimento, decorrentes quase sempre das Usinas fornecedoras estarem situadas em pontos distantes.

AVICULTURA — Tendo sido liberados 50% dos estoques de concentrados houve sensível desafogo deste importante setor da industria animal. De fato atravessa a avicultura em todo o Estado um periodo de bonança, com larga produção de ovos, de pintos e frangos para mercado.

SUINOCULTURA — Neste setor continua o impasse de carater economico que ha tempos se estabeleceu ou seja o milho atingindo preços altos e o porco gordo sendo cotado mediocrementemente. Este fato trouxe o desanimo aos criadores.

(Conclui na pág. 50)



DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO

As Exposições de Animais e o interesse pela criação do gado leiteiro

- Considerações sobre as duas exposições de gado holandês em Caxambu
- Predominância do tipo frisio
- Produção de leite higienizado
- Sugestões a respeito da próxima Exposição Nacional, em Minas.

As exposições de animais que se vêm realizando ultimamente em nosso como em outros Estados, despertam, a cada ano, maior interesse entre os criadores. Não queremos aqui frisar os certames em si, mas sim o preparo e a atenção que os expositores dedicam aos seus animais para, numa exibição pública, ouvir, alegres ou decepcionados, a opinião de curiosos e de técnicos.

Essas amostras, sem dúvida, constituem real benefício para a pecuária brasileira, onde, em confronto com a beleza dos animais expostos, se nota a vontade que cada um tem de vencer e as suas promessas para a realização de futuros pleitos.

Constituem, na verdade, estas exposições, verdadeiro estímulo para os neo-criadores e orgulho para os veteranos, que, com a apresentação de espécimes de grande valor, recebem os mais calorosos elogios. Abstemo-nos, por isso, de qualquer comentário a respeito destas exposições. Limitamo-nos apenas, de trazer aos nossos leitores, este mês, a opinião e a crítica de um dos mais antigos e animados criadores, o engenheiro-agronomo Lafayette Alvaro de Souza Camargo, ex-presidente da A. P. C. B., e que mantém uma bela criação de gado holandês, preto e branco.

Em Campinas, a "Revista dos Criadores" teve oportunidade de ouvir s. s. sobre a última exposição de gado em Caxambu, no Estado de Minas, que tanto interesse despertou entre os criadores daquela região e de todo o nosso Estado.

Sobre os resultados daquele certame, assim se expressou o dr. Lafayette Alvaro de Souza:

Fala à "Revista dos Criadores", o Engenheiro Agrônomo Lafayette Alvaro de Souza Camargo, um dos mais antigos criadores de gado Holandês, preto e branco e ex-presidente da A. P. C. B.

Duas exposições de gado holandês realizaram-se nestes últimos tempos na cidade de Caxambu, maravilhoso recanto de Minas, onde a natureza, com esplêndida prodigalidade, fez brotar numa área de um alqueire, aproximadamente, 12 fontes de águas minerais, de diferentes qualidades, todas portadoras de extraordinários carterais, no terreno das curas miraculosas.

Tivemos a ventura de assistir a êsses dois certames, dos quais colhemos a melhor das impressões, além de úteis ensinamentos. Um deles foi a verificação de que o tipo frisio se fixou nos rebanhos mineiros, pois apesar de há muito não se importarem ali reprodutores holandeses, os espécimes que vi na última exposição revelaram, de maneira notável, os aspectos predominantes daquela raça. Fica, assim, patenteada a eficiência do gado frisio na formação dos novos rebanhos leiteiros, desaparecendo, portanto, quaisquer dúvidas sobre a solução desse magno problema. Não só vacas, como garrotes e novilhas, foram apresentadas em número apreciável, ostentando os caracteres da raça pura e de maneira bem acentuada, incutindo em todos os apreciadores do gado holandês plena confiança na exploração e multiplicação desse futuro rebanho.

Outro resultado magnífico da exposição de setembro, foi o concurso leiteiro, o qual excedeu a toda e qualquer expectativa. Maximé por se tratar de mera exposição regional. Não tanto pela quantidade, senão e principalmente pela qualidade das vacas. Excluindo das 19 apresentadas, duas novilhas, das 17 adultas restantes, se não fosse o afobamento de alguns expositores dez, pelo menos, teriam produzido mais de 30 litros!

Culpamos por êsse fato os jovens criadores porque, dominados pelo desejo de alcançar o primeiro lugar, excederam-se na alimentação das concorrentes e em processos violentos, tendentes a aumentar-lhes a produção. Os resultados foram contraproducentes e até funestos.

Mas, essa mocidade que se atira com tanto ardor a essa nobre atividade, será, amanhã, por certo, um pugilo de beneméritos produtores de leite, alimento básico na formação das raças fortes.

Entretanto, para comprovar o erro em que incorreram os jovens criadores, citaremos os seguintes exemplos: A vaca Ilka

que, em controle leiteiro oficial, chegou a 39,800 ks., baixou na produção para 27,850.

Uma esplêndida crioula do Dr. Castro, que antes do controle havia produzido 36,500 ks., baixou para 33,420. A vaca Saloia II, que chegou a alcançar 35,810 litros teve, pelo mesmo motivo, uma toxímia e veio a sucumbir, apesar dos esforços extremados do seu proprietário.

A despeito desses contratemplos, podemos chegar à conclusão de que, contando com elemento humano dotado de tanto entusiasmo e com rebanhos tão bem adaptados, resultados esplêndidos, em breve, premiarão os esforços daqueles denodados e incansáveis criadores da região.

UMA SUGESTÃO

Admiradores que somos das atividades empregadas nesse setor da produção nacional, tanto em nosso Estado como em outro qualquer da União, sempre oferecemos a quem a julgar aproveitável a nossa modesta, mas patriótica colaboração. É com êsse espírito que pedimos venia aos nossos amigos de Minas para apresentarlhes uma sugestão:

Belo Horizonte, a bela capital mineira, e, segundo me parece, lugar impróprio para que ali se realizem as Exposições Nacionais, porque a zona em que está situada não é centro de pecuária leiteira, ficando, pelo contrário, bastante afastada das regiões onde aqueles centros se situam. É cidade grande, de movimento imenso, de sorte que as pessoas verdadeiramente interessadas em assistir às Exposições e os criadores em geral não terão facilidade em encontrar acomodações em hotéis, que vivem, nos centros populosos, quase sempre superlotados.

Será finalmente, difícil, dispendioso e também arriscado o transporte de espécimes finos de gado leiteiro para lugar distante de onde se acham localizados. Urge, pois, instalar a Exposição Nacional de gado leiteiro onde não haja tais óbices e onde, pelo contrário, tudo se apresente fácil a expositores e visitantes. Vindos de todos os recantos do país, transformar-se-iam eles em veículo de irradiação dos resultados das exposições, estendendo-se assim por toda a parte o interesse pela criação do gado leiteiro em condições técnicas. Por outro lado, revelar-se-iam, por certo, valores latentes, pecuaristas, em germen, os

quais, postos em contato com os veteranos, no recinto da exposição, e prelibado o prazer inenarrável que causa a vista de animais de alta estirpe, sentiriam despertadas as suas vocações para participar da gloriosa batalha em prol do enriquecimento da pecuária leiteira em nossa patria.

PRODUÇÃO DE LEITE HIGIENIZADO

Não seria interessante fazer-se unicamente fomento da pecuária leiteira mas senão também o da produção de leite higienizado, coisa do que em nosso país ainda não se faz. Para tanto, no próprio município de Caxambu deveria ser criada uma granja de leite "A", que funcionaria em condições absolutamente técnicas, dando, por essa forma, aos visitantes a oportunidade de verificar as virtudes desse leite e de levar a sua descoberta para todas as regiões do país, juntamente com o hábito de consumi-lo. Além disso, é certo que se tornarão consumidores exigentes e que procurarão despertar em toda a parte a iniciativa de produzir leite de alta qualidade. Caxambu poderia obter que seus excelentes hotéis mantivessem, em cada um deles, uma especie de bar, não de "cock-tails", mas de leite que se apresentaria com fino gosto ostentando o valor de um esmerado produto. Este tornar-se-ia o meio mais eficiente de propaganda.

Resta lembrar que em toda a parte há estações de tratamento para adultos. Jamais ninguém se lembrou de criar uma para crianças. Pois, Caxambu com seu leite de primeira qualidade, produzido em granja modelo, poderia ser esse lugar, onde as crianças tivessem a oportunidade de fazer a sua cura de leite. A não ser em São Paulo, onde temos excelentes granjas, o resto do país não tem onde a criança possa se restabelecer de uma enfermidade, ingerindo um produto de tão alto valor dietético. Aqui ficam essas modestas sugestões com o único proposito: o de colaborar com os amigos e colegas de Minas.

Se Caxambu se tornar um local da Exposição Nacional, formará com Rio e São Paulo os vertices de um triangulo, cujas faces delimitarão a zona de maior projeção de nossa pecuaria leiteira, fortalecendo, assim, os seus interesses, quer comerciais ou zootécnicos.

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares	
(limite de Cr\$ 10.000,00)	4½% a.a.;
Limitados	
até Cr\$ 50.000,00	4 % a.a.;
até Cr\$ 100.000,00	3 % a.a.;
SEM LIMITE	2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses . . 5% a.a. — 6 meses . . 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias . . . 4% a.a. — 60 dias . . . 4% a.a.
30 dias . . . 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 - R. DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauri - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marilia - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto Anastacio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupá - Valparaíso - Votuporanga.

N O C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA., Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaios (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaios (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenecheha Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.a EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos, para o Brasil

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 ——— Montevideo ——— Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

“Há interesse entre os criadores na realização de exposições-feiras especializadas no recinto da Agua Branca? Será util aos criadores?”

O que acha V. S. do esquema para essas exposições apresentado abaixo, e que já foi objeto de solicitação da A. P. C. B. ao Departamento da Produção Animal?

Certames anuais e em data fixa

1.a semana	—	exposição e julgamento
2.a semana	—	feira e leilão
1.o semestre	—	gado de corte cavalos para fins militares asininos produtos derivados
2.o semestre	—	gado leiteiro cavalos mangalarga produtos derivados
Intermediária	—	suínos ovinos caprinos avicultura produtos derivados

Apresentamos neste numero de “Revista dos Criadores” uma ligeira enquete sobre a realização de exposições-feiras no Parque da Agua Branca. Varias opiniões, todas favoraveis, como era de esperar-se, manifestaram-se sobre o assunto. Aliás, a Associação Paulista dos Criadores Bovinos, recentemente, teve oportunidade, numa feliz iniciativa, de ventilar o assunto, solicitando das autoridades competentes a cessão daquele logradouro para a efetivação de tais certames.

DR. JOÃO DE MORAES BARROS — Vice-presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.



Dr. João de Moraes Barros

— “Existe o máximo interesse entre os criadores na realização de exposições-feiras na Agua Branca, não só pelo fomento que se vem dar à criação como também para que os criadores possam observar exatamente o valor de seus animais, pela realização de leilões.

Está muito bem apresentado o quadro para a realização das exposições anuais e em data fixa. Deve-se, entretanto, expor as diversas espe-

cies tendo-se o cuidado de ir ao encontro as possibilidades praticas e economicas, facilitando-se a parte de manutenção dos animais, etc.”

DR. ALBERTO WHATELY — Presidente da Associação do “Herd-Book” Caracu

— “E’ muito boa a ideia da realização de exposições-feiras no recinto da Agua Branca. A data fixa para estes certames contribui eficazmente para o exito dos mesmos.

Entretanto, o quadro apresentado para a exposição dos animais deveria ser alterado. Eu distribuiria da seguinte maneira: duas exposições — a primeira em Maio, quando seriam expostos o gado de corte, o gado leiteiro, suínos e caprinos e seus derivados; e a segunda no mês de Outubro, expondo-se cavalos mangalarga, cavalos para fins militares, e, o que foi esquecido, cavalos de sela e para trote, pois aqui em São Paulo já existe uma sociedade de criadores organizada para essa finalidade.”

DR. FERNANDO PENTEADO CARDOSO

— Diretor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.



Dr. Fernando Penteado
Cardoso

mos, baseados na lei da oferta e da procura. Além disso, essas exposições terão um cunho altamente educativo, pois os criadores interessados terão à sua disposição um verdadeiro mostruário, possibilitando comparações e seleção cuidadosa, assistidas por técnicos da confiança de cada um. Sem nenhuma dúvida, as feiras contribuirão positivamente para o aperfeiçoamento da pecuária de todo o Brasil.

Quanto à organização proposta pela A.P.C.B., é difícil prever o resultado exato. Somente a experiência poderá ditar normas definitivas. Acreditamos, todavia, na conveniência de aumentar o número de exposições dos ramos mais desenvolvidos da nossa pecuária, como bovinos e suínos.

DR. ARMANDO CHIEFFI — 1.º Secretário da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.



Dr. Armando Chieffi

zadas no recinto da Agua Branca, porém, interesse maior haverá se os trabalhos de julgamento forem feitos sob condições diferen-

tes às normalmente usadas. Só assim a utilidade da feira será completa.

O esquema apresentado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi inteligentemente organizado e, parece-nos, alcançará os fins colimados."

DR. J. BARISSON VILLARES — Da Seção de Fomento da Produção Animal do D. P. A.

— "Tal como vêm sendo feitas na Inglaterra, Estados Unidos, Argentina e outros países, as exposições de animais, em última análise, reduzem-se a duas operações fundamentais, que se completam: o julgamento e o leilão. O julgamento dos animais transforma esses certames numa autentica escola de zootecnia, tal suas funções educativas. A venda dos animais em leilão faz a parte de fomento, contribuindo para a maior difusão dos reprodutores melhorados no meio rural. O julgamento dos animais e o seu leilão constituem a razão de ser das exposições.

Entre nós, os criadores levam seus animais às exposições apenas com finalidade demonstrativa. Invariavelmente, o gado vai aos recintos e retorna às mesmas fazendas. Não existe ainda, aqui, o conceito de exposições de animais com o objetivo de venda. Esses certames são, por assim dizer, uma parada de animais de raça em plena cidade, para o regalo do homem urbano e para satisfação do homem rural. Aqueles raros criadores, que levam animais para venda durante essa festa da pecuária, sentem-se evidentemente inferiorizados, como se estivessem maculando a pureza da reunião. E se nos últimos anos a teimosia de um leiloeiro de imóveis insiste em fazer vendas de animais em hasta pública, o seu resultado tem sido um fracasso completo, pois só espécimes inferiores participam desses leilões, que decorrem sem interesse. Antes de mais nada, é preciso fazer uma preparação mental dos criadores, a fim de que as exposições de animais adquiram entre nós o seu verdadeiro sentido, no qual o leilão tem destacado papel.

No solene ato inaugural da grande exposição de Palermo, na Argentina, além do presidente da República, da Sociedade Rural Argentina e de outras figuras, fala também o representante dos leiloeiros, geralmente da tradicional firma Bulrich, tamanha é sua função na pecuária. E que todos os animais das exposições participam de leilões públicos, sendo muito raro que algum criador reserve um dos espécimes expostos para retornar à sua criação, mesmo em se tratando de campeões. Durante 50 exposições nacionais na Argentina, de 1895 a 1944, todos os grandes campeões da raça Shorthorn foram vendidos em leilão, excetuando-se apenas 7 touros que ficaram reservados a seus criadores. O mesmo se poderia dizer de outras raças bovinas, de equinos, ovinos e aves, onde o leilão constitui a via das transações comerciais. Entre nós, seria ocorrência estranha ou incompreensível vender um grande campeão em pleno certame nacional e ainda mais, submetê-lo

à venda pública em leilão. Quando nada, isso seria um desprimor do espirito de verdadeiros criadores de animais de raça.

Além dos leilões realizados durante as exposições de animais, há em muitos países, leilões particulares em recinto apropriados. Ha leilões de toda sorte: especializados em uma raça apenas e dedicados só a animais importados. Grande parte das operações de compra e venda de reprodutores na Inglaterra, Argentina e Estados Unidos, realiza-se, assim, através de leilões. Em nosso meio, esse sistema comercial ainda não teve um movimento bem orientado de introdução e expansão.

O uso de leilões para venda de animais abrange não só os reprodutores, mas também outras classes de gado. Assim, bovinos e suínos para açougue são vendidos em leilão no grande mercado de Liniers, como também ovinos no mercado de Avelaneda na Argentina. Nos Estados Unidos, os mercados de Chicago, Kansas e Omaha representam os três maiores centros de venda de novilhos em leilão, ao passo que São Paulo, São Luís e Jersey são os principais mercados de bezerros. Além desses grandes centros, havia, em 1937, nada menos de 1317 pontos diferentes nesse país, onde se realizavam leilões de animais produtores de carne, alguns com funcionamento diário, outros com atividade semanal. Contrariamente ao que sucede no Brasil, a venda de animais em leilão é uma pratica corrente em diversas nações.

Como se depreende destes elementos informa-

tivos, os leilões de animais constituem importante acontecimento na vida pecuaria de vários países. E' que a venda de animais representa um capítulo da propria produção. Se adiantados criadores adotaram o sistema de leilão para suas transações comerciais, não carece demonstrar nem a sua utilidade, nem seu interesse à atividade pastoril. Essa fase da produção animal — a venda de gado — bem merece em São Paulo ser organizada sob sistemas comerciais evoluídos, como aquele preconizado pela A.P.C.B. — os leilões de animais."

DR. HENRIQUE F. RAIMO — Da Secção de Avicultura do D.P.A.



Dr. Henrique F. Raimo

— "A exposição de aves em carater especializado, se nos afigura como a mais aconselhavel para o Estado de São Paulo. Tendo em vista, o extraordinário desenvolvimento da avicultura em nosso Estado, quer no setor da produção, quer nas industrias correlacionadas com a criação de aves, seria de grande interesse uma demonstração pública que mostrasse à massa o quanto

já se avançou no campo da avicultura racional e eficiente.

Assim, seriam mostradas ao público, aves em gaiolas, pintos de um dia e ovos de diferentes raças, bem como aves abatidas.

Do mesmo modo, a apresentação do material necessário a uma avicultura racional, em demonstrações aos interessados, além de tornar conhecidos alguns detalhes de funcionamento desse material, poderá sugerir melhoramentos para as instalações antiquadas ou pouco eficientes.

Finalmente, a exposição de produtos da indústria do beneficiamento que a avicultura poderá fornecer, como enlatados ou ovos em pó, demonstrariam quanto é vasto o campo da criação racional de aves, em nosso meio criatorio."

NAS CIDADES ... NO INTERIOR ... EM TODO

BRASIL



ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!

Desnatadeiras Massey-Harris canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEF: 4-4312 e 4-4644 TELEGR. VRAM

O PRECEITO DO MÊS

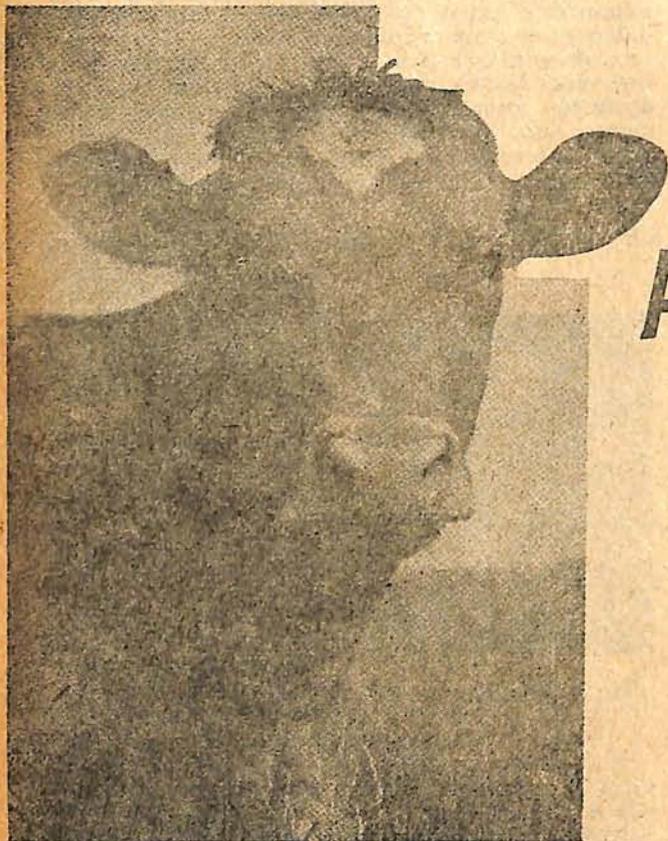
ÁGUA POTÁVEL

A água potável tem caracteres que se percebem de pronto: frescura e transparência. Não tem cheiro de espécie alguma. E' comum dizer-se que não tem gosto. No entanto, oferece ao paladar um sabor especial, indefinível mas agradável e característico.

Satisfaça a necessidade do organismo, bebendo água rigorosamente potável.
— SNES.

Ultradina Veterinária

PROTEGE A CRIAÇÃO



DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet.. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

**PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!**

● Nas farmácias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:
(nome bem claro)

Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

MULTIFARMA LTDA.
Praça do Patriarca, 26 - 2.º and. - sala 6
São Paulo

Temos bons produtos veterinários, inseticidas, sais para o gado, seringas e agulhas. Peça nossa lista de preços. Aceitamos agentes. Enviamos pelo reembolso postal.

• A capital de São Paulo consome diariamente 330.000 litros de leite, quando na realidade deveria consumir 750.000 litros.

BEBA MAIS LEITE

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

O incremento da produção leiteira observado nestes últimos anos teve a nosso ver duas causas básicas: melhor preço para o leite destinado ao consumo em espécie e ampliação das instalações da Cia. Nestlé, tanto em Araras como em Araraquara. Como esta organização acompanhou de perto os preços oferecidos pelos industriais de leite de consumo, possibilitou a colocação de maiores quantidade de leite a preços razoáveis. Além dos três principais mercados do Estado, de leite em espécie, S. Paulo, Campinas e Santos, vieram alinhar-se outros também de interesse, como S. Carlos, Ribeirão Preto, Bauru, etc., que, em constante evolução, absorvem continuamente maiores volumes de leite.

A resposta que os produtores deram a esses melhores preços e a esse desenvolvimento do mercado foi, no entanto, muito mais ampla que a esperada. Incontável numero de fazendeiros, criadores e sítiantes, localizados em diferentes zonas do Estado passou a interessar-se mais decididamente pela produção de leite e destes últimos dois anos para cá o mercado ficou praticamente saturado. Ao que nos informam, foi atingido o limite de capacidade de industrialização da Cia. Nestlé e estão, ao que se verifica, atendidas as atuais necessidades dos nossos principais mercados consumidores de leite, em espécie. Em consequência, os novos produtores encontram crescentes dificuldades para a colocação do leite que produzem, a preços de consumo, e os antigos precisam controlar sua produção dentro de certos limites, a menos que se contentem em arriscar produzir a preços de industrialização.

Mas, a atual produção de leite, ainda que se revista de aspectos especiais, do ponto de vista econômico, apresentando-se deficitária em muitos casos e vantajosa em outros, é insuficiente para as nossas necessidades. O consumo "per capita" verificado em nossa capital e em cidades do interior do Estado demonstra que ainda bebemos muito pouco leite e se estivessemos capacitados a consumir maiores quantidades iríamos verificar que nossa produção é de fato insuficiente. Tudo deve ser feito, no momento, para que a produção continue aumentando, em ritmo constante, sem interrupções, para que alcancemos um nível satisfatório, que seria no mínimo o dobro do atual. Para isso porém, necessário se faz que essa produção seja devidamente estimulada e controlada, isto é, que o leite produzido nas zonas próximas dos grandes centros e dentro de suas bacias abastecedoras seja pago a preços compensadores, isto é, a preços de leite de consumo. Evidentemente, as cooperativas e industriais de leite em espécie não poderão pagar por todo leite recebido um só preço, o mais elevado, se continuarem a destinar boa parte para o fabrico de manteiga e caseína. O que fazer então? É o que todo produtor que acompanha a evolução do seu negocio espera com ansiedade: uma intensa campanha para maior consumo de leite.

Esta campanha, porém, deveria ser planejada de maneira a atender os varios aspectos do problema e utilizar diferentes recursos. Dela deveriam participar não só produtores e industriais como também os poderes publicos. A tarefa dos primei-

ros seria o setor que lhes está ligado diretamente e que seria atendido com recursos próprios, como a melhor apresentação dos produtos, melhoria de sua qualidade, intensa publicidade demonstrando os métodos de trabalho adotados, esclarecendo a opinião publica sobre as dificuldades existentes e sobre os falsos conceitos, enfim, melhorando os serviços de distribuição.

Aos poderes publicos caberiam outras tarefas de não menor importância e que no caso deveriam objetivar a participação justa e equanime de todos os produtores devidamente organizados no abastecimento dos mercados, melhoramento dos serviços de fiscalização, aparelhando-os devidamente, e, por ultimo, removendo da legislação sanitaria entraves que hoje podem ser apontados à maior expansão de nossa industria leiteira. Dentre esses, podemos apontar um de maxima importancia que serviu de alicerce ao surto de progresso verificado na industria de laticinios, nos ultimos dez anos, mas que agora toma o aspecto de autentico entrave. Não deveria ser simplesmente removido, porém substituído por uma série de medidas capazes de oferecer garantias à industria e permitir-nos reencetar a marcha do progresso. Queremos nos referir à proibição do comercio de leite cru onde existem usinas de beneficiamento, prevista na atual legislação sanitaria do leite no Estado de S. Paulo. Esta proibição tem si-

do acerbamente criticada em varias ocasiões e apontada como chocante e contraria à nossa indole. Sem duvida nenhuma a distribuição de leite cru para consumo em espécie envolve sempre graves perigos para a população. A transmissão de molestias animais e humanas através do leite cru é algo de concreto que não pode ser descurado. Nossas populações devem estar continuamente alertadas sobre esse perigo. A proibição do comercio desse leite, entretanto, ainda que benefica ao consumidor, nunca foi bem recebida. Baseados nesta aversão geral e em fatos verificados em quase todas as cidades em que deveria ser imposta, e praticamente os serviços de fiscalização foram impotentes para cumprir este artigo de lei, achamos que deveria ser permitido o comercio de leite cru em todo o Estado. Onde houvesse usinas de beneficiamento, esse comercio deveria obedecer a uma regulamentação especial. Deveria ser permitido apenas aos produtores que, autorizados pelo serviço competente, possuíssem rebanho livre de tuberculose, brucelose, mamites, etc.; que contassem com local especial para a ordenha, que fizessem a esterilização dos baldes, filtros, latões e frascos, que possuíssem instalações para filtrar e refrigerar devidamente o leite e que estivessem aparelhados e organizados para fazer a distribuição dentro de determinado numero de horas, contadas da ordenha, usando veiculos adequados, sujeitos a um cuidadoso e permanente con-

trole sanitario. Desta forma ficaria respeitado o principio da liberdade de comercio, regulamentada e atenuada uma situação existente no momento, mas em condições precarias e injustas.

E' de conhecimento mais ou menos geral que o comercio de leite cru se faz livremente em todo o Estado, e o que é pior, sendo proibido por lei, naturalmente não poderia estar regulamentado. Como consequencia, verifica-se uma situação injusta. De um lado vemos o industrial e as cooperativas aparelhados e organizados em obediencia à lei, rigorosamente fiscalizados e controlados pelos serviços officiais; de outro, inteiramente livre, sem qualquer fiscalização, oferecendo ao consumo o pior e mais perigoso dos produtos, fora de lei, mas tolerado, vemos o vaqueiro a escarnecer dos serviços sanitarios, cometendo os maiores desatinos. Com frequencia chegam ao desplante de adquirir leite já beneficiado nas usinas, levá-lo para seus estabulos ou depositos e depois revendê-lo devidamente acondicionado como se fôra leite cru, aproveitando-se da boa fé e confusão em que vive o consumidor e desobedecendo qualquer tabelamento! Protegidos pelo ambiente que preparam contra a proibição do comercio de leite cru e apontando-a como injusta, porque em parte permite o estabelecimento de um monopolio, conseguem das autoridades a protelação de sua execução e a perpetuação de uma situação prejudicial à população. Com o enquadramento dessa situação, modificada e colocada dentro de posturas legais e razoaveis, ficaria eliminada a causa de grandes lutas, que não resiste a uma discussão científica mas que entre nós leva de fato, de vencida, os nossos serviços officiais. Muitos produtores poderiam dedicar-se ao comercio de leite cru, dando escoamento a uma produção que ora permanece nas fazendas, e afastando, de vez, um obice constantemente levantado contra os serviços de fiscalização.

Outro entrave que contribui para o represamento da produção leiteira é a exigencia



de um mínimo de capacidade para a montagem de usinas de beneficiamento, tanto em nossa capital como em cidades do interior. A atual legislação prevê que nenhuma usina com capacidade de beneficiamento inferior a 20.000 litros de leite diários poderá funcionar na capital. Isto talvez tenha sido adotado para cobrir as faltas verificadas no abastecimento da cidade, para facilitar os serviços de fiscalização ou para evitar possíveis insucessos de pequenas organizações, é o que conjecturamos, porém, o que na realidade se verifica é a sua projeção e transformação em uma autêntica barreira ao desenvolvimento do mercado, tornando praticamente impossível a montagem de novas usinas na capital paulista. Um empreendimento dessa natureza e atendendo a tal exigência oferece sérios riscos, mesmo quando seus iniciadores conhecem bem o terreno em que pisam e, como não é possível se iniciar pequenos negócios nesse ramo, o mercado permanece fechado a novas iniciativas.

A eliminação desse artigo poderia contribuir poderosamente para um maior consumo, pois permitiria a instala-

ção de pequenas usinas que por sua vez se incumbiriam do escoamento de grandes quantidades de leite que hoje não encontram forma prática para alcançar nosso mercado. Poderiam ser destinadas a trabalhar com leite tipo "C" e principalmente no tipo "B". Com isso a população receberia um considerável reforço no seu abastecimento, ao mesmo tempo que seria possível o aproveitamento de inúmeras charcaras e sítios nos arredores da cidade, com a produção de um tipo de leite de melhor cotação, de valor compatível com seu custo de produção.

A permissão para o comércio de mais um tipo de leite seria uma outra porta que poderia ser aberta aos produtores. Nos referimos ao tipo de leite homogeneizado e padronizado a ser distribuído em carros-tanques, a preços inferiores ao leite tipo "C". Seria um tipo de leite de bom valor nutritivo, de grande aceitação em nosso clima, prestando-se a fins culinários e atendendo a grande massa de nossa população pobre. Poderia ser padronizado a 1 ou 2% de gordura, salvo outra indicação decorrente de melhor estudo.

A industrialização do leite,

com sua transformação em pó ou condensando-o, de preferência à fabricação de manteiga e caseína, apenas, dando maior valor comercial às sobras, viria completar o quadro de medidas que precisamos sejam tomadas para que se alcance maior e melhor escoamento de nossa produção.

Assim, pois, nesta ordem de ideias, com a regulamentação do comércio de leite cru, com a possibilidade de montagem de mais usinas, tanto em nossa capital como em cidades do interior, com a distribuição de leite padronizado e, enfim, apoiados por uma bem organizada campanha educativa e visando o maior consumo de leite, estamos certos que em poucos anos veríamos dobrado o consumo individual no Estado de S. Paulo.

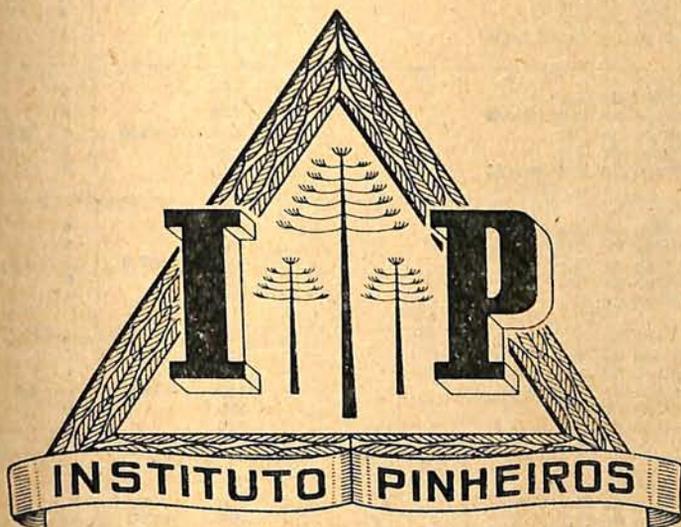
Os problemas de alimentação de nossos rebanhos vêm encontrando soluções adequadas e o custo de produção que hoje está a exigir maiores cuidados dos próprios produtores para que seja reajustado, não constituem empecilhos suficientes para que os paulistas passem a consumir 300 gramas de leite, por dia, ao invés das 150 ou 160 gramas hoje observadas.

PRODUTOS VETERINARIOS

Rua Teodoro Sampaio, 1860

Caixa Postal, 951

S. Paulo



1.º Concurso anual de bois gordos da Região de Barretos

Realizou-se a 10 de Abril último, em Barretos, o 1.º Concurso Anual de Bois Gordos da Região de Barretos, organizado pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Contribuíram na organização do Concurso a Associação Rural do Vale do Rio Grande, a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, a Sociedade Rural Brasileira, a Prefeitura Municipal de Barretos e o Frigorífico Anglo de Barretos, os quais ofereceram prêmios taças e outros favores. **LOTES INSCRITOS:** tomaram parte no concurso de bois gordos nada menos de 23 lotes de novilhos, totalizando 115 bovinos de corte, assim distribuídos nas seguintes categorias:

CATEGORIA "B" — (Novilhos com 2 a 4 dentes definitivos)

Proprietário	N.º	Sangue	Pêso	Idades
José Herculino de Oliveira	61	Mestiço de Nelore	475	2
	62	Mestiço de Nelore	450	2
	63	Mestiço de Nelore	455	2 2,8
	64	Mestiço de Guzerá/Indubrasil	515	4
	65	Mestiço de Crioulo/Zebu	435	4

CATEGORIA "C" (Novilhos com 4 a 6 dentes definitivos)

Nicomedes Oliveira Mafra	21	Mestiço de Indubrasil/Nelore	465	6
	22	Mestiço de Indubrasil/Nelore	410	2
	23	Mestiço de Nelore	450	6 4,4
	24	Mestiço de Indubrasil/Nelore	420	4
	25	Mestiço de Nelore	440	4
S/A Frigorífico Anglo	26	3/4 Gir X 1/4 Red Polled	535	6
	27		510	6
	28		450	6 5,6
	29		500	5
	30		460	5
Josselino José de Oliveira	31	Mestiço de Indubrasil	530	6
	32	Mestiço de Gir	520	4
	33	Mestiço de Gir	475	4 4,8
	34	Mestiço de Gir	450	6
	35	Mestiço de Indubrasil	515	4
João Cavallini	36	Mestiço de Gir	515	3
	37	Mestiço de Indubrasil	420	6
	38	Mestiço de Gir	450	4 5,8
	39	Mestiço de Gir	510	6
	40	Mestiço de Indubrasil	455	5
Pedro Cavallini	66	Mestiço de Gir	425	6
	67	Mestiço de Gir	455	6
	68	Mestiço de Gir	420	5 4,0
	69	Mestiço de Gir	420	6
	70	Mestiço de Gir	415	4
Raul dos Santos	76	Mestiço de Nelore	450	7
	77	Mestiço de Nelore	455	4
	78	Mestiço de Nelore	410	7 5,0
	79	Mestiço de Gir	385	6
	80	Mestiço de Gir	395	4
Saulo Junqueira Franco	116	Mestiço de Gir	530	6
	117	Mestiço de Gir	485	5
	118	Mestiço de Gir	495	4 5,4
	119	Mestiço de Gir	465	6
	120	Mestiço de Gir	485	6

Omar Carvalho Cunha	141	Mestiço de Indubrasil	480	498,0	6	5,8
	142	Mestiço de Indubrasil	500			
	143	Mestiço de Indubrasil/Nelore	520			
	144	Mestiço de Indubrasil	500			
	145	Mestiço de Indubrasil	490			

CATEGORIA "D" (Novilhos com 6 a 8 dentes definitivos)

Raul Dallas de Carvalho	1	Mestiço de Indubrasil	455	500,0	4	6,8
	2	Mestiço de Indubrasil	510			
	3	Mestiço de Indubrasil	490			
	4	Mestiço de Indubrasil	530			
	5	Mestiço de Indubrasil	515			
Joaquim Alves Barcellos	6	Mestiço de Indubrasil	460	504,0	8	7,6
	7	Mestiço de Nelore	555			
	8	Mestiço de Indubrasil	495			
	9	Mestiço de Indubrasil	465			
	10	Mestiço de Indubrasil	545			
Sandoval Coimbra	51	Mestiço de Nelore	590	555,0	6	7,2
	52	Mestiço de Indubrasil	535			
	53	Mestiço de Nelore	565			
	54	Mestiço de Nelore	550			
	55	Mestiço de Indubrasil	535			
Sandoval Coimbra	56	Mestiço de Indubrasil	545	534,0	6	7,6
	57	Mestiço de Indubrasil	550			
	58	Mestiço de Indubrasil	500			
	59	Mestiço de Indubrasil	575			
	60	Mestiço de Indubrasil	500			
João Rodrigues da Cunha	86	Mestiço de Crioulo/Zebu	540	520,0	8	6,8
	87	Mestiço de Indubrasil/Nelore	500			
	88	Mestiço de Indubrasil/Nelore	520			
	89	Mestiço de Indubrasil/Nelore	515			
	90	Mestiço de Indubrasil/Nelore	525			
Diniz Linhares	91	Mestiço de Indubrasil	480	486,0	8	6,4
	92	Mestiço de Indubrasil	520			
	93	Mestiço de Guzerá	490			
	94	Mestiço de Indubrasil	460			
	95	Mestiço de Indubrasil	480			
José Amendola Neto	96	Mestiço de Gir	485	473,0	8	7,0
	97	Mestiço de Gir	455			
	98	Mestiço de Gir	465			
	99	Mestiço de Nelore/Indubrasil	510			
	100	Mestiço de Gir	450			
José Amendola Neto	101	Mestiço de Gir	510	496,0	8	7,2
	102	Mestiço de Gir	455			
	103	Mestiço de Gir	540			
	104	Mestiço de Indubrasil	485			
	105	Mestiço de Indubrasil	490			
Saulo Junqueira Franco	121	Mestiço de Guzerá	555	512,0	8	7,6
	122	Mestiço de Gir	480			
	123	Mestiço de Indubrasil	480			
	124	Mestiço de Indubrasil	505			
	125	Mestiço de Nelore	540			
Honorato Carvalho Cunha	136	Mestiço de Nelore	530	500,0	6	6,6
	137	Mestiço de Indubrasil	500			
	138	Mestiço de Indubrasil	490			
	139	Mestiço de Indubrasil	480			
	140	Mestiço de Indubrasil	500			

O JULGAMENTO EM PÉ: uma série de razões levou os atuais orientadores dos concursos de bois gordos a adotar, inicialmente o julgamento em pé, como prova principal do certame, conservando o controle de carne apenas como dado complementar, até ser antingida fase mais avançada nêsse setor da pecuária. Semelhante critério de trabalho poderá ser melhor compreendido, desde que se considere a finalidade eminentemente educativa dêsses concursos. Experiência de 10 anos de atividade no trato dêsse assunto ensinam aos organizadores de tais provas, que os concursos de bois falhariam do ponto de vista educacional, se os resultados dessas competições não forem imediatos e objetivos, para serem de pronto conhecidos pelos visitantes e expositores, ainda diante dos novilhos julgados e em presença dos juizes responsáveis. Qualquer esclarecimento por parte de pessoas interessadas, as indispensáveis comparações entre lotes de bois ou alguma objeção aventada perderiam o caráter prático, concreto e educativo, a não

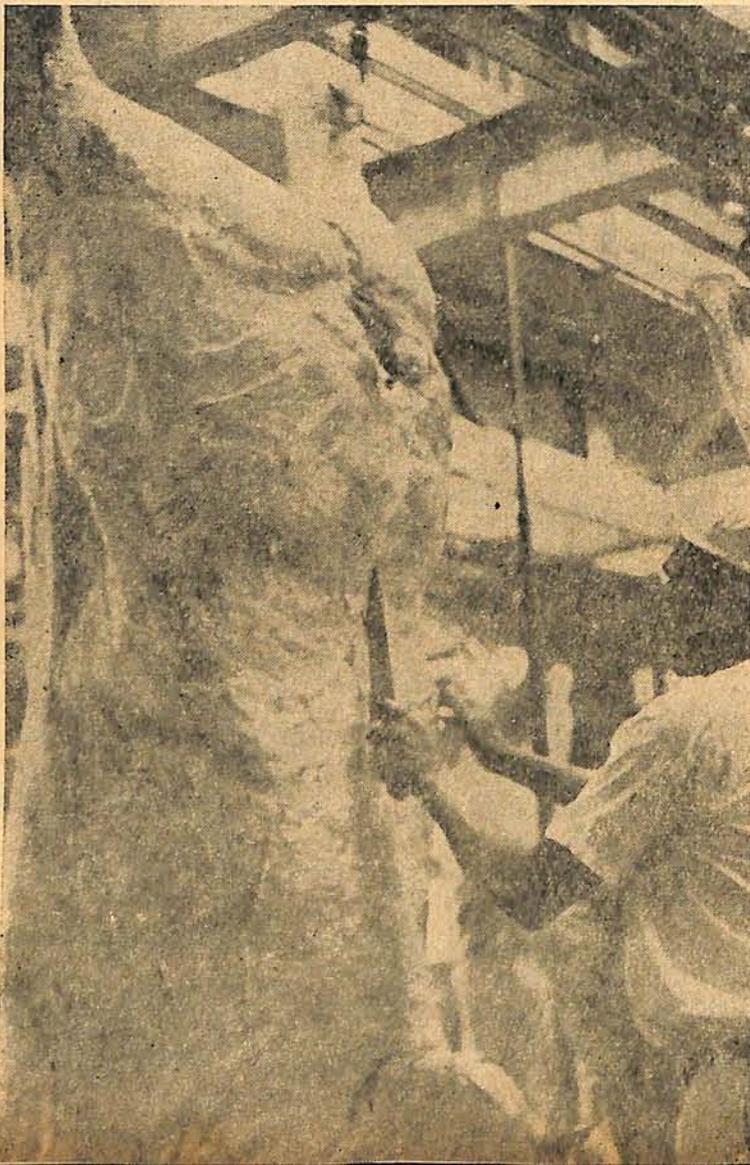
ser em face dos elementos realmente em jogo: o gado, o pecuarista e o técnico.

Não é recomendável aguardar resultados posteriores ao encerramento das provas, uma vez que poucos homens rurais terão a preocupação de conhecer as decisões finais, dias ou semanas após o certame, na sua nova vinda do campo para a cidade. Raros serão aqueles que, sabendo os resultados, tenham uma recordação precisa de cada lote, para identificar mentalmente, com segurança, os premiados e não premiados, ou a numerosa gradação dos premiados nas diversas categorias. Ao cientificar-se tardiamente dos resultados do concurso de bois gordos, o pecuarista não está livre de necessitar de esclarecimentos fundamentais, porquanto o julgamento pessoal de cada visitante ou expositor poderá não coincidir com as classificações feitas pelo corpo de jurados. Nêsse momento decisivo para o aprendizado educativo do certame, quem dará ao ruralista as devidas explicações? De qualquer forma serão explicações sub-

jetivas como tal, pedagogicamente, de fraco poder convincente. Ademais, os criadores não costumam frequentar os frigoríficos, quase sempre situados no litoral distante, que são para eles estabelecimentos mais ou menos fechados. Além de tudo, o pecuarista escolhe, aprecia, julga e relaciona só animais vivos. Estes são o seu material de trabalho e para êles deve concentrar-se tôda a forma do certame, sem perder de vistas, é claro, o fim último de seu trabalho que é a carne na mesa do consumidor. Daí a dupla tentativa de fazer com que o publico participe ativamente do julgamento em pé e que tal julgamento correspondam não apenas à classificação qualitativa da carcassa, mas esteja ainda em harmonia com a apreciação das diversas partes maiores em que ela se divide, assim também com os diferentes menores das peças corneas que chegam ao consumidor. Essa norma de trabalho nos concursos de bois gordos dificulta a tarefa do juiz, pondolhe sôbre os ombros uma soma de responsabilidade, outrora inexistente. Não importa a comodidade moral ou técnica dos jurados. Interessa obter o máximo dos concursos de bois gordos pela adoção do presente critério de trabalho, que não é impossível de ser simultaneamente educativo e exato, à medida que o juiz se vai aprimorando na difícil técnica de julgar bois gordos.

O critério de julgamento em pé para decidir o resultado dos concursos de bois gordos está sujeito a erros lamentáveis, se os juizes não dispuserem de condições satisfatorias para realizarem o seu trabalho. Não se concebe um julgamento de novilhos, sem que se possa tocar com as mãos às diversas partes do corpo do bovino, a fim de completar com o tato a simples observação visual. Dr. A. D. Weber, chefe do Departamento de Pecuária do Estado de Kansas, é um dos mais reputados juizes da America no Norte, em matéria de gado de corte. Ao demonstrar como se deve julgar um bovino de talho, Weber acha conveniente examinar 26 pontos distintos do corpo do animal, dos quais apenas 10 são analisados pela inspeção visual e as 16 restantes são palpadas, sentindo com as mãos aquilo que a visão é incapaz de atingir. O juiz precisa contar com auxílio do tato para avaliar qualidades que os olhos não vêem. Com as mãos é possível conhecer a quantidade de gordura que cobre a carcassa, sua distribuição, sua moleza, empelotamento, firmeza, textura, etc. Como se pode falar em lombo morto ou em dorso vivo sem as indispensáveis apalpações? O acabamento final, que tanta influência exerce sôbre a classificação das carcassas, é bem avallado quando o juiz faz uma competente apalpação nas regiões indicadas. Em tais condições, o juiz pode esperar que o julgamento em pé coincida com a prova complementar de cepto.

No presente concurso de bois gordos da região de Barretos,



Uma ótima carcassa de gado zebu criado na região de Barretos.

multas inovações não puderam ser realizadas, como o julgamento público e um acertado julgamento em pé. A inexistência de um tronco aberto e a indocilidade dos novilhos obrigaram os juizes a limitarem-se apenas ao exame visual que, embora atento e cuidadoso, é bastante incompleto. Não encontraram os membros da comissão julgadora as condições adequadas para realizar o julgamento em pé, de maneira completa e perfeita. Como era esperado, houve alguma coincidência entre o julgamento em

pé e a prova de cêpo, mas as discrepâncias parecem mais numerosas. Nas condições em que trabalham, só mesmo por acaso os juizes acertariam. Num outro concurso de bois gordos, na região de Araçatuba, os jurados puderam tocar, a vontade, com as mãos, os novilhos expostos, realizando um exame completo. Os resultados do julgamento em pé e em cêpo foram concordes, harmoniosos e perfeitos. Não é preciso, pois, mudar o critério de trabalho. E' apenas ne-

cessário aparelhar os recintos dos concursos de bois gordos, introduzindo condições adequadas à execução do serviço para o inteiro êxito da comissão julgadora.

COMISSÃO DE JULGAMENTO: a Comissão julgadora compunha-se dos seguintes membros: J. Barisson Villares, Fidelis Alves Netto, Paschoal Muciolo, Miguel Cione Pardi e Antonio de Paula. Os trabalhos dos juizes contaram com a colaboração de Nelson Garcia de Moraes Forjaz.

RESULTADO DO JULGAMENTO DO CONCURSO

Categorias	Classificação	N.o dos novilhos	Proprietário	
Categoria "B"	1.o Prêmio	61 a 65	José Hercolino de Oliveira	
	Categoria "C"	1.o Prêmio	116 a 120	Saulo Junqueira Franco
		2.o Prêmio	31 a 35	Josselino José de Oliveira
		3.o Prêmio	141 a 145	Omar Carvalho Cunha
		Menção honrosa	11 a 15	José Parassu Borges
Categoria "D"	Menção honrosa	41 a 45	S/A Frigorífico Anglo	
	Menção honrosa	26 a 30	S/A Frigorífico Anglo	
	1.o Prêmio	51 a 55	Sandoval Coimbra	
	2.o Prêmio	86 a 90	João Rodrigues da Cunha	
	3.o Prêmio	56 a 60	Sandoval Coimbra	
	Menção honrosa	121 a 125	Saulo Junqueira Franco	
	Menção honrosa	126 a 130	Hermilio Franco	
	Menção honrosa	16 a 20	Oswaldo Rodrigues Borges	

PRÊMIOS: as entidades patrocinadoras do 1.o Concurso Anual de Bois Gordos da região de Barretos ofertaram oito taças a serem distribuídas aos lotes premiados.

Foram essas taças entregues em sessão solene dia 11 de abril às 20,30 horas na sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande. Sessão bastante concorrida, contou com a presença das autoridades estaduais, Diretoria da Associação, técnicos do Departamento da Pro-

dução Animal, expositores, criadores, invernistas, representantes das Associações Rurais, FARESP, e pessoas da sociedade local.

As taças ofertadas foram assim distribuídas:

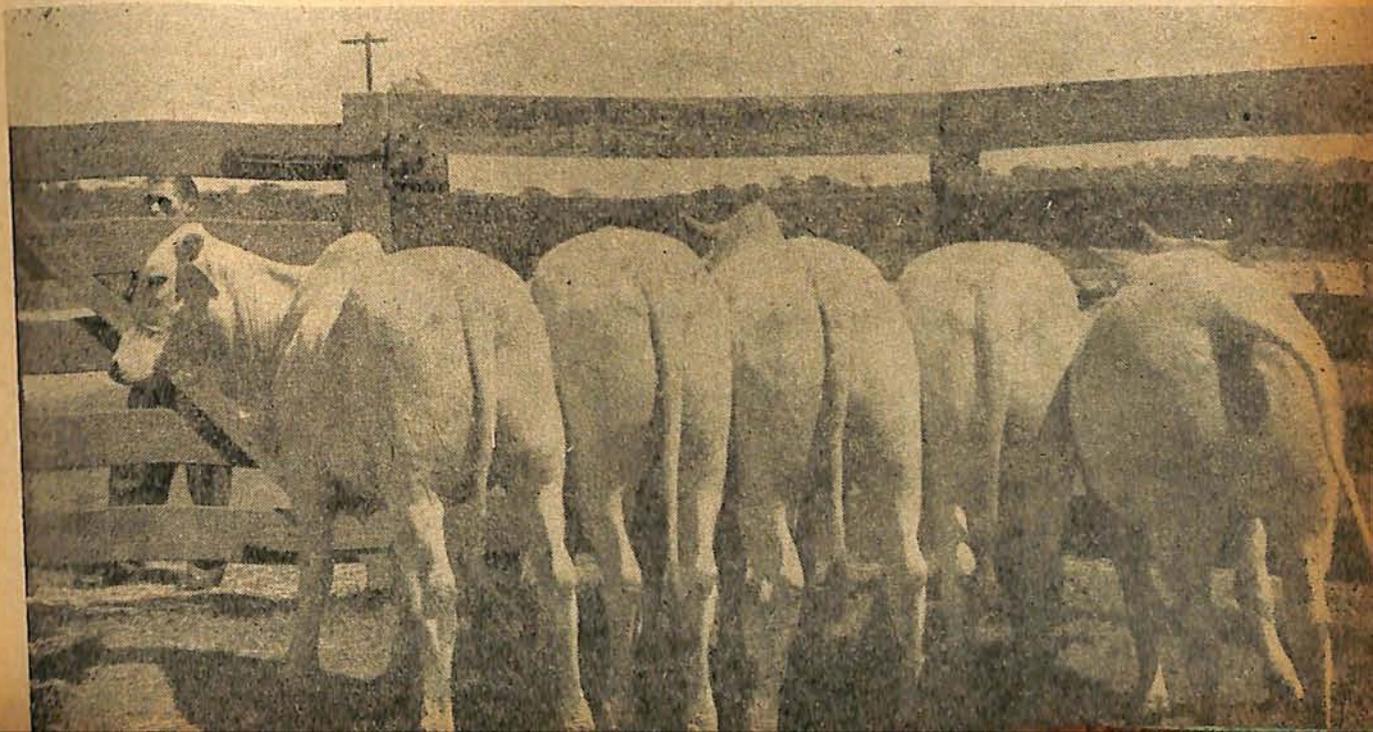
TAÇAS GOVERNO DO ESTADO, FARESP, e PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO DE FARIA, ao lote Grande Campeão, de propriedade do Sr. Hercolino de Oliveira.

TAÇAS GOVERNO DO ESTADO e A. R. V. R. G., ao lote Reserva de Grande Campeão, de propriedade do Sr. Saulo Junqueira Franco.

TAÇA ARAÇATUBA — oferta da Associação Rural da Alta Noroeste, ao lote 3.o colocado, de propriedade do Sr. Sandoval Coimbra.

TAÇA ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIBEIRÃO PRETO, ao lote de bois

Este lote é notável pela uniformidade de engorda e tipo.



gordos (melhor tipo de carne para exportação), de propriedade do Sr. Oswaldo Rodrigues Borges.

TACA BRASIL-CENTRAL — oferta da Federação das Associações Rurais do Estado, ao lote de bois gordos (maior rendimento na prova de cêpo), de propriedade do Sr. Josselino José de Oliveira.

APRECIACÃO DAS CARCASSAS NA PROVA DE CÊPO — Para o atual estágio de desenvolvimento dos rebanhos de corte no Brasil-Central, somos obrigados a considerar o melhoramento do gado na seguinte sequência de importância: prolificidade, peso e conformação. Se os concursos de bois gordos não oferecem elementos para julgarmos o grau de prolificidade dos rebanhos, poucas oportunidades iguais a estes certames têm os técnicos para fazerem realçar o valor do peso, da conformação e outros atributos realmente de importância econômica na produção

de carne em nossas condições. Quando falamos de peso, evidentemente queremos dizer peso por idade. Não tem maior significado zootécnico a simples referência de peso isoladamente, a não ser associada à idade, no conceito moderno de peso por idade. Não há muitas diferenças entre pesos, rendimentos e classificação das carcaças obtidas nos frigoríficos do Brasil Central e as da Argentina, Uruguai e outros países. A principal distinção entre as carcaças dessas diversas procedências refere-se a idade com que os novilhos alcançam aqueles pesos, rendimentos e classificação. A idade de matança é profundamente dissemelhante naquelas áreas de produção de carne. Isso significa que a nossa orientação deve ser centralizada em torno do ponto mais debil, a fim de robustecê-lo. Nos concursos de bois gordos, os lotes pesados e novos precisam receber uma consideração especial de finalidade educativa, pois eles indicam

uma das principais conquistas a serem incorporadas ao melhoramento do rebanho.

Não é bastante obtermos, contudo, elevado peso em terra idade, porquanto os novilhos de raças não aperfeiçoadas e preparados em regime só de pasto não apresentam um satisfatório acabamento de carcaça, nem dão rendimentos desejáveis. A mesma coisa sucede com os novilhos de raças especializaads nos seus cruzamentos com o gado das regiões tropicais. Essas coisas puderam ser bem verificadas entre nós com os novilhos produzidos nas fazendas experimentais do Estado, em que só os animais avançados em idade têm simultaneamente peso elevado, alto rendimento e boa classificação de carcaça.

O estudo das carcaças dos novilhos do 1.º Concurso de Bois da Região de Barretos vem robustecer esses pontos, conforme mostra o seguinte quadro comparativo:

Categoria	Peso médio	Idade média	Rendimento frio	Classificação da carcaça
"B"	466 Ks.	28 meses	58,1%	20% — Especial 20% — Excelente 20% — Boa 40% — Média
"C"	463 Ks.	36 meses	59,0%	20% — Especial 32% — Excelente 30% — Boa 18% — Média
"D"	505 Ks.	42 meses	61,2%	28,3% — Especial 50,0% — Excelente 13,3% — Boa 8,3% — Média

Observamos então nesse quadro comparativo, que na categoria "D" constituída de novilhos com cerca de 42 meses de idade média e com peso médio de 505 quilos, nada menos de 78,3% das carcaças estão classificadas nas duas melhores categorias comerciais. Na categoria "C", composta de novilhos com cerca de 36 meses e com peso médio de 463 quilos, apenas 52% das carcaças pertencem aquelas classes referidas. Já na categoria "B", formada de animais de menos de 2 1/2 anos de idade média, cerca de 40% das carcaças estão deficientemente classificadas, enquanto que só 18% na categoria "C" e 8,3% na categoria "D" obtiveram idênticos graus inferiores de carcaça. Esses dados compara-

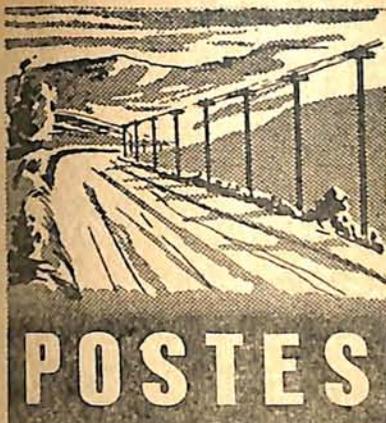
tivos entre novilhos de três categorias ensinam que não podemos forçar brusca e demasiadamente o valor do peso por idade nos nossos atuais novilhos, porque, se assim fizermos, prejudicaremos certas qualidades de acabamento das carcaças. A obtenção simultânea de novilhos com peso elevado, terra idade, rendimento alto e classificação desejável de carcaças é fruto de conquistas lentas, que se processam gradativamente em base de evolução e refletem o resultado de um conjunto de melhores técnicas na criação, recria e engorda do gado de corte.

Pondo em paralelo os novilhos da categoria "B" com os da categoria "C", verificamos que as duas categorias têm praticamente o

mesmo peso médio de 466 a 463 quilos, embora a diferença de idade seja de pelo menos 6 meses. Os animais da categoria "C", mais velhos, obtiveram melhor classificação comercial de carcaça, do que os da categoria "B", mais novos. Examinando as carcaças desse lote mais novo, constatamos que possuíam conformação tão boa como as do lote mais velho. Não lhes faltavam massas musculares compactas para conseguir classificação de melhor grau. A própria gordura de cobertura era satisfatória em seus diversos aspectos referentes à cor, ao não empelotamento, sendo apenas incompleta no revestimento das partes baixas das costelas, paletas e quartos posteriores em três carcaças. Essa leve inferior-



Um lote "agirado", também muito uniforme na engorda e tipo.



POSTES

WOLMANIZADOS

E

CREOSOTADOS

PARA LONGA DURAÇÃO

— PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A. —
R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.

FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

ridade de acabamento, parecemos, no entanto, compensada com vantagem pelos valores do peso por idade, conformação e desenvolvimento de massas musculares, consideradas aqui em conjunto. Um ganho de meio ano é qualquer coisa tão importante pelas suas repercussões econômicas, que toleramos uma certa restrição na qualidade convencional. Uma conquista de 6 meses na idade de matança dos novilhos marca uma etapa altamente significativa na evolução do rebanho, no sentido de maior eficiência e mais elevado rendimento econômico na produção de carne. Ao dar para o lote de novilhos de n.os 61 a 65 o prêmio de Grande Campeão, a comissão julgadora não conferiu nenhum título de estímulo, mas premiou o real valor econômico desses animais.

As carcaças dos lotes de novilhos da categoria "C" poderiam ser divididas em três grupos, segundo o número de pontos obtidos na prova de cêpo. O primeiro grupo composto apenas de um único lote de n.os 11 a 15, apresentou a melhor classificação de carcaça desta categoria e uma das melhores de todos os animais do presente concurso, pois 40% delas foram de grau especial e 60% de grau excelente. No computo de todos os fatores, no entanto, esse lote obteve apenas o quarto lugar, tanto no julgamento em pé, como na prova de cêpo. No segundo grupo, encontramos cinco lotes, a começar pelo lote de n.os



Os Drs. Barrison Vilares, Pascoal Muciollo e Antonio de Paulo, integrantes da Comissão Julgadora do I Concurso de Boís Gordos de Barretos.

31 a 35 que conseguiu o mais elevado resultado total, superando o lote de n.os 116 a 120, embora na classificação em pé a comissão tivesse invertido a ordem dos prêmios. Ainda pertence a este grupo o lote de n.os 141 a 145 classificado igualmente em terceiro posto, tanto na prova em pé, como no matadouro. Os lotes de n.os 21 a 25 e de n.os 36 a 40 deveriam ter ocupado os lugares imediatos, substituindo os lotes de N.os 41 a 45 e de N.os 26 a 30 que alcançaram as piores classificações de carcaças de todos os animais deste concurso. O terceiro grupo apresenta quatro lotes com menor número de pontos, compreendendo os já mencionados lotes de N.os 41 a 45 e de N.os 26 a 30, assim como os de N.os 66 a 70 e de N.os 76 a 80 que para o conjunto de pontos referentes ao peso, idade, rendimento, uniformidade e classificação de carcaças, foram os menos interessantes desta categoria.

Embora o grau da carcaça impressione demasiadamente os produtos de novilhos gordos, a análise das carcaças dos lotes da categoria "D" demonstra que a sua classificação pura e simples não tem significado bastante completo. Assim o lote de novilhos de n.os 16 a 20 alcançou o mais ele-

vado grau de carcaça de todo o concurso, de vez que 60% das carcaças eram de grau especial e 40% restantes de grau excelente. No computo geral de todos os outros valores da prova de cêpo, esse lote não conseguiu, porém, senão o quarto lugar. A diferença entre o melhor lote e um dos piores lotes desta categoria é muito pequena no detalhe referente ao grau de carcaça, mas é bastante grande para o conjunto do julgamento da carcaça.

Nas condições em que foi obrigada a trabalhar, a comissão julgadora não podia esperar senão profundas divergências entre as provas em pé e em cêpo, pela impossibilidade de realizar um exame completo de todos os fatores, apenas com o auxílio da inspeção visual. E dessa maneira os lotes de N.os 136 a 140 e os de N.os 1 a 5 que não receberam prêmios na prova em pé, demonstraram ser merecedores de apreciável consideração no exame da carcaça. Apesar de tudo, excetuando esses dois lotes, assim mesmo os juizes lograram uma certa correlação entre o julgamento em pé e a prova de cêpo, no sentido de que o melhor lote em pé foi também o primeiro no matadouro, assim como houve coincidência para os piores lotes nas duas provas.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - S. Paulo - Caixa Postal, 3492

QUADRO DOS RESULTADOS DO 1.º CONCURSO ANUAL DE BOIS GORDOS DE BARRETOS

— Médias por lote —

EXPOSITOR	PESO VIVO NO FRIGORIFICO			PESO MORTO QUENTE						Rendimento			Cabeça		Couro		Mocotós		Classificação comercial (5 carcassas por lote)		CLASSIFICAÇÃO			
	Ks.	Ks.	Ks.	Carcassa	Lado direito	Lado esquerdo	Rendimento	Ks.	Ks.	Ks.	%	Lado direito	Lado esquerdo	Ant. direito	Post. direito	%	Ks.	Ks.	Ks.	Ks.	Ks.	Ks.	Em pé	Cópia N.º de pontos
José H. de Oliveira	440,0	268,0	136,0	132,0	158,0	130,0	125,0	47,7	83,2	58,1	12,9	34,2	7,5	1B. 1EX. 2M. 1ES.			34,2	7,5	7,5	1B. 1EX. 2M. 1ES.	Cat. "B" — 1.0		621,4	
Saulo J. Franco	461,0	296,8	147,0	149,0	142,0	143,0	141,0	53,7	88,4	61,6	14,1	34,2	8,0	3EX. 1B. 1ES.			34,2	8,0	8,0	3EX. 1B. 1ES.	Grd. Campeão		574,7	
Josselino J. Oliveira	480,0	315,8	157,0	158,0	150,0	150,0	150,0	58,0	92,1	62,5	14,0	34,8	8,3	2ES. 2EX. 1B.			34,8	8,3	8,3	2ES. 2EX. 1B.	Cat. "C" — 2.0		625,9	
Omar C. Cunha	464,0	285,6	143,5	142,0	138,0	138,0	137,2	52,1	84,5	58,8	13,0	33,8	8,5	2ES. 1B. 2EX.			33,8	8,5	8,5	2ES. 1B. 2EX.	Cat. "C" — 3.0		553,0	
José P. Borges	475,0	278,4	139,0	139,0	123,6	123,6	124,0	51,5	82,6	56,3	14,0	38,2	8,4	2ES. 3EX.			38,2	8,4	8,4	2ES. 3EX.	Cat. "C" M. H.		552,3	
S/A Frig. Anglo	462,0	296,0	147,0	149,0	147,6	139,0	139,0	52,0	86,9	60,2	13,2	35,2	7,8	4B. 1M.			35,2	7,8	7,8	4B. 1M.	Cat. "C" M. H.		490,4	
S/A Frig. Anglo	468,0	294,6	147,0	147,6	147,6	138,0	141,0	51,7	88,0	59,7	13,5	32,4	8,0	3M. 2B.			32,4	8,0	8,0	3M. 2B.	Cat. "C" M. H.		465,2	
Raul dos Santos	405,0	241,0	121,0	120,0	114,8	114,8	114,8	43,1	71,3	56,4	13,0	32,2	6,8	1ES. 2B. 1M. 1EX.			32,2	6,8	6,8	1ES. 2B. 1M. 1EX.	Cat. "C"		418,2	
João Cavallini	450,0	276,6	138,0	138,0	123,6	123,6	123,0	49,7	82,2	58,6	13,3	34,2	7,7	4EX. 1B.			34,2	7,7	7,7	4EX. 1B.	Cat. "C"		500,5	
Pedro Cavallini	419,0	247,6	124,0	123,6	118,0	118,0	119,0	44,4	74,1	56,5	12,8	33,2	7,0	2ES. 1B. 2M.			33,2	7,0	7,0	2ES. 1B. 2M.	Cat. "C"		422,3	
Nicomédés O. Mafra	427,0	262,6	131,6	130,2	169,6	162,2	127,0	47,9	79,0	59,4	12,8	32,8	7,8	1EX. 2B. 2M.			32,8	7,8	7,8	1EX. 2B. 2M.	Cat. "C"		516,6	
Sandoval Coimbra	527,0	337,8	169,2	169,6	157,6	157,6	157,6	61,4	100,8	61,5	14,7	41,0	8,7	2ES. 3EX.			41,0	8,7	8,7	2ES. 3EX.	Cat. "D" — 1.0		526,8	
João R. da Cunha	487,0	299,4	149,8	149,6	143,4	143,4	142,6	53,2	89,8	58,7	13,8	37,6	8,3	1M. 1B. 3EX.			37,6	8,3	8,3	1M. 1B. 3EX.	Cat. "D" — 2.0		460,3	
Sandoval Coimbra	523,0	331,4	147,8	147,8	147,8	147,8	147,8	58,4	99,2	60,2	14,7	38,8	8,7	1ES. 2EX. 2B.			38,8	8,7	8,7	1ES. 2EX. 2B.	Cat. "D" — 3.0		452,0	
Saulo J. Franco	485,0	314,4	157,4	157,4	158,0	158,0	158,2	57,0	91,1	61,0	13,1	34,4	7,8	3EX. 2ES.			34,4	7,8	7,8	3EX. 2ES.	Cat. "D" M. H.		464,6	
Hermilio Franco	455,0	295,8	148,0	149,0	138,4	138,4	138,4	52,6	85,8	60,8	13,2	35,0	7,5	1ES. 2EX. 1B. 1M.			35,0	7,5	7,5	1ES. 2EX. 1B. 1M.	Cat. "D" M. H.		449,0	
Oswaldo R. Borges	473,0	299,4	149,6	149,4	143,2	143,2	143,2	52,7	90,6	60,5	14,1	33,8	7,7	3ES. 2EX.			33,8	7,7	7,7	3ES. 2EX.	Cat. "D" M. H.		459,5	
Honorato Cunha	467,0	298,2	149,2	149,2	142,2	142,2	142,8	54,4	88,1	60,9	13,3	37,4	7,9	2EX. 2ES. 1B.			37,4	7,9	7,9	2EX. 2ES. 1B.	Cat. "D"		518,3	
Raul D. Carvalho	469,0	301,5	150,6	150,6	143,2	143,2	143,4	53,9	89,4	61,1	13,8	36,8	7,9	3ES. 1EX. 1B.			36,8	7,9	7,9	3ES. 1EX. 1B.	Cat. "D"		513,0	
Diniz Linhares	463,0	284,4	142,4	142,0	136,2	136,2	136,2	51,7	84,5	58,8	14,5	38,2	7,9	3EX. 1B. 1M.			38,2	7,9	7,9	3EX. 1B. 1M.	Cat. "D"		453,9	
José Amêndola	463,0	295,2	147,8	147,4	139,2	139,2	139,2	53,0	88,2	60,9	14,6	35,2	7,6	4EX. 1B.			35,2	7,6	7,6	4EX. 1B.	Cat. "D"		428,8	
Joaquim A. Barcellos	465,0	304,0	152,6	152,2	144,2	144,2	144,0	54,5	89,6	61,9	13,5	37,2	7,8	2M. 3ES.			37,2	7,8	7,8	2M. 3ES.	Cat. "D"		449,0	
José Amêndola	451,0	287,4	143,6	143,8	137,2	137,2	136,4	51,4	85,9	60,8	13,5	36,2	7,9	4EX. 1ES.			36,2	7,9	7,9	4EX. 1ES.	Cat. "D"		435,9	

Classificação de carcassas: Ex. — Especial; Ex. — Excelente; B. — Boa; M. — Média; M. H. — Menção Honrosa.

Tem novo Diretor o Departamento da Produção Animal

Realizou-se dia 8 de novembro a cerimônia da posse do sr. Fernando Leite Ferraz no elevado posto de diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

À cerimônia estiveram presentes representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo, da Sociedade Rural Brasileira, da Associação de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, além dos representantes das altas autoridades estaduais, funcionários e numerosos criadores. O sr. Fernando Leite Ferraz, recebendo o cargo do Dr. Emilio Varoli, chefe de divisão de Caça e Pesca, que vinha respondendo pelo expediente da repartição, pronunciou um discurso em que, embora não apresentando plano de administração, prometeu desenvolver a assistência que os pecuaristas merecem por parte das repartições da Secretaria da Agricultura. Dessa oração que é, indiscutivelmente, uma profissão de trabalho e operosidade extraimos os seguintes tópicos:

“Como agrônomo e pecuarista que sou, sei quão importante é a assistência do veterinário junto aos criadores e por isso pretendemos entrar em entendimentos com o Departamento da Produção Vegetal, afim de localizar, nas Casas da Lavoura, um ou mais técnicos neste assunto”.

“Nas zonas não servidas por postos de inseminação artificial, pretendemos aumen-

tar o numero de postos de monta, localizando-os nas estações experimentais da Secretaria da Agricultura, visando, deste modo, a economia para o Estado.

“Outro ponto, não menos importante, é o da alimentação dos nossos rebanhos, principalmente do leiteiro. A proteína indispensavel na ração leiteira é, entre nós, cara e escassa. No momento, sabemos que os pecuaristas lutam com dificuldades para adquirir o farelo de algodão. Neste particular, as possibilidades do Departamento da Produção Animal, de ajudar os criadores, são amplas e pretendemos esforçarmo-nos a fim de resolver, de modo mais satisfatorio, esse problema. As experiencias e estudos deverão também ser conduzidas de modo a determinar as forragens mais aconselháveis a cada zona. Os problemas são multiplos, mas o principal é trabalhar e exigir trabalho. Nele fui educado e dele obtive tudo que possuo. Ao assumir este cargo, sinto um entusiasmo tão grande, senão maior do que senti ao iniciar a vida na minha modesta granja.

“No fomento da pecuaria pretendemos realizar o que vem sendo feito com sucesso pelas caravanas do Departamento da Produção Vegetal junto aos lavradores do Estado. Estas caravanas terão oportunidade de levar diretamente ao conhecimento dos criadores os mais modernos, praticos e economicos meios de exploração da pecuaria.

(Conclui na pág. 70)

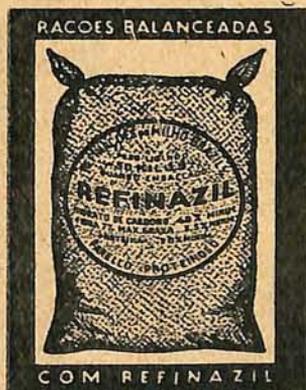
Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



Na linha de GRANDES VACINAS

como a já afamada

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

— a máxima garantia contra a peste suína —
— outros produtos Rhodia para a Pecuária:



SINTOMATINA

Vacina preventiva contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira.



CARBUNCULINA

Vacina preventiva do carbúnculo hemático.



ANTIBACTERIANA PORCINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas de leitões e suínos.



ANTIBACTERIANA BOVINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas dos bezerros.

LIO-DIFTERINA

Vacina seca de longa conservação. Preventiva da difteria aviária.

DA 3-649



Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

A marca de confiança
também a serviço da pecuária

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

Leilão de Animais

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, realizou em novembro, mais um leilão de animais pertencentes ao Estado no Parque da Agua Branca.

A feira atraiu grande numero de interessados em adquirir reprodutores para os seus planteis e o volume de vendas tendo atingido à cifra de quatrocentos e oito mil, duzentos e cinquenta cruzeiro, marca, aproximadamente, o entusiasmo reinante na ocasião.

Maior movimento foi assinalado pelas raças leiteiras, cabendo à raça Holandesa malhada de preta lugar de destaque quanto ao numero de animais negociados. Destes figuram como aquisições importantes as efetuadas pelo sr. Rubens Novais, Joaquim Sales Leite e Irmãos Turato & Mazotti que adquiriram, respectivamente, os animais "Risoto", "Radiante", e "Rum" pelas quantias de vinte mil e quinhentos; quatorze mil e quinhentos e quinze mil e quinhentos cruzeiros. Muitos outros negocios se efetuaram com animais da mesma raça, todos em ba-

ses superiores a seis mil cruzeiros.

Da raça Flamengo, "Maranhão" e "Nevoeiro" foram vendidos ao Dr. Aristides Peres e Joaquim Firmino de Lima, respectivamente, pelos preços de vinte mil e onze mil cruzeiros. Da raça Guzera, a aquisição de maior vulto foi efetuada pelo Dr. Antonio Araujo Novais Junior, adquirindo o animal "Esmeril" por cinco mil cruzeiros, enquanto na raça Gir houve tres bons negocios feitos pelos srs. Sebastião de Almeida Prado, Clibas de Almeida Prado e Milario Milau que, respectivamente, pagaram vinte e cinco mil, dez mil

e sete mil cruzeiros pelos animais "Esporte", "Estado" e "Eólio".

Importantes negocios foram realizados com equinos da raça anglo-arabe, destacando-se os animais "Jo" e "Juta" adquiridos, respectivamente, pelos srs. Artur Ramos da Silva Junior e Horacio Ferreira Souza Luz pelas quantias de treze mil e dez mil e cem cruzeiros.

Registraram-se negocios também com animais Anglo-Trakehnen, Shetland-poney, Arabe, Ingles, asininos das raças Brasileira e Italiana e um lote de vinte e um ovinos das raças Shropshire e Suffolk.

Não gaste com seringas... Economize com

SANEL

— a seringa "blindada" —

feita para durar toda vida!

*Inatacavel!
Inoxidavel!
Inquebravel!*

Peça prospectos à
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



5 Anos de plena
garantia!

— Não custa mais
que as seringas
comuns!

CONSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA AVICULTURA

PINTEIRO - criação em semi-confinamento

HENRIQUE F. RAIMO
Med. Vet. — D. P. A.

FINALIDADE

O pinteiro apresentado permite a criação em semi-confinamento até 8 semanas de idade. A criação será realizada em lotes de 250 pintos.

LOTAÇÃO

O pinteiro com 3 x 3 metros, poderá comportar um máximo de 250 pintos, em criação até 8 semanas, ou seja, uma lotação máxima de 25 pintos por metro quadrado.

CONSTRUÇÃO

Usar madeira, de preferência em tábuas de encaixar (de fôrro), com cobertura de tábuas simples de 12 mm., recobertas com papelão betuminado. As telhas "Brasilit" dão boa cobertura ou mesmo as telhas de canal ou do tipo marselha.

A construção poderá ser feita ainda em tábuas simples de 12 mm, justapostas, desde que as juntas calafetadas ou uma ripa, matando as juntas das paredes e da cobertura.

PISO

O piso do pinteiro será de tábuas de 1" de espessura, com as juntas calafetadas. Esse piso receberá 9 quadros de madeira, de 1 metro quadrado cada um, recobertos por tela de arame de malha quadriculada ou quadrangular de 1/2", fio 16.

O piso telado ficará 10 cm acima do piso de madeira. A limpeza será feita, levantando-se os estrados e retirando-se os excrementos acumulados sobre o piso de madeira.

SOLÁRIO

O solário receberá um piso de tela de arame, de bitola igual à do abrigo.

O solário será fechado com tela de arame, lados e coberta, com tela de arame de malha de 1", e fio 18.

VENTILAÇÃO

A ventilação é efetuada por janelas abertas na frente e do lado, do tipo de abrir por cima.

A ventilação ainda poderá ser ampliada pela abertura

de ventiladores secundários na parte superior e na parte inferior da casa e protegidos por tela de arame de malha fina.

As janelas podem receber vidros azuis ou pintados de azul.

COMEDOUROS

Para 250 pintos, até 4 semanas, são necessários 3 comedouros de 1 metro e de 4 a 8 semanas, são necessários 8 comedouros de 1 metro.

BEBEDOUROS

Podem ser usados bebedouros do tipo pressão, na base de 2 bebedouros de 4 litros para as 4 primeiras semanas e 4 bebedouros de 4 litros cada, no período de 4 a 8 semanas.

Os comedouros e bebedouros poderão ser colocados no solário pela manhã, ou divididos, metade no solário e metade no abrigo.

Como nas outras instalações avícolas, o pinteiro deverá ser orientado para Norte ou Nordeste.

FONTES DE AQUECIMENTO

O pinteiro poderá receber qualquer fonte de aquecimento, principalmente as estufas a carvão vegetal. A campânula deverá ter 1,50 m de diâmetro, para 250 pintos.

ANIMAIS

para SELA, ESPORTE e TIRO

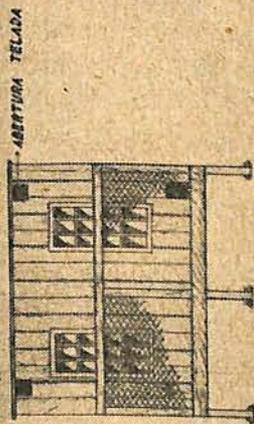
Venda permanente de produtos puros e mestiços das raças: Árabe, Inglesa, Mangalarga, Percheron-Portier, Hackney, Normanda, Shetland.

Eguas selecionadas para cria. — Reprodutores.

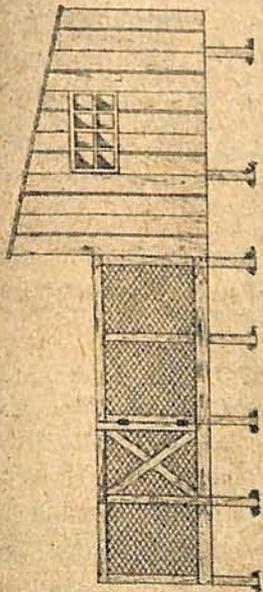
FAZENDA "MONTE ALTO"

Estação AMÉRICO BRASILIENSE - C. P. — Estado de São Paulo

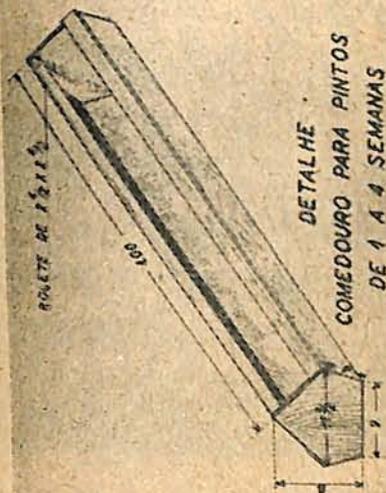
PINTEIRO PARA 250 PINTOS ATÉ 8 SEMANAS



FRENTE

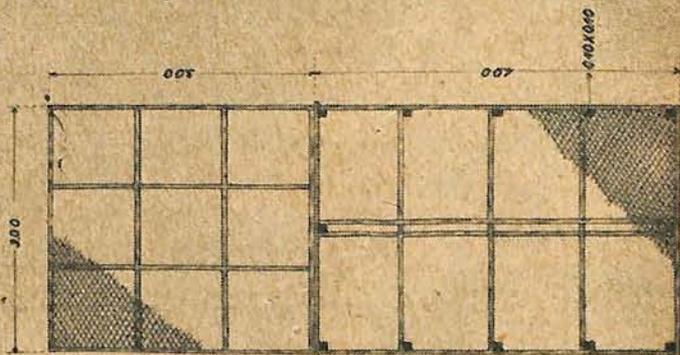


VISTA LATERAL

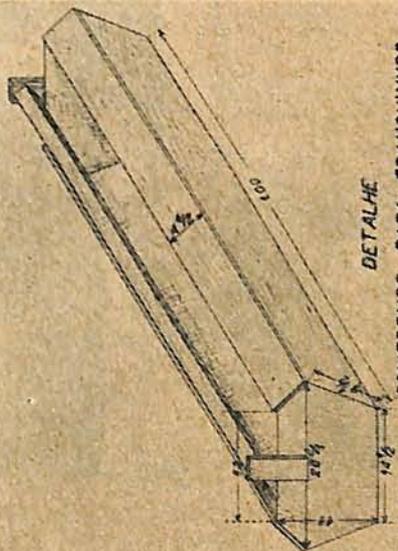


DETALHE
COMEDOURO PARA PINTOS
DE 1 A 4 SEMANAS

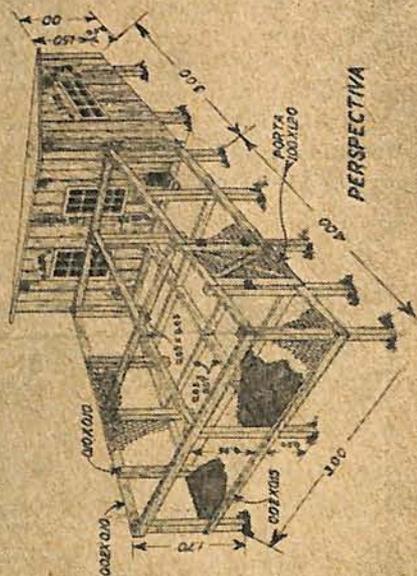
ESCALA 1:50



PLANTA



DETALHE
COMEDOURO PARA FRANGUINHOS
DE 4 A 8 SEMANAS

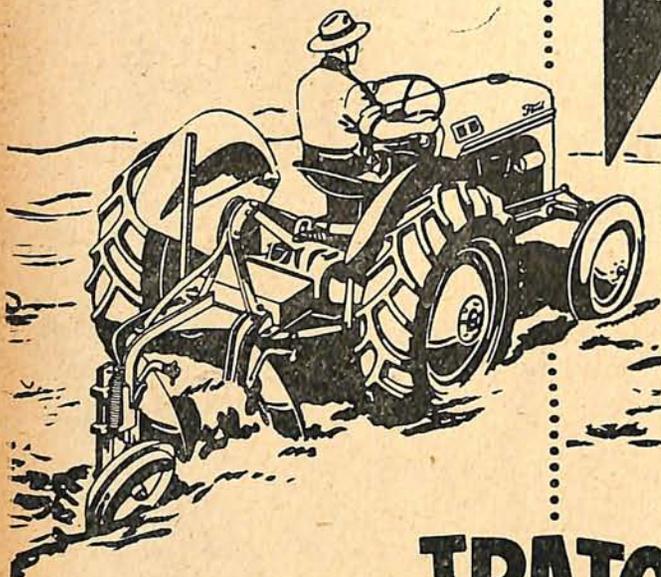


PERSPECTIVA



DETALHE
BEBEDOURO DE PRESSÃO

PALLO - JULHO 1941
A. P. ANTONIO
ARQUITETO

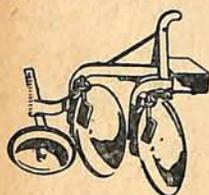


O TRATOR

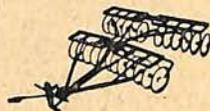
QUE OFERECE A EFICIENTE E TRADICIONAL ASSISTÊNCIA FORD EM TODO O BRASIL!

TRATOR FORD

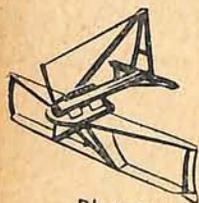
Alguns implementos da COMPLETA LINHA DEARBORN:



Arado de Discos



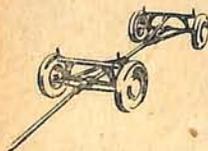
Grade Dupla



Plaina



Escavador



Carreta



Perfurador

- um trator leve, de fácil manejo, para serviços leves e pesados!

Não pode haver trator mais fácil de manejar que o Trator Ford. Seu sistema exclusivo de controle hidráulico é parte integrante do trator. Tôdas as manobras ficam simplificadas e controladas por uma só alavanca. Outra grande vantagem dos Tratores Ford: há uma completa linha de implementos Dearborn planejada e construída especialmente para trabalhar com os tratores Ford, para dar um máximo de rendimento por alqueire, com menos trabalho e maior economia.

FORD MOTOR COMPANY



Em cursos rápidos, agrônomos levam para as escolas primárias o assunto

W. DUARTE DE BARROS

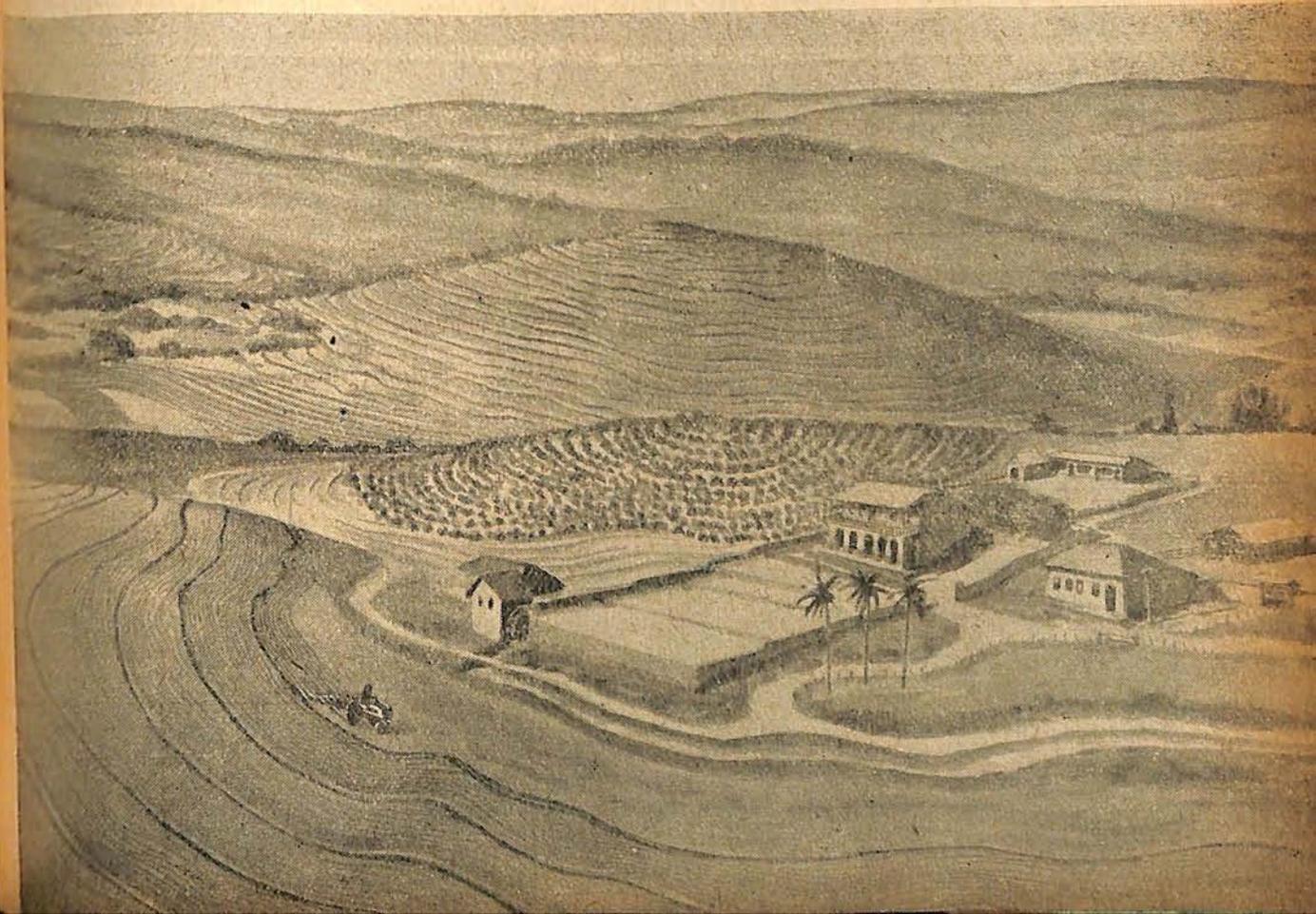
Eng. Agrônomo

O poderio econômico que São Paulo ostenta tem advindo das excelentes condições do seu solo. Todo o trabalho agrícola ali realizado recompensou fartamente a atividade do lavrador. Do cafeeiro à amoreira, do milho ao algodão ou dêste à cana de açúcar, ao amendoim, à mandioca, sobreveio riqueza para o cofre público. Grandes ren-

dimentos ofereceram as diferentes culturas, que retirando do solo suas disponibilidades, tornaram-no afamado. Nunca, porém, houve reposição: os fazendeiros, os lavradores de grandes glebas, ou de sitiócas, foram os usufrutuários constantes, pobres de elegância em relação com a dádiva da terra,

nada lhe devolvendo em adubos ou bons tratos.

À derrubada sucediam as queimadas e as lavras que serviam na tarefa perigosa de exploração. Nenhuma coisa foi, de leve que fosse, devolvida à terra e por isso novas áreas tiveram que ser utilizadas, pois os solos esgotados erodiam-se, inutilizavam-se progressivamente. As



estatísticas revelam a sensível queda da produção por área ocupada, enquanto mostram que cresce, também, sensivelmente a superfície lavourizada. A maior preocupação do lavrador é desbravar, colher os melhores resultados e, desde que observa o declínio da produção, abandonar o solo que considera não rendoso. A tarefa, assim feita, é obra perdulária, cuja consequência desastrosa para a sociedade passou a ser observada pelo poder público. O governo de São Paulo criou, para examinar e enfrentar o problema, em sua Secretaria de Agricultura, uma seção de conservação do solo, que agora será transformada em Divisão, ampliando sua influência junto à lavoura, com o estabelecimento de *distritos conservacionistas*. Seu objetivo é defender o solo, combater a erosão, esclarecer o lavrador da importância da terra bem trabalhada e da iniquidade que é um solo mal lavourizado. O método de trabalho a seu cargo se aproxima do que põem em prática os norte-americanos, com quem, aliás, boa parte de agrônomos dêsse importante setor da Secretaria de Agricultura paulista aprendeu, através de estágios, de cursos e de viagens de observação.

Os primeiros elementos relativos às diferentes circunstâncias que favorecem à erosão, como volume de chuvas, intensidade das quedas pluviais, capacidade de absorção do solo, declividade, culturas de maior exigência, métodos de lavourizar, vem de ser obtidos em ensaios que aquela Secretaria realiza nas suas Estações Experimentais.

Todavia, o que assume caráter de precioso valor é o aspecto novo de uma campanha que as Secretarias de Agricultura e Educação iniciaram no Estado. Em cursos rápidos de dois e três dias, em todo o Estado, agrônomos oficiais ministram, a professores primários e a demais interessados, aulas sobre a erosão, suas formas e consequência. Começam a agir junto às professoras com o intuito de formar a mentalidade de defesa do solo e de fazê-la aptas a influenciarem os escolares, principalmente sobre os filhos de agricultores, inculcando-lhes idéias sobre a terra e seu bom uso.

Esse programa, que é sem dúvida interessante, está assim organizado:

1 — importância do solo agrícola na civilização;

2 — erosão e seus principais tipos: erosão superficial ou laminar; erosão

profunda: sulcamento incipiente; erosão subterrânea;

3 — os fatores que afetam o grau de erosão: chuvas; grau e comprimento do declive; variações do tipo do solo; tipo de vegetação fatores miscelâneos;

4 — os efeitos da erosão: perdas materiais de solo; efeito econômico e efeito social;

5 — controle da erosão: plantação em contorno; cordões em contorno; cultura e faixas de rotação e de retenção;

6 — terraceamento: aplicação dos terraços; vantagens dos terraços;

7 — sistema conjugados;

8 — pastagens e reflorestamento;

9 — controles destinados às plantas perenes.

Esse esforço esclarecedor representa trabalho evidentemente promissor, que merece ser imitado, porque o solo constitui capital de preciosidade absoluta, que precisa de cuidado, reclamando serviços de exploração conscientemente elaborados.

O PRECEITO DO MES Salada de Saúde

O organismo exige alimentação escolhida e variada. Em qualquer refeição, são indispensáveis frutas cruas, verduras e legumes frescos. — laranja, banana, mamão, abacate, espinafre, alface, couve, beralha, chicória, tomate, cenoura, couve-flôr.

Coloidocalcio e Kratos

SUPERFORTIFICANTES — GARANTEM A NUTRIÇÃO BÔA E SADIÁ.

LABORATORIOS

RAUL LEITE S. A.

RUA BENJAMIM CONSTANT, 177
TELEFONE 2-5614 ♦ SÃO PAULO

SUPERFOSFATO

«ELEKEIROZ»

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em tôdas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

A Indústria Leiteira Sueca

A Suécia revela ao mundo o esplendor da sua industria leiteira. Racionalização da produção e orientação técnica (centralização e estandardização) — as bases do progresso dos laticínios suecos.

(Resumido e adaptado da "Svenska Mejeritidningen", por José Assis Ribeiro)

1 — RACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

A Suécia com seus 449.000 km. tem uma superfície correspondente a perto de 5% da área do Brasil. Aí mantém um rebanho bovino aproximando-se de 2 milhões de cabeças (mais ou menos 4% do rebanho brasileiro) que apresentou em 1948 um produção de leite atingindo 4.488.000.000 de kg., justamente o dobro da nossa produção!

Para êste volumes, existiam na Suécia, em 1948, somente 1.704.000 vacas, criadas em 260.000 pequenas propriedades agrícolas, na média de 6 animais por fazenda com produção diária indo de 45 a 50 kg. de leite. Perto de 30% destas fazendas têm de 0.25 a 2Ha. e não mais de 50% possuem terras em extensão de 2 a 10 Ha. Dessa área, pode-se calcular um espaço mínimo para pastagens, cujo máximo pode ser avaliado em 1 milhão de Ha. para o gado, dando a média de 7 animais por alqueire geométrico.

Para alimentação do gado, há pastagens nativas e artificiais, sendo que cultivo de leguminosas, raízes e tuberculos para o gado constitui praxe. Tôdas as propriedades agrícolas dispõem de pequeno estábulo, construído das mais diferentes maneiras, sendo que grande número é provido de instalações de aquecimento para o inverno que, em geral, é sobremodo intenso e exigindo seja o gado mantido estabulado durante a maior parte do ano. Daí a necessidade de serem estábulados, muito bem construídos, e mantidos em condições técnico-higiênicas, dispondo de silos, fenis, depósito de forragens, etc. O combate às doenças comuns ao gado é sistemático, principalmente à tuberculose, a brucelose e às marmites.

Controle leiteiro é realizado desde há mais de 50 anos, por associações particulares subvencionadas pelo Estado. Em 1947, 40.000 rebanhos contando com 452.000 vacas estavam sob controle que compreendia quantida-

de de leite em kg. e teor de gordura, em 3 ordenhas diárias. Tem-se verificado que o rendimento por vaca aumenta progressivamente, e, a produção média anual, que em 1.880 era de 1.000 kg. por vaca, passou para 2.500, atualmente. O teor de gordura dos rebanhos sob controle tem sido de 3.6 a 4.09%.

PAGAMENTO DO LEITE BASEADO NA QUALIDADE E NO TEOR DE GORDURA

Consideramos uma das razões do progresso da industria leiteira sueca o fato de ser pago o leite aos produtores em base no teor de gordura e no grau de limpeza. Inicialmente, o controle das provas era de iniciativa privada, sendo que, em 1941, tomou um caráter generalizado, visto ter o Estado exigido fosse o leite pago conforme seu teor de gordura e seu acondicionamento higiênico.

De acôrdo com as determinações, o leite de cada fornecedor deve ser submetido, 3 vezes por mês à dosagem da percentagem de gordura, e, 2 vezes por mês, às provas de redutase e lacto-filtração.

Quanto à limpeza do leite, há três categorias; para o de primeira categoria paga-se o preço normal; para o de segunda, há um desconto de 0.2 ore (Cr\$ 0.106) e para o de terceira, de 0.4 ore (Cr\$ 0.212) por kg. de leite. O pagamento baseado no teor de gordura é fixado na seguinte base: para cada 0.1% de gordura acima ou abaixo do padrão determinado pela usina (3.2 ou 3.5%) aplica-se por kg. de leite um acrescimo ou uma diminuição correspondente ao mínimo valor, calculado como manteiga ou matéria gorda.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES

Os produtores de leite suecos desde meados do século XIX verificaram a conveniência da exploração leiteira em forma de cooperativa ou associação leiteira. Cada associação — que existe em cada região econômica, abrangendo

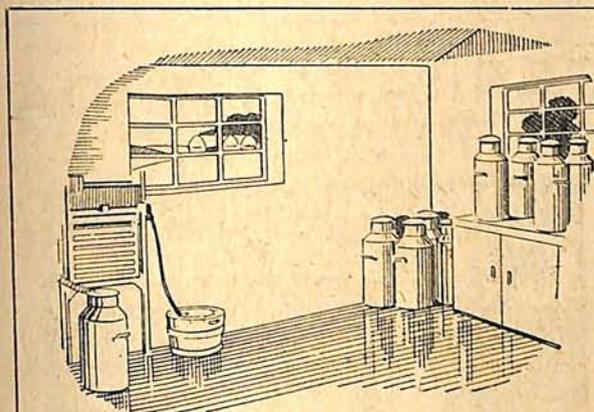
todos os produtores de leite — possui uma fábrica ou usina que coleta o leite dos associados, o beneficia ou industrializa, distribuindo os produtos, diretamente ou por intermédio da federação de associações.

Assim, todos os estabelecimentos de laticínios pertencem aos próprios produtores de leite. Em consequência dessa organização, estão associados cerca de 259.000 produtores de leite, em 410 sociedades leiteiras, que possuem 643 fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento, abrangendo a quase totalidade da produção leiteira do país. Estas associações estão federalizadas à Associação Nacional dos Laticínios Suecos (Svenska Mejeriernas Riksförening, a conhecida S. M. R.), organização que controla e orienta a produção e a industrialização leiteiras da Suécia, abrangendo tanto fábricas de laticínios no Interior, como a grande Central Leiteira da Capital. Como controla não só a parte de orientação técnica, e também a parte comercial, a S.M.R. possui, além de grandes frigoríficos para estocagem de manteiga, grandes entrepostos

de queijos, completos laboratórios para controle químico e bacteriológico dos laticínios, e assim a maior fábrica de maquinaria para leite e derivados, fornecedora aos seus associados (que são os próprios produtores de leite).

Para a produção do leite, os fazendeiros cultivam em suas próprias herdades as forrageiras necessárias à alimentação do gado; os utensílios empregados na ordenha ou no acondicionamento do leite são fornecidos pela fábrica da federação das cooperativas (SMR); a industrialização (fabricação de queijos manteiga, leites desidratados, etc.) ou o beneficiamento do leite são procedidos em fábricas ou usinas de Associação Leiteiras, que realizam a venda local dos produtos, e remetem os excedentes aos entrepostos da federação (para comércio internacional). Quase todo o comércio varejista ou grossista de laticínios, nas grandes cidades, bem como as exportações, são feitos pela S.M.R. Todos os forneci-

(Conclue na pag. 52)



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RU-
RAIS LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE

NEVECEM

NEVECEM protege o exterior de sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mes-
mo tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

À venda nas côres: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - S. Paulo

Fundada a Associação Mineira de Criadores das Raças Leiteiras

Importante grupo de criadores mineiros, secundado por técnicos dos serviços veterinários federais e estaduais, reunidos em Caxambú, sob a presidência do Dr. Americo Renê Giannetti, secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, fundaram a Associação Mineira de Criadores de Bovinos das Raças Leiteiras. Lançadas as bases do assunto, formou-se uma diretoria provisória composta do sr. José Braulio Junqueira de Andrade, presidente; sr. João Frerichs, 1.º secretário; e Dr. Oswaldo Paixão, 2.º secretário, destinada a coordenar o movimento e estudar os Estatutos que, em sessão realizada a 6 de setembro, foram aprovados. Nessa mesma sessão de instalação, realizada na magnífica estação balnearia de Caxambú, ficou deliberado que a sede da novel associação fosse em Belo Horizonte, procedendo-se à eleição da primeira diretoria que ficou assim constituída:

Presidente: sr. José Bento Nogueira Junqueira; 1.º vice-presidente: sr. João Frerichs; 2.º vice-presidente: sr. José Ribeiro dos Reis; 3.º vice-presidente: sr. José Custodio Pinto; Secretário Geral: dr. Rubens Tavares de Rezende; 1.º secretário: Dr. Thomaz H. Dalton; 2.º secretário Dr. José Larivoir Esteves; 1.º tesoureiro: sr. Roberto Werneck; 2.º tesoureiro: sr. Severino Junqueira de Andrade. Conselho Técnico: sr. Pedro Junqueira Filho, Dr. Manoel Alves de Castro e sr. Antonio Araujo. Conselho Fiscal: Dr. Alcides Faria, sr. Antenor Ribeiro dos Reis, Dr. Manoel de Sá Junqueira de Andrade. Para Presidente de Honra foram aclamados os nomes do Dr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura e Dr. Americo Renê Giannetti, Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

A iniciativa que vem de ser concretizada garante melhor orientação do já consagrado desenvolvimento da pecuária leiteira mineira, pois a principal finalidade da nova Associação é a organização do Serviço de Registro Genealógico de machos e fêmeas das raças leiteiras criadas naquele Estado. Até agora os cria-

dores eram obrigados a registrar seus animais nos serviços de outros Estados, principalmente em São Paulo e Rio pela injustificável ausência de um serviço congênere no próprio Estado. E', pois, de todos os aspectos louvável a decisão tomada e muito virá contribuir para o aperfeiçoamento zootécnico dos rebanhos leiteiros do grande Estado que sempre foi detentor de importantes planteis nesse setor da exploração animal. Aos idealizadores da Associação Mineira, bem como à sua diretoria, "Revista dos Criadores" envia efusivos parabens e votos sinceros de muito progresso.

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson"

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 - RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

Fazenda dos "LOBOS"

Prop.:

**JOSÉ BENTO JUNQUEIRA
DE ANDRADE**

FRANCISCO SALES
R.M.V.O. — Sul de Minas

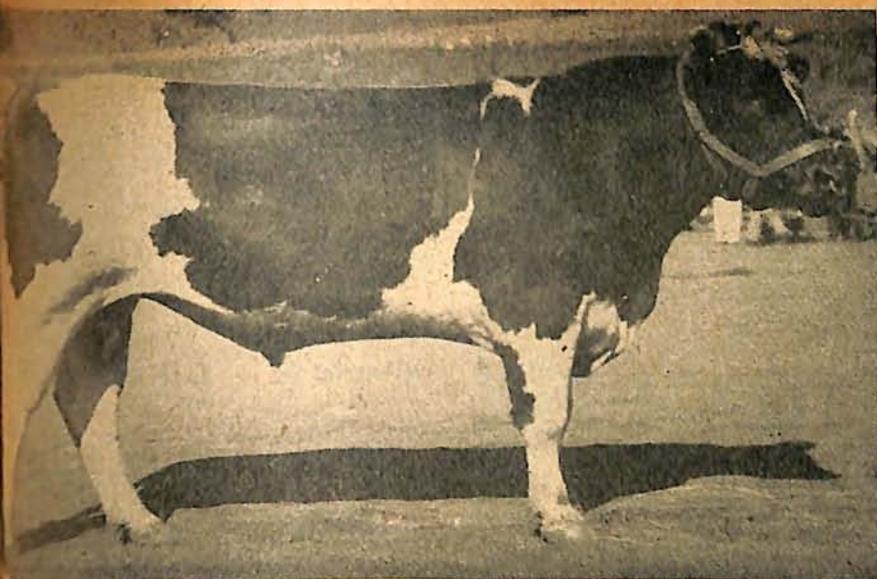
"HONRADO" — Campeão absoluto da raça holandêsa, vermelha e branca, na II Exposição de Caxambu. É filho do raçador "Genuino", campeão de Caxambu em 1948 e irmão de "Genuina Filha", campeã de Caxambu deste ano.

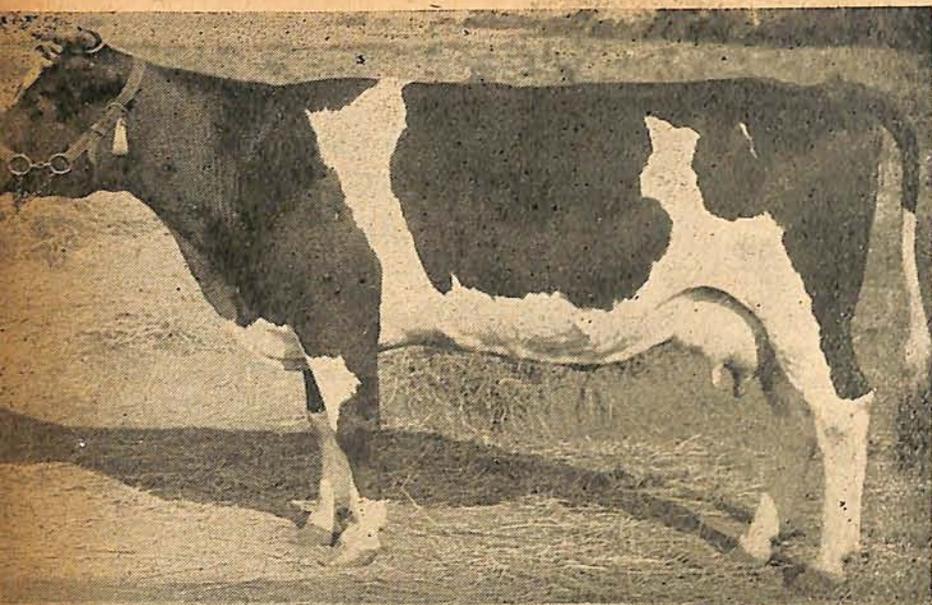
Os produtos da Fazenda dos Lobos sagraram-se campeões na memorável Exposição de São Gonçalo, na Exposição de Lavras, durante 3 anos seguidos e nas duas exposições de Caxambu.

"GENUINA FILHA" — Campeã absoluta da raça holandêsa, vermelha e branca, na II Exposição de Caxambu. É filha de "Genuina", campeã de S. Gonçalo e de "Genuino", campeão de Caxambu de 1948 e irmã de "Honrado" campeão de Caxambu deste ano.

A Fazenda dos Lobos também é grande criadora de cavalos da raça Mangalarga. Seus produtos brilharam este ano. A egua "Florista" sagrou-se campeã da raça e o reprodutor "Moderno" sagrou-se campeão de marcha.

Conjunto Campeão da raça Holandesa, vermelha e branca, na II Exposição de Caxambu. Os componentes deste lote formaram ainda o melhor "Grupo de Família" da raça.





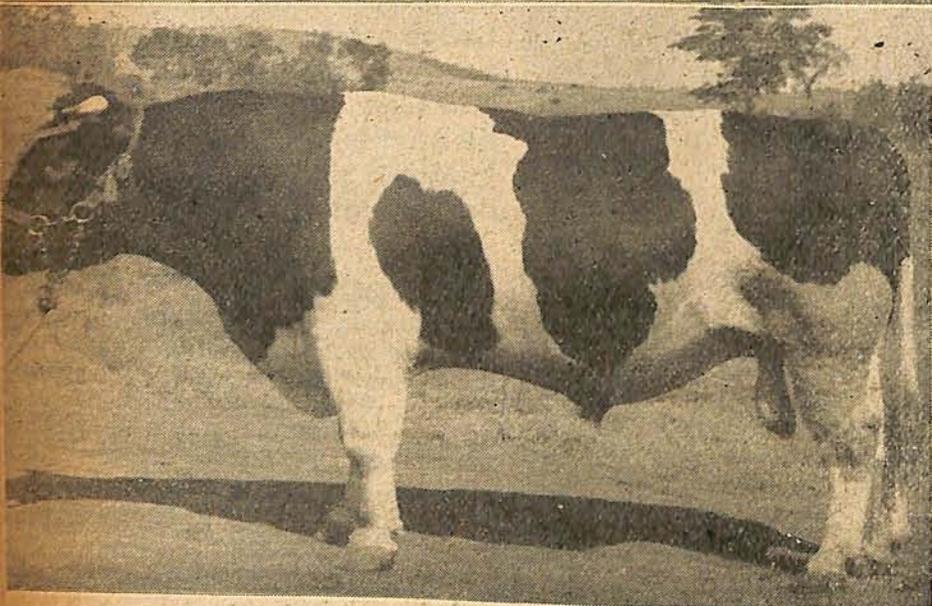
Fazenda "CAMPO LINDO"

Prop.:

JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

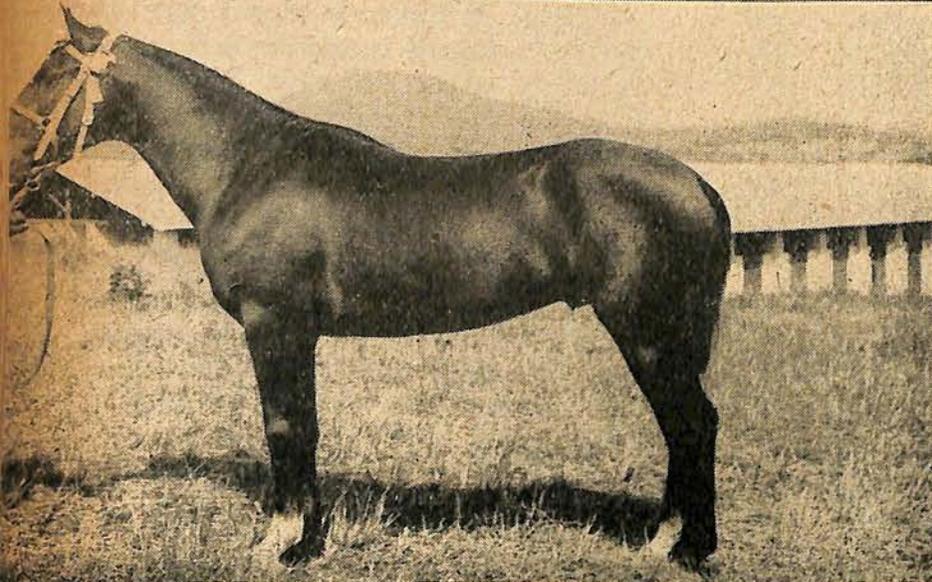
CRUZILHA — Município de
Baependi — Sul de Minas

"HELVECIA" — Holandesa, puro sangue de origem. Sagrou-se campeã da raça holandesa, na II Exposição de Caxambu. É crioula do sr. José Bráulio.



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GADO HOLANDÊS E CA-
VALOS DA RAÇA
MANGALARGA**

"WILLY'S" — importado da Holanda pelo Sr. José Bráulio Junqueira de Andrade. Vem atuando com grande sucesso na Fazenda "Campo Lindo". Está com 42 meses.



**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES**

"FAVORITO" — Foi o campeão da raça Mangalarga na II Exposição de Caxambu. Os produtos da Fazenda "Campo Lindo" já conquistaram varios campeonatos regionais e nacionais.

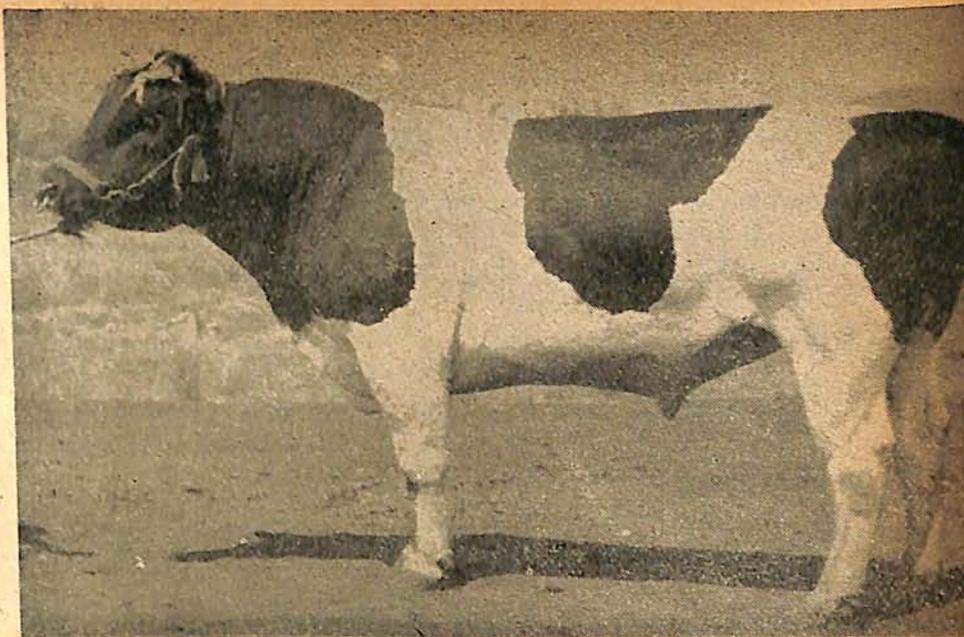
Fazenda "FAVACHO"

Props.:

GERALDO E RUBENS
BUENQUEIRA DE ANDRADE

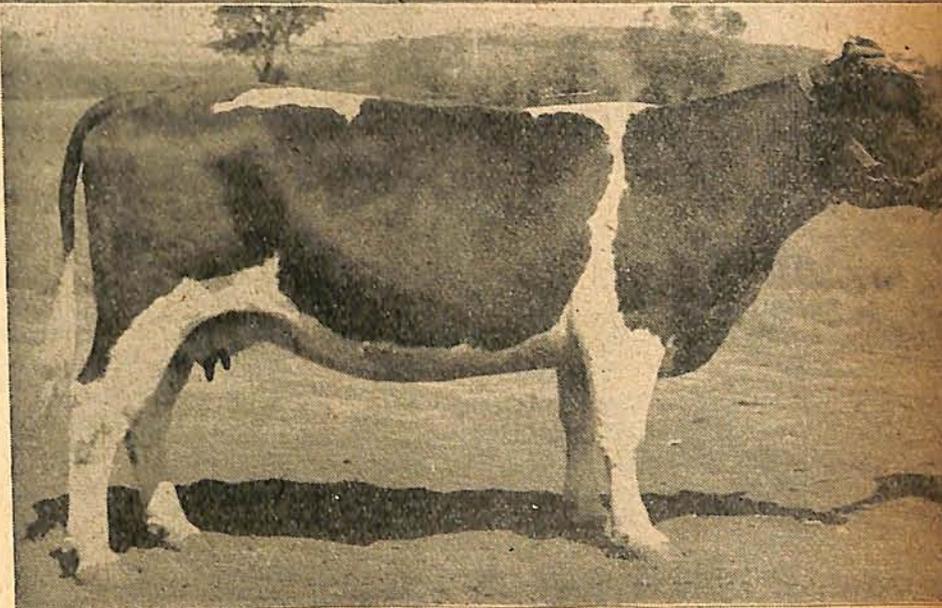
CRUZILHA — R.M.V.O.
Est. Minas

"FAVACHO ELEITO" - Reservado campeão da raça Holandêsa, na II Exposição de Caxambu. É filho de "Tentação II" e "Linda Flor" e tem 32 meses.



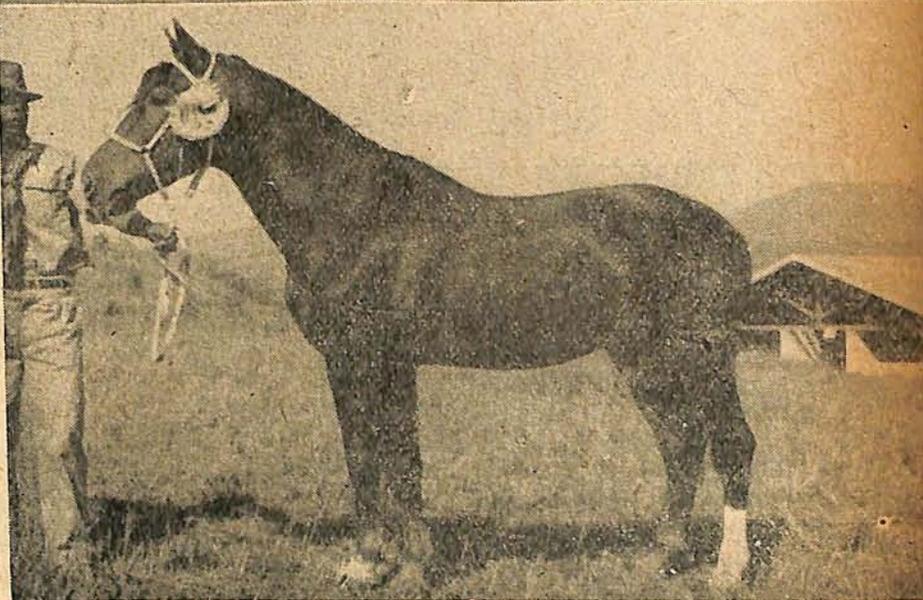
criação e seleção de
gado holandês

"FAVACHO LADY" — Reservada campeã da raça Holandêsa, na II Exposição de Caxambu. É filha de "Tentação II" e "Miss" e tem 4 anos e meio.



Venda permanente de
reprodutores

"KRUPP" — Reservado campeão da raça Mangalarga, da II Exposição de Caxambu. Registro n.º 540. A Fazenda "Favacho" mantém uma grande criação de cavalos puros sangue da raça Mangalarga.



**Cia. Paulino Salgado -
Comercio e Industria**

(Organização João Batista
Scarpa)

FAZENDA "JARDIM"

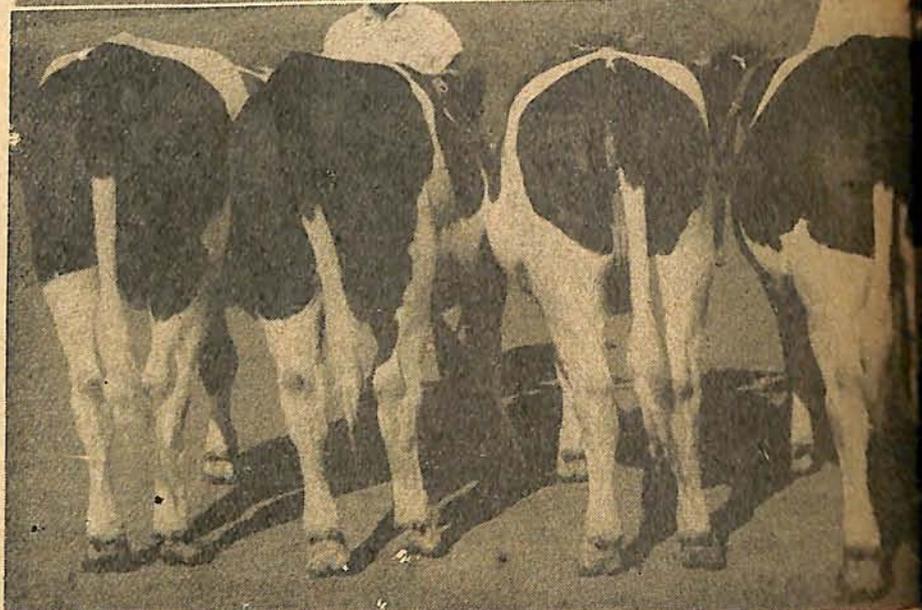
ITANHANDU — Sul de Minas

**"JARDIM ROMULO" — Cam-
peão Junior da Raça Schwyz
na II Exposição de Caxambu.
Crioulo da Fazenda "Jardim".**



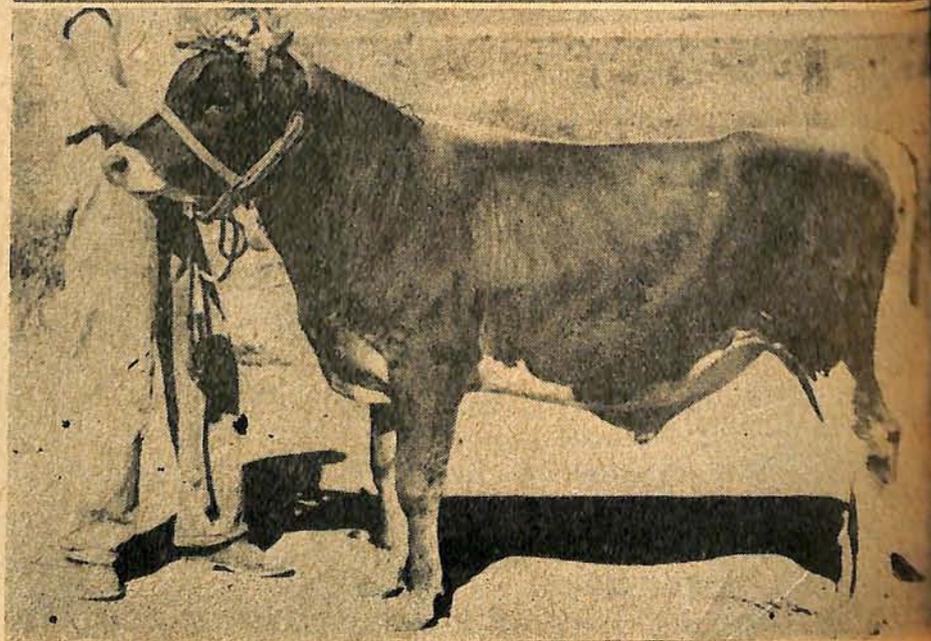
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GADO HOLANDÊS, JER-
SEY E SCHWYZ.**

As 4 primeiras entre 20 concor-
rentes! "Jardim Jalapa Adema",
"Jardim Flora", "Jardim Ta-
rimba Adema" e "Jardim Genil-
ka". Este esplendido lote da fa-
zenda "Jardim" não encontrou
concorrentes, vencendo de pon-
ta a ponta na II Exposição de
Caxambu.



**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES**

**"JARDIM CID" — Campeão Ju-
nior da Raça Jersey da II Expo-
sição de Caxambu. É filho do
reservado campeão da raça. Es-
tá com 10 meses.**



Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

oferece os primeiros filhos das novilhas holandêsas
importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose — Imunizados contra a Tristeza

Para introduzir em seu rebanho a combinação das
melhores correntes de sangue do Canadá e dos
Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon
& Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica
do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

Trinta bezerros por ano da sua melhor vaca!

Muito logo será possível obter um novo e espetacular processo de reprodução de animais

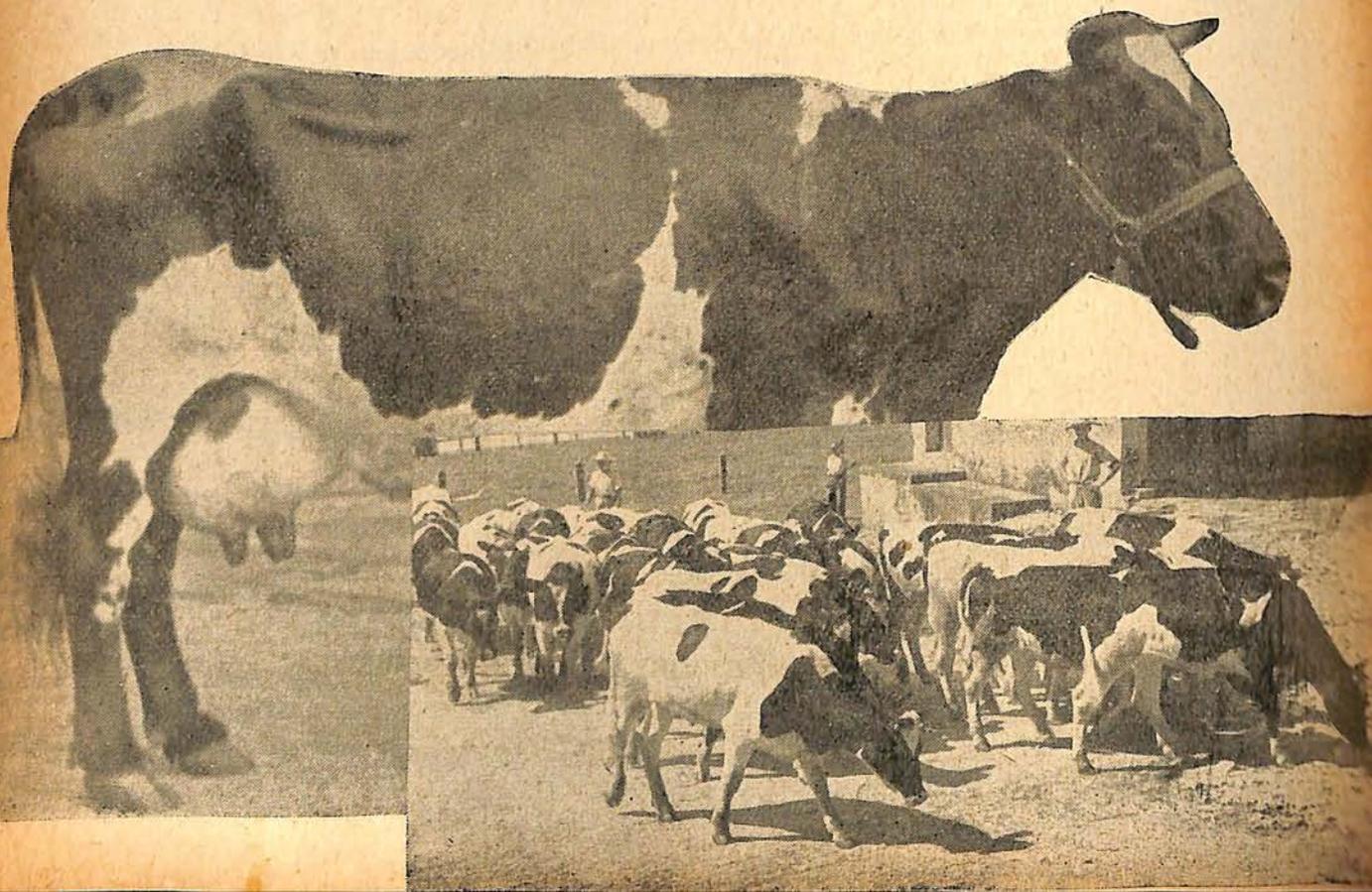
CAMERON HERVEY
"Farm Journal" — Abril de 1949.

Há alguns anos a inseminação artificial fez grande alarde, o maior, talvez, nos meios criadores. Agora novidades mais espantosas estão chegando. Trata-se da obtenção de um maior número de bezerros oriundos não do macho, mas da fêmea!

Os cientistas estão quase conseguindo aquilo que há muito vêm tentando obter: a coleta de óvulos fertilizados produzidos em determinada vaca e a sua transferência para outras vacas, nas quais evoluiriam até se tornarem bezerros.

Três vacas que receberam óvulos nestas

condições até 100 dias e, então, abortaram. Este fato não desanimou o principal experimentador de conseguir aquilo que ele chama "criação pela transferência de óvulos". O método de transferência está agora tão aperfeiçoado que um ou dois óvulos podem ser inseridos em cada vaca-incubadora, com possibilidade de se obter o nascimento de bezerros vivos. Há um segundo passo, sensacional, envolvido neste "novo método" de transferência de óvulos. É o denominado "superovulação". Como se sabe, uma vaca produz ordinariamente um só óvulo em ca-



da período de cio. Mas se ela fôr injetada no pescoço com um determinado hormônio (um extrato da glândula pituitária de carneiro) ela poderá ser levada a produzir de 10 a 140 óvulos — mais de uma dúzia de sua capacidade normal.

Isto significa também que uma vaca poderá ser mãe de 30, 50, 100 ou mesmo mais bezerros por ano.

Reflitam sobre o que isto significaria — 100 bezerros por ano, filhos da campeã mundial "Canation Ormsby King" ou de outras campeãs do balde. Quando os problemas remanescentes fôrem resolvidos, o sistema de criação pela transferência de óvulos constituirá o processo mais importante para o desenvolvimento da criação.

Então estaremos aptos a obter centenas, talvez milhares de bezerros (e também potros, leitões e carneirinhos) dos nossos melhores rebanhos.

Ray Umbaugh, é o principal responsável pelo desenvolvimento desta técnica. Ele imagina a possibilidade de deixar às vacas secundárias o encargo de suportar os nove meses da gestação, e às campeãs apenas a produção de óvulos! Se isto fôr viável e com o concurso da inseminação artificial, poderemos então produzir campeões com a mesma facilidade da produção industrial em série.

O plano de Umbaugh foi interrompido por ter êle sido chamado como instrutor do Corpo de Aviação do Exército.

Depois da guerra, Umbaugh continuou seus trabalhos na Carolina do Norte, Massachusetts e Texas. Trabalhou com mais de 750 vacas. E conseguiu aproximar-se bastante do ponto colimado. Após a fecundação dos óvulos mediante a inseminação artificial, Umbaugh colhe-os por uma abertura lateral, feita na vaca — uma operação de mínima importância — ou então se obtém por meio de uma lavagem no útero. Os óvulos colhidos podem ser guardados durante 28 horas — tempo suficiente para serem transportados por via aérea para qualquer região do país. Umbaugh toma então cada óvulo fecundado e, com instrumentos idênticos ao usado na inseminação artificial coloca-os no útero de outra vaca.

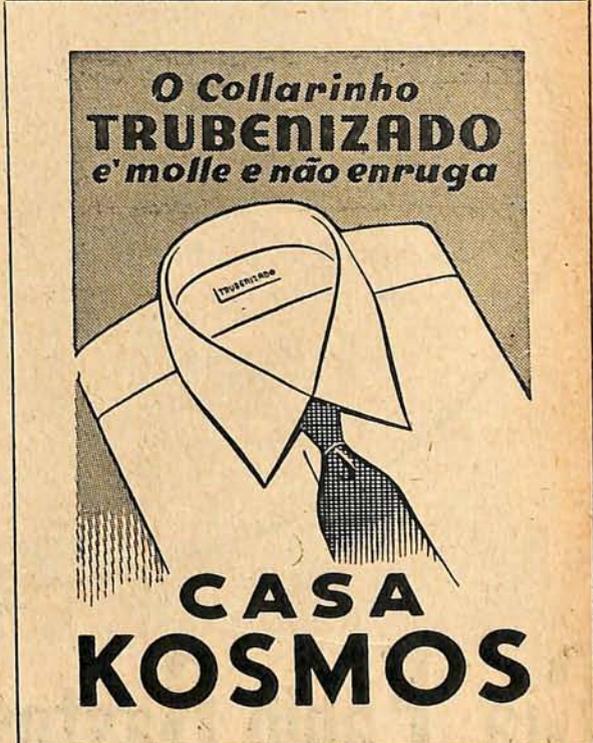
Eis como, segundo Umbaugh funcionará na prática o processo transferência de óvulos:

O criador comprará óvulos fertilizados de

uma vaca campeã; êles serão colocados numa vaca de sua propriedade, por técnico especializado. (os óvulos são transplantados cerca de quatro dias após o término do cio). Após o período normal da gestação, estas mães substitutas darão cria de bezerros normais. Nenhum desses bezerros terá qualquer relação com a vaca da qual nasceu! Em vez disso seus verdadeiros ascendentes poderão ser os grandes produtores da fama mundial. Embora não se tenha conseguido até então bezerros vivos, dentro em pouco Umbaugh verá se será ou não possível vencer as últimas dificuldades. Êle está em plena atividade de transferência de óvulos (um ou dois por vaca por enquanto) para, quase um melhor de vacas substitutas.

Dentro de alguns meses teremos então a almejada prova final decisiva. Umbaugh não está muito preocupado com um possível fracasso do seu processo, pois um inglês, em 1905, conseguiu criar uma ninhada de coelhos com óvulos transplantados.

Umbaugh já repetiu essa experiência usando pequenos animais. E não vê razão para que não consiga o mesmo resultado com animais de grande porte.



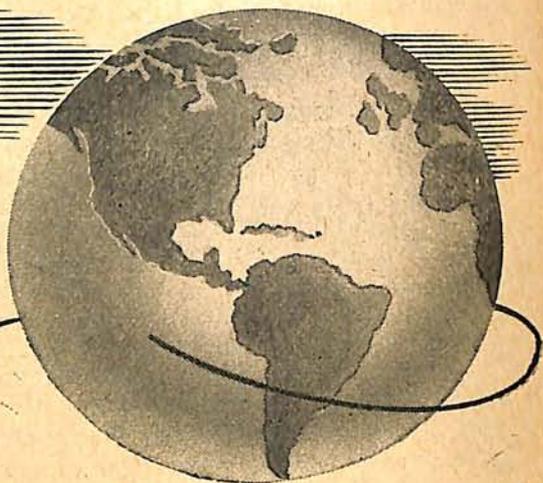
**O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga**

**CASA
KOSMOS**

The advertisement features a line drawing of a white dress shirt with a dark tie. The shirt's collar is the central focus, with the text 'O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga' written above it. Below the drawing, the brand name 'CASA KOSMOS' is printed in large, bold, black letters. The entire advertisement is enclosed in a thin black border.

COALHO "MARSCHALL"

- a marca preferida das Américas!



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS
— coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS
e uso caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)

Também líquido em
vidros de 250 cc.



Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Teofilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 — SÃO PAULO
Rua Tupinambás, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

Para aumentar os lucros e os ganhos da produção da terra

1 — *Cafezais e vinhedos* — Abrir um sulco, cortando as águas, com um arado, no meio das ruas e aplicar estêrco de curral ou "composto" (ver item n.º 11), na dose de 3 a 4 quilos por metro linear. Em seguida esparramar os adubos (mistura completa) e tapar o sulco aberto, passando o arado ao lado dêle, de maneira a enterrar completamente o adubo.

2 — *Pomares* — Na adubação dos pomares de laranja, abacates, pecegueiros, pereiras ou

qualquer outra fruteira plantada em linha, proceder do seguinte modo:

a) — abrir um sulco com um arado, entre as ruas, a uma distância de 1 a 3 metros do tronco, conforme o desenvolvimento da copa, de modo que o sulco fique na extremidade da projeção da sombra da copa, conforme a figura ao lado.

b) — aplicar estêrco de curral ou qualquer "composto", na dose de 2 a 3 quilos por metro linear e aplicar os adubos como acima indicado para cafézais (item n.º 1).



Com uma boa adubação consegue-se aumentar de duas a tres vezes a produção da terra.

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



...SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenomenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camadas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.

CAPA AGRICOLA
Sobretudo c/ mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00



CAPA PASTORIL
Ponche sobre até à garupa do animal, cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$



De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00
CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00
PONCHES para ORDENHADORES. Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

Cr\$
N.o 80 cada a 100,00
N.o 80 cada a 95,00
N.o 70 cada a 90,00



CAPAS PARA CRIANÇAS
No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

Cr\$
N.o 90 cada a 100,00
N.o 80 cada a 95,00
N.o 70 cada a 90,00



PALETOS
Em 3 tamanhos: Cr\$
N.o 90 cada a 110,00
N.o 80 cada a 105,00
N.o 70 cada a 100,00

CALÇAS
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 120,00

Aceitamos Pedidos pelo Reembolso Postal
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

3 — *Algodoeiro, milho, cana, arroz e outras culturas anuais* — Aplicar a mistura no fundo do sulco, passar um aradinho ou uma corrente no fundo do sulco, a fim de misturar bem o adubo com a terra e fazer a sementeação 5 ou 7 dias depois.

4 — *Hortas e jardins* — Espalhar os adubos sobre a terra, préviamente esterçada, e em seguida incorporá-los à mesma por meio de uma escarificação.

5 — *Adubação de gramados* — Para conservar os gramados bem verdes, viçosos e bonitos, é necessário aplicar o Salitre do Chile sódico periódicamente de 2 em 2 meses, durante a estação das chuvas e logo após o corte com o alfange. A dose de Salitre deve ser de 30 gramas por metro quadrado e em seguida fazer uma abundante rega.

6 — *Plantas em vasos* — Dissolver uma colher das de sôpa de Salitre em um regador com 20 litros de água e irrigar a terra dos vasos, uma vez por semana, evitando molhar as folhas das plantas.

7 — *Adubação de pequenos pomares e árvores isoladas* — Fazer um rêgo de 0,20 x 020 mts. em tôrno da árvore, com um enxadão e espalhar uniformemente 5 a 10 quilos de estêrco, conforme a idade da árvore, e em seguida aplicar os adubos. Misturá-los bem com a terra e tapar o sulco, nivelando o terreno.

Em terrenos de ladeira — fazer um rego em forma de meia lua na parte superior e adubar como foi descrito acima.

8 — *Fórmulas aconselhadas para hortas e pomares* —

a) — Árvores frutíferas em geral: — aplicar a seguinte fórmula:

Salitre do Chile sódico	300 quilos
Farinha de ossos	350 "
Cloreto de potássio	100 "
Torta de Mamona ou de algodão	250 "

1.000

Dose — De 500 a 2.000 gramas por árvore, de acôrdo com o seu desenvolvimento e idade. Em plantas velhas, de excepcional desenvolvimento, 3, 4 e até 5 quilos por pé.

b) - Hortaliças em geral:

Salitre do Chile sódico	300	quilos
Superfosfato 20%	400	"
Cloreto de potássio	50	"
Torta de Mamona ou de algodão	250	"
	<hr/>	
	1.000	

Dose - Aplicar de 80 a 120 gramas da mistura por metro quadrado, conforme foi explicado no item n.º 4.

9 - *Adubação em covas* - Misturar os adubos com a terra da cova e em seguida jogar as sementes, pondo uma fina camada de terra.

10 - *Salitre em cobertura* - A aplicação de Salitre em cobertura consiste em espalhar o salitre uniformemente sobre a terra, ao lado das plantas. Nas culturas anuais a aplicação é feita de 30 a 50 dias após a germinação. Esta adubação complementar por si só refletirá num aumento de produção de 15 a 20%. Segundo os resultados de inúmeras experiências controladas, recomenda-se 200 quilos de Salitre por hectare.

11 - "*Composto*" - O estrume de curral produzido nas Fazendas e Sítios nunca é bastante para as necessidades das adubações, sendo então necessário apelar para os "compostos". Chama-se "composto" um adubo feito com todos os resíduos orgânicos, vegetais e animais, restos de colheitas, folhas, palhas, cana de milho, palha de feijão, bagaço de cana, capins ou qualquer outro resíduo orgânico que se deixa fermentar em montes com boa dose de umidade, adicionado, se possível, um pouco de estrume verde e urina. Depois de 3 meses, mais ou menos, o monte de "composto" está pronto para ser usado.

12 - *Época das adubações* -

a) - Para árvores frutíferas e cafézais: - Um pouco antes da florada, ou no início da estação das águas.

b) - Para as árvores de clima frio: - Videiras, pecegueiros, caquizeiros, pereiras, etc., um pouco antes da brotação, estando a terra umida, ou no início da estação das chuvas.

c) - Fumo: - Alguns dias antes da transplantação.

d) - Algodoeiro, cana, milho e outras plantas anuais: 5 a 7 dias antes da sementeação, depois aplica-se a adubação complementar de cobertura.

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO
Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pelites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÓ, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Montanha, 113 - Fone 5654

Parceiros e Com. de Anúncios

*Alimentação
racional e econômica?*

Só
com

**R A Ç Õ E
C O N C E N T R A D A S**



B R A S I L

para

BOVINOS  **EQUINOS** 

SUINOS  **AVES** 

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

Instantaneos Rurais

Balança para gado

Está em aprovação uma balança para gado que, segundo se diz, é absolutamente livre de enganos. Este instrumento trabalha eletronicamente e pode ser instalado em qualquer balança dentro de uma hora. Todas as informações são impressas em um cartão — peso, tempo, data, número de ordem, especie, simbolo da comissão. O peso também é mostra sobre grande "dial" com a aproximação de cinco libras.

Fator proteina animal

Diz o Dr. D. Catrou do Iowa State College que a nova vitamina B12 terá enorme influencia na alimentação de suínos. Experiencias da alimentação em larga escala indicam que aquela vitamina reduz o custo de alimentação e encurta o periodo entre a desmama e a remessa ao mercado. Isto pode significar uma economia de 12% na alimentação dos porcos e ainda mandá-los ao mercado um mês mais cedo.

Colera dos porcos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos não aconselha o uso simultaneo da vacina e do sôro para prevenir o colera dos porcos (peste). Enquanto a vacina não mostra seus efeitos, o que acontece cerca de duas ou três semanas da vacinação, o sôro é suficiente para proteger os porcos que se destinam ao mercado. O sôro, entretanto, tendo efeito imediato não assegura proteção duradoura. A doença é facilmente espalhada pelos pneumaticos dos carros e mesmo pelos sapatos dos individuos que lidam com animais doentes. Estes dificilmente se curam.

Nova droga: sulfaquinoxalina

Uma das mais novas formas das sulfas que chamou a atenção dos avicultores para o tratamento da colera e da coccidiose, é a sulfaquinoxalina. Esta nova droga pode ser empregada como preventivo da coccidiose na dose de 0,1% e também para controlar a mortalidade imediata em ataques agudos de colera dos pintos em uma concentração de 0,05% durante dois ou três dias.

Armazenamento no frio

"Devemos lembrar que os alimentos que se conservam congelados não ficam "pasteurizados" afirma M. F. Gunderson e D. Rose da Universidade de Nebrask. Afir-mam que existe uma tendencia a acreditar que o armazenamento no frio elimina as bacterias dos produtos alimenticios contaminados.

Alimentos para animais de residuos da madeira

A celulose das madeiras, quer dos moinhos ou das florestas, pode ser transformada em soluções de açúcar. Este açúcar pode ser concentrado até espesso melaço que pode ser empregado em fornecer alimento rico em carboidratos para o gado. O açúcar de madeira pode também ser usado como meio de cultura para levedo rico em proteina e vitaminas do complexo B. Este levedo representa valioso suplemento alimentar para aves e gado.

Descorna

Sensacional descornador elétrico em breve será posto no comercio nos Estados Unidos. Com este novo aparelho o processo da descorna leva apenas cerca de

dois minutos — 1/5 do tempo necessário quando se empregam os processos habituais — além de ser menos doloroso e completamente livre de hemorragia. Este invento tem sido desenvolvido pela Estação Experimental da Carolina do Sul e consiste num ferro de soldar com ponta especial. Quando o ferro quente é colocado em contacto com as células corneas localizadas na base do botão do chifre, estas células são destruídas imediatamente.

Gordura amarela é saudável

Carne de bovinos alimentados com capim cuja gordura se apresenta amarelada, é, às vezes, rejeitada pelo consumidor. Cientistas americanos acharam que a cor amarela indica a presença de caroteno ou de vitamina A em quantidade 20 vezes maior do que bovinos alimentados com rações secas. Portanto, gado com gordura amarela teria primazia nos preços.

Lã cheirosa

Químicos sul-africanos estão trabalhando numa fórmula para obter perfume com o qual esperam tratar toda a lã africana. A idéia é identificar a lã onde quer que seja encontrada.

A PECUARIA NO...

(Conclusão da pág. 2)

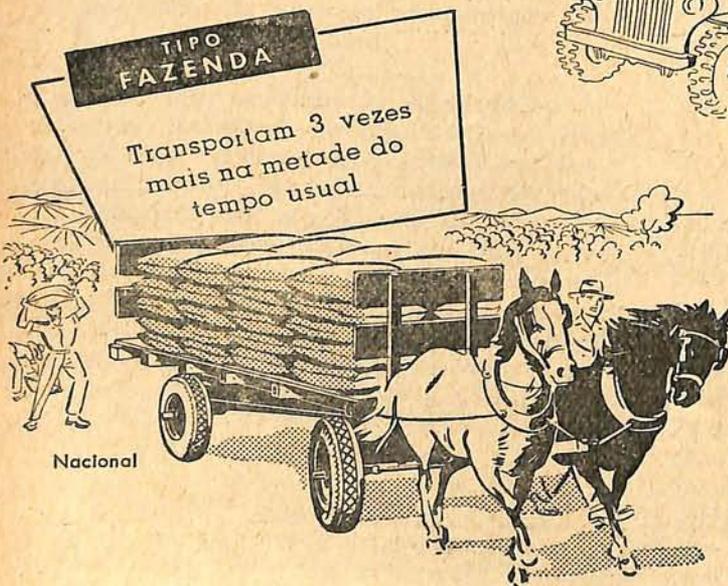
viar seus produtos para os mercados. Em Assis o porco gordo está sendo cotado a 90,00 cruzeiros, em Brotas a 120,00, em Araraquara e Duartina entre 110 e 120,00, em Avaré entre 100 e 110,00, em Bebedouro a 120,00, enquanto que em Capivari atinge a 140,00.

ESTADO SANITARIO — Não há a registrar nenhum fato de monta a despeito das péssimas condições higienico-alimentares em que se encontram os rebanhos, fácil presa de doenças em virtude do franco estado de desnutrição. Esporadicamente apareceram casos de febre aftosa em Itapetininga, Americana, Piraçununga, Itu e Campinas porém sem caráter de gravidade.

Era uma vez...

Era uma vez ..
Antigamente o problema dos transportes!
Hoje não:

Carretas Agrícolas
Com rolamentos Timken Construção de aço



PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4609 - S. Paulo

PROCURE O REVENDEDOR PONTAL DA CIDADE OU ESCREVA-NOS DIRETAMENTE

PELO CONGRESSO

PROJETO N.º 1.428 QUE REDUZ EM 50% AS DIVIDAS DOS PECUARISTAS

O Diario do Congresso Nacional de 13 de outubro publica, na integra, este projeto de lei que reduz de 50% as dividas dos criadores ou recriadores de gado bovino, anteriores a 19 de dezembro de 1946, a respeito das quais os devedores hajam requerido, nos prazos respectivos, os benefícios a que se referem as leis n.ºs 209 e 457. Esse disposto aplica-se também: às dividas a respeito das quais tenham os devedores firmado acordos com os seus credores até 29 de dezembro de 1948; 2) às dividas da-quele que por insolvente em face das leis n.ºs 209 e 457 não hajam obtido ou requerido os benefícios a que elas se referem e ofereçam ainda bens que valham o débito reduzido; 3) às dividas de criadores e recriadores de gado bovino contraídas antes de 19 de dezembro de 1946 embora os devedores não tenham a respeito delas requerido os favores das leis já citadas. O projeto prevê os casos em que seus benefícios se estendem e dá outras providencias a respeito. Em numeros seguintes do Diario continua sendo discutido este projeto sob varios aspetos.

PROJETO N.º 838 — 1949.

Abre ao Ministerio da Agricultura o credito especial de seiscentos mil cruzeiros para criação de três postos agropecuarios, respectivamente, nos municipios de Arapiraca, Sant'Ana do Ipanema e Traipu, no Estado de Alagoas.

A justificativa deste projeto apresentado pelo sr. Medeiros Neto é a de que a instalação de postos dessa natureza até o momento muito tem beneficiado as zonas rurais, despertando compreensão e entusiasmo. Acresce que poucas são as despesas que o Ministerio da Agricultura faz com tais postos, pois quase todos até aqui têm sido construidos em terrenos doados pelos Estados, Municipios ou mesmo particulares interessados. A assistencia técnica que os postos agropecuarios dispensam às zo-

nas que servem favoreceu o desenvolvimento rural que, de outro modo, ficaria restrito como acontece com os municipios que o presente projeto beneficiar.

PROJETO S/N — PEDINDO ABERTURA DE CREDITO PARA COMPRA DE REPRODUTORES

Apresentado pelo deputado José Jatobá e que autoriza o Poder Executivo a abrir o credito especial de Cr\$ 100.000.000,00 para a compra de animais bovinos de raças indianas destinadas ao fomento da pecuaria nacional. Segundo o projeto em questão, os reprodutores serão cedidos aos pecuaristas pelo preço da aquisição facultando-se o empréstimo desses animais aos criadores de pequeunos rebanhos, criando-se o "Fundo de Fomento Pecuário" com as importancias da vendas a fim de adquirir novos reprodutores. A justificativa do projeto baseia-se exclusivamente na crise que atravessa nossa pecuaria e que determinou o racionamento da carne e proibição de exportação do produto.

Segundo julga o autor do projeto, a crise encontrará remedio seguro no melhoramento da pecuaria e, como já estão demonstradas excelentes qualidades do zebu para o córte, nada mais coerente do que a intervenção oficial no sentido de dissimular, pelo territorio nacional, simen-tais de qualidade. Aliás, soluções desse tipo já foram alvitradas como terapeutica eficiente na crise que sofre o gado fino zebu que possuímos, pois para ele haveria amplo mercado interno. Assim, dois grandes problemas seriam resolvidos com a adoção de uma só medida: a crise do zebu e o melhoramento da pecuaria brasileira.

PROJETO N.º 95 D — 1948 REFERENTE A MAQUINAS AGRICOLAS

Concede isenção de direitos alfandegarios, durante cinco anos, à maquinaria importada para a lavoura e industria moa-

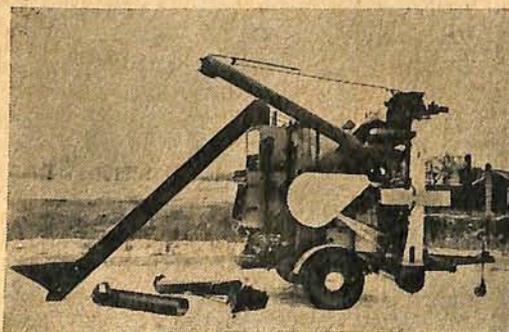
geira do trigo no Brasil. A esse respeito foram apresentadas emendas do Senado relativas a conceder os favores só às empresas moageiras que vierem a se instalar e para máquinas industriais e agrícolas sem similares de fabricação nacional.

Para maiores informações sobre estes

Novos Produtos

queiram dirigir-se aos fabricantes dos produtos que interessarem, mencionando "REVISTA DOS CRIADORES".

MAQUINA MOVEL PARA LIMPAR SEMENTES — Esta máquina movel para limpar sementes, toda de metal, leva para a fazenda a eficiência doméstica em limpeza de sementes. Esta limpadora separa e elimina todas as sementes de servas daninhas e conserva puras as novas variedades de sementes. É uma máquina movel, que se limpa a si mesma, e é forte, rígida e facil de instalar. O fazendeiro pode movê-la de uma trabalho para outro sem perigo de misturar diversas variedades. A máquina é montada num reboque especial com forte pneumáticos e molas, freios eletricos, macacos e luzes, um engate esferico de duas polegadas com macaco de rosca. Tambem faz parte do equipamento um carregador, balança, um tubo oscilante de descarga em caminhões, um tubo desmontável para ensacar e um elevador para alimentação da limpadora. A máquina tem capacidade para 176,19 hectolitros por hora, e é acionada por um motor de 12 cavalos de força. O material entra para a limpadora pelo elevador de alimentação ou é introduzido na tremonha por um tubo alimentador. Quando a semente sai da tremonha todo o material leve — palhas, cascas e sujidade, etc. — é separado por ar. Depois passa por crivos limpadores, e finalmente por outro crivo em que se obtem fina separação. Por baixo de cada crivo andam escóvas girantes, que trabalham num



carro em mancais de rolos, e estas nunca saem do seu lugar. Como as escóvas são ajustaveis para alinhamento e consoante o desgaste, os crivos podem-se conservar sempre limpos e abertos. Os crivos projetam-se todos fora da máquina, separadamente. Com um redutor de velocidade variavel, que faz parte do equipamento, a ação vibratoria dos crivos facilmente se pode ajustar. Ao passar da limpadora a semente é sujeita a outra separação por ar. Deste modo o material mais leve fica separado para elevação do péso de prova. Após a limpeza o grão cai num transportador de parafuso que o leva a um carregador. O carregador tem uma balança e tubo oscilante para carregar em caminhão ou um ensacador de duas vias. Para maiores esclarecimentos dirigir-se a MERCATTOR CORPORATION, Reading, Pa., U. S. A.

CHICOTE ELETRICO — Com grande aceitação entre seus associados, a Associação de Criadores lançou no mercado um bastão carregado com pilhas eletricas e que produz choque ao entrar em contato com o corpo de qualquer animal. Ótimo para tocar burros empacadores, touros bravos, etc.

CONTRA A TIRIRICA — Para combater essa terrivel erva daninha as Industrias Quimicas Brasileira Duperial, à rua Xavier de Toledo, 14, acaba de lançar o 2,4 diclorofenoxiacético. A sua aplicação é feita da seguinte maneira: dilui-se, primeiramente, o hormonio ervicida em agua, na proporção indicada, colocando-se em um tipo qualquer de pulverizador e, com este, pulverizam-se as plantas. O liquido em contato com as folhas, ou outras partes tenras, penetra através da cuticula e pelos vasos é levado até às raizes, onde atua impedindo a assimilação das substancias nutritivas. Deste modo, provoca o amarelimento gradual da parte aérea, até a morte da planta por inanição.

A INDÚSTRIA LEITEIRA...

(Conclusão da pag. 35)

mentos de utilidades para os estabelecimentos de laticínios e fazendas leiteiras são adquiridos por intermédio das cooperativas ou da federação.

Esta dispõe, além do mais, de corpo de técnicos-laticinistas, engenheiros, químicos, construtores, etc., etc. para os serviços de orientação a construção de estabelecimentos, a instalações (produção de energia elétrica, de vapor, de frio, etc.) bem como para fabricação e standardização dos produtos.

Sua grande fábrica de artefatos metálicos para indústria leiteira abastece todas as fábricas filiadas.

Bastar a si próprio é o lema dos produtores de leite suecos, e, nisso reside uma das causas do seu progresso.

Podendo, leia

OS CAMPOS DO PARANÁ E O SEU MELHORAMENTO — Anacreonte Avila de Araujo.

A Sociedade Rural do Paraná tendo em conta a situação de esgotamento dos campos de pastoreio daquele Estado sulino, deliberou convidar o agrônomo Anacreonte Avila de Araujo para estudar a questão de tanta importância para a vida econômica do Estado e indicar as medidas cabíveis no caso. É precisamente o estudo realizado pelo ilustre técnico sobre o assunto que foi agora enfeitado em interessante brochura que veio à publicidade.

Agradecemos à Sociedade Rural do Paraná a gentileza da remessa do excelente trabalho do agrônomo A. A. Araujo.

SUIÇA — Paraíso de automobilistas

Do Consulado da Suíça em S. Paulo recebemos um índice de itinerários que se destina a facilitar as excursões de turismo àquela “estranha ilha do coração da Europa”. Confeccionado para servir às excursões automobilísticas, o folheto em questão além de sua excelente impressão, contém mapas ilustrativos de todas as estradas de rodagem, com indicação dos principais itinerários a seguir de Portugal até o maravilhoso país dos Alpes.

A publicação em apreço, informando o visitante estrangeiro acerca das rotas a seguir, constitui gentil convite para aqueles que apreciam e podem empreender um passeio, ao mesmo tempo, interessante e proveitoso.

NOSSA HORTA — Hans Loewenthal — “Edições Melhoramentos”.

É sobejamente conhecida de todos quantos entre nós cuidam com interesse das coisas relativas ao amanhã do solo, essa coleção tão difundida quanto eficiente organizada pelas “Edições Melhoramentos”, sob o título “Biblioteca Agrônômica Melhoramentos”. Reais e duradouros pela atualidade permanente dos ensinamentos e eficiente pela forma prática por que se apresenta, são os seus benefícios.

Essa coleção vem de ser ampliada com o seu volume número 6: “NOSSA HORTA”, autoria de um técnico abalizado: Hans Loewenthal. Sobre esse trabalho expressou-se por esta forma o senhor Secretário da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro: “...será, sem dúvida, um ótimo elemento de divulgação da técnica hortícola e um valioso guia para os que se dedicam à horticultura”.

O livro é igualmente útil para os que desejam iniciar-se nesse agradável e lucrativo mister e para aqueles que tão-somente desejarem melhor orientação nos muitos detalhes aparentemente de relativa valia e no entanto de marcantes consequências. Tudo quanto se relaciona com a horticultura está tratado nestes capítulos: A Terra, o Clima, A Planta, As Hortaliças, As Ervas, Pragas e Doenças. Acompanha e completa esse tratado, um vocabulário de horticultura em italiano, alemão, inglês e português. Um índice alfabético torna extremamente prático o manuseio do livro quando se queira consultá-lo sobre qualquer das 75 hortaliças ou das 24 ervas tratadas.

Magníficas e perfeitamente claras as 139 ilustrações e as várias decorações desenhadas por Francisco Comfort.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

Capital realizado Cr\$ 100.000.000,00

DEPOSITOS - EMPRESTIMOS - CAMBIO - COBRANÇAS - TRANSFERÊNCIAS - TÍTULOS - AS MELHORES TAXAS - AS MELHORES CONDIÇÕES - SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. “Banespa”

Telefone 3-4101 - Caixa Postal, 60-B SÃO PAULO

53 agências no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso).

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira ...	20,00
Abrigo para Touros ..	20,00	Instalações Econômicas para Suínos	20,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	20,00	Instalações para Ordenha	20,00
Aprisco para 70 Carneiros	10,00	Instalações para Banho Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida	20,00	Maternidade para Suínos	20,00
Banheiro para Suínos .	10,00	Paio!	10,00
Câmara de Fermentação de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros	30,00
Cocheira	30,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários .	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários .	30,00
Curral	20,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade 200 litros diários ...	30,00
Curral Circular	30,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade 500 litros diários ..	30,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	20,00	Rolo de Faca	10,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	20,00	Silo Elevado (Aéreo)	20,00
Estabulo Econômico ..	20,00	Silo Econômico	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	20,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	20,00
Estabulo Modelo	20,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00	Silo Subterrâneo	10,00
Estabulo tipo Vila Brandina	20,00	Silo de 130 Toneladas	20,00
Estrumeira	10,00	Tronco para Apartação	10,00
Fabrica de Manteiga .	20,00	Tronco para Cobertura	10,00
Fabrica de Manteiga Capacidade 100 litros diários	30,00	Tronco para Contenção de Bovinos	20,00
Fca. Manteiga — Cap. 300 lts. diários	30,00	Tronco para Ordenha	10,00
Fca. Manteiga — Cap. 500 lts. diários	30,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

QUANDO DEVE SER RECOLHIDO O IMPOSTO SINDICAL? — BENFEITORIAS EM TERRENO ABANDONADO — DEVE- SE EXIGIR RECIBO SELADO OU BASTA O “CONCOR- DO” NAS “FOLHAS” DE PAGAMENTO — LEI SOBRE O REPOUSO SEMANAL.

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da assistência Jurídico-Administrativa ao Comércio e Indústria, está à disposição de todos os leitores da “REVISTA DOS CRIADORES”. As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

Sr. A. C. Viana. — S. Paulo.

Consulta. — Quando deve ser recolhido o imposto sindical?

Nos termos do artigo 587 da Consolidação das Leis do Trabalho o Imposto Sindical deve ser recolhido pelo empregador em janeiro de cada ano:

“O recolhimento do Imposto Sindical dos empregados, efetuar-se-á no mês de janeiro de cada ano...”

Ora, tendo V. S. requerido o cancelamento da inscrição de contribuinte do Imposto Sindical em 20 de Janeiro, já o fez quando o lançamento de 1949 já estava feito, e, restando apenas 8 dias para liquidá-lo.

Naturalmente, é este o motivo pelo qual o Sindicato está lhe cobrando o Imposto Sindical referente a 1949.

Quanto à sua segunda pergunta, respondemos:

O Sindicato poderá tentar lhe cobrar esse imposto, nos termos do artigo 606 da Consolidação das Leis do Trabalho, mas nenhum êxito alcançará se V. S. juntar certidão do cancelamento requerido no Departamento e as comunicações ao Sindicato, bem como a certidão dada pela Coletoria Estadual de que V. S. fechou seu estabelecimento há tanto tempo.

Finalmente, a última pergunta:

Havendo Departamento em São Carlos, o caso deve ser discutido e liquidado aí, em São Carlos.

É o que podemos lhe orientar, salvo melhor entendimento entre nós, pessoalmente, quando V. S. nos der o prazer de sua visita.

Sr. J. G. Toledo — Herculândia. C. —

Consulta: — Se as benfeitorias que efetuou num terreno abandonado que de acordo com o costume do lugar cercou para si, correm risco de serem penhoradas em ação executiva, movida pela Prefeitura Municipal para cobrança de impostos.

Resposta: — Preliminarmente

Sendo esses terrenos abandonados, sem dono, portanto, quem os cercasse estava, naturalmente, tomando posse.

Não há dúvida que essa posse é de boa fé, tanto que a Prefeitura está cobrando impostos de seus possuidores, como se fossem os proprietários.

Ora, não é compreensível como pretendam esses possuidores que cercaram áreas diversas sem nada pagar, pretendam também se esquivar do pagamento de impostos devidos.

Se a Prefeitura está cobrando esses impostos é porque os lançou — Se os lançou é porque reconheceu os possuidores como proprietários.

Assim sendo, ao invés de ser um onus o pagamento desses impostos, é ao contrário um benefício, pois trará aos proprietários maiores garantias de seus pretendidos direitos de legítimos donos.

Isto considerado, não vejo em face do Decreto 960, de 1938, que regulam os executivos fiscais, razão de não estarem as benfeitorias sujeitas à penhora em executivo por impostos atrasados.

Correm risco de serem vendidas em esta pública para que, com seu resultado venham pagar impostos devidos.

Sr. Faustino de Castro: — Brodosqui — C. M.

Consulta: — Devo exigir recibo selado ou pode bastar o "concordo" nas "folhas" (de pagamento)?

Resposta: Poderá exigir recibo sem selo, pois a lei fiscal isenta dessa selagem os recibos passados por trabalhadores assalariados, tanto rurais como urbanos. Naturalmente, será muito mais fácil para o empregador e o empregado, o recibo passado na folha de pagamento onde deverá estar discriminada as remunerações relativas aos dias de repouso. A expressão "concordo" não diz que recebeu. É preferível usar o RECEBI, e assinar de preferência na própria folha de pagamento.

Consulta: - Um dos diaristas que mora no sítio, trata dos porcos, no que não gasta 50 minutos por dia; quando devo pagar por esse serviço, remunerado, sabendo-se que o tal diarista ganha 30 cruzeiros por dia?

Resposta: Esta pergunta cabe ser completa-

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA —
MUCUNA — AZEVEM —
ALFAFA — ETC.

* * *

Especialidades em
HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

* * *

FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

* * *

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.

CATALOGOS GRATIS

* * *

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTA.

Rua Líbero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

da: Pela pergunta percebe-se que esse diarista só ganha Cr\$ 30,00 por dia para tratar só de porcos. Não creio ser possível. Como conhecedor desse movimento de fazenda, penso que o consultante quis dizer o seguinte: Esse meu diarista ganha Cr\$ 30,00 por dia para fazer vários serviços, entre eles, o tratar de porcos, no que gasta 50 minutos por dia. Nos dias de descanso (domingos, geralmente) esse diarista não faz outros serviços, somente trata dos porcos "no que não gasta 50 minutos por dia".

Sendo assim, a resposta é esta: O seu associado deve pagar, nos dias de descanso remunerado Cr\$ 60,00. Chegamos a esse resultado através do cálculo seguinte:

O trabalho diário, nas fazendas é sempre 10
30
horas. — = 3,00 por hora. $3 \times 2 = 6$.
10

Para mais esclarecimento, bastante será a citação do art. 9.º do decreto-lei 605 de 6-1-49:

"Nas atividades em que não for possível, em virtude das exigências técnicas das empresas, a suspensão do trabalho nos dias feriados, civis e religiosos, a remuneração será paga em dobro, salvo se o empregador determinar outro dia de folga."

Mas, se esse seu associado paga Cr\$ 30,00 por dia para o tal diarista só tratar de porcos, então, a coisa muda de aspecto. Mesmo assim, precisamos distinguir:

Se não trabalha, está claro que a êle deve ser pago Cr\$ 30,00 pelos repousos remunerados.

Se trabalha nesses dias, a ele deverão ser pagos Cr\$ 30,00 x 2 x quantos dias de que devia repousar. Salvo naturalmente, se, em outro dia do mês lhe são concedidos os repousos que não gozar.

3.º) Um outro diarista mora na cidade; a este fornece condução (cavalos e carrinho); o cavalo precisa ser tratado na cocheira (milho, palha, água) no que gasta poucos minutos. Devo pagar a este mais alguma coisa e em que proporções?

Pedimos desculpas, se não podemos responder essa pergunta. Solicitamos ao Sr. Faustino de Castro, que nos esclareça melhor, pois não compreendemos.

Isto posto, recomendamos a essa Associação aconselhar aos seus associados, muita prudência ainda, nos pagamentos desses repousos remunerados, visto estar essa lei dependendo de regulamentação.

Sr. Walter Ludwig Wolf.

Consulta: — 1 — A Lei sobre o repouso semanal remunerado prevê que o trabalhador para gozar do mesmo não deve faltar no serviço sem justa razão?

Resposta: — Sim. A Lei 605, de 6 de Janeiro de 1949, no seu artigo 6.º é expressa:

"Não será devida a remuneração quando, sem motivo justificado, o empregado não tiver trabalhado durante toda a semana anterior, cumprindo integralmente o seu horário de trabalho."

Esse preceito foi repetido e ampliado pelo regulamento dessa Lei, em 12 de Agosto desse ano, nos termos seguintes:

“Artigo 11 — Perderá a remuneração do dia de repouso o trabalhador que, sem motivo justificado ou em virtude de punição disciplinar não tiver trabalhado durante toda a semana, cumprindo integralmente o seu horário de trabalho.”

2 — Acontece que meus trabalhadores têm o costume de faltar no serviço nos dias de chuva.

Não importa a chuva.

Desde que a lei 605, para efeito de pagamento do dia de repouso equiparou o trabalhador rural ao urbano, não se pode falar em dualidade de condições.

Ora, a chuva não sendo motivo justificável de falta ao trabalho do trabalhador urbano não constituirá razão justa para a falta do empregado rural.

3 — Tem cocheiro e retireiro cujo ordenado já está calculado por 30 dias de serviço, o salário em dôbro pagaria aos domingos?

Não. Porque, a lei 605 e seu regulamento, excluem os mensalistas, desse benefício para efeito de descontos e férias serão feitos na base de 30 dias.

“Artigo 7.º, § 2.º — Consideram-se já remunerados os dias de repouso semanal de empregados mensalistas ou quinzenalistas, cujo cálculo de salário mensal ou quinzenal ou cujos descontos por faltas sejam

efetuados na base de dias do mês, ou de 30 e 15 respectivamente.”

“Artigo 10, § 2.º — A remuneração prescrita na alínea “a” será devida aos empregados contratados por mês ou quinzena cujo cálculo de salário mensal ou quinzenal ou cujos descontos por falta ao serviço sejam efetuados em bases inferiores a 30 dias ou 15, respectivamente.

Ora, sendo o cálculo referido feito em base igual a 30 ou 15 dias, nenhum direito tem o cocheiro ou retireiro em receber o dia de domingo em dobro.

4 — O meeiro não tem direito ao repouso remunerado?

Não tem.

“Artigo 2.º — Entre os empregados a que se refere esta lei incluem-se os trabalhadores rurais, salvo os que operem em qualquer regime de parceria, meação ou forma semelhante da participação na produção.”

5 — Tem o colono que trabalha no café, sem participar na colheita, mas recebe um trecho de terra para plantar e colher mantimentos, o direito a repouso remunerado?

Essa pergunta carece de maiores esclarecimentos para merecer resposta.

E' preciso que eu conheça:

- a) Se êsse trabalhador ganha por mês, no aludido terreno que tem para plantar.
- b) Se é por dia, por tarefa ou por quinzena que percebe o salário.

Vacinas Manguinhos

- * **Contra a peste da manqueira**
- * **Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)**
- * **Contra a diarréa dos bezerras (pneumo-enterite).**

Registradas sob os numeros 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

* ● *

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.
Rua Licinio Cardoso, 91 - Telefone: 28-9966 - Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO

* ● *

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná
ASSISTENCIA BRASILEIRA DOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3.º and. — São Paulo

HERTAPE

Símbolo de confiança dedicado exclusivamente à ciência veterinária.

SRS. CRIADORES

A VACINA "HERTAPE" CONTRA A FEBRE AFTOSA é manipulada e fabricada com material colhido em diferentes Estados, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros, CONTENDO AGORA OS TRÊS VIRUS transmissores da moléstia — A - O e C perfeitamente identificados e existentes no Brasil.

Esta vacina devidamente registrada e controlada pela D. D. S. A. do Ministério da Agricultura, sob o n.º 284, vem sendo largamente usada com os mais satisfatórios resultados.

OS TRÊS VIRUS NA VACINA CONTRA AFTOSA "HERTAPE" são cuidadosamente estudados, identificados e classificados pelo competente corpo técnico do Laboratório.

Todas as partidas são cuidadosamente testadas.



O Laboratório "Hertape" já conta, no seu acervo de serviços prestados à distinta classe dos suinocultores nacionais, a respeitável cifra de 4.000.000 (quatro milhões) de animais vacinados contra a peste suína. Vale dizer uma economia de mais de Cr\$ 2.500.000.000,00.

Todas as partidas lançadas no mercado para consumo são rigorosamente testadas quanto à sua inocuidade, esterilidade e eficiência (100%) por competentes técnicos do Ministério da Agricultura. As estatísticas até a presente data atestam ser o Laboratório "Hertape" a instituição

particular que teve maior número de partidas testadas e liberadas pelos técnicos oficiais.

OUTROS PRODUTOS "HERTAPE":

VACINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA

VACINA CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS SUINOS (Batedeira)

VACINA CONTRA A RAIVA
(Uso veterinário)

VACINA CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

LABORATÓRIO "HERTAPE" LIMITADA

Rua Cardoso, 41 — Caixa Postal, 692 — Telefone: 2-5278

Belo Horizonte — Minas

Distribuidores em São Paulo — MACHADO & CIA. (R. Caraibas, 68)

A PECUÁRIA DO MÊS

- Carne argentina para a Inglaterra
- Importação de material agrícola
- Portugal importará carne do Brasil
- Consumo de carne bovina em S. Paulo
- Feira permanente de gado holandês

- Abate de vacas
- Ainda o reajustamento
- Preço do leite
- Produção de carne bovina nos E. U.

SEGURO AGRARIO

Segundo noticia divulgada pela "Folha da Manhã" de 7 de outubro, o Senado aprovou em primeira discussão, com emendas, o projeto que institui o seguro agrario, destinado à preservação das colheitas e dos rebanhos contra a eventualidade dos riscos que lhes são peculiares.

* * *

CARNE ARGENTINA PARA A INGLATERRA

Londres parece disposta a resistir às imposições de Buenos Aires na questão da carne, é o que informa um despacho telegrafico veiculado pelo "O Estado de S. Paulo", ao noticiar a partida do embaixador Labougle. Eis o que diz o telegrama:

"Não se acredita que Labougle, recebido pouco antes de partir para a Argentina pelo sr. Bevin, tenha discutido profundamente com o chanceler britânico a questão da venda de carne à Inglaterra. Segundo os meios bem informados, Bevin deliberadamente timbrou em tratar de modo superficial a questão, embora o diplomata argentino procurasse ser esclarecido sobre as medidas que o governo britânico pretende tomar neste dominio. A conduta de Bevin faria parte da guerra de nervos que o governo de Londres conduz contra a Argentina, à vespera das negociações officiais que deverão inevitavelmente desenvolver-se entre os dois países, como consequencia da modificação da taxa cambial do peso argentino.

De outra parte, como a opinião britânica está sendo devidamente preparada para as medidas de austeridade anunciadas pelo governo trabalhista, acredita-se que Londres estará mais forte agora para resistir à Argentina. Acentua-se que os argentinos deveriam com-

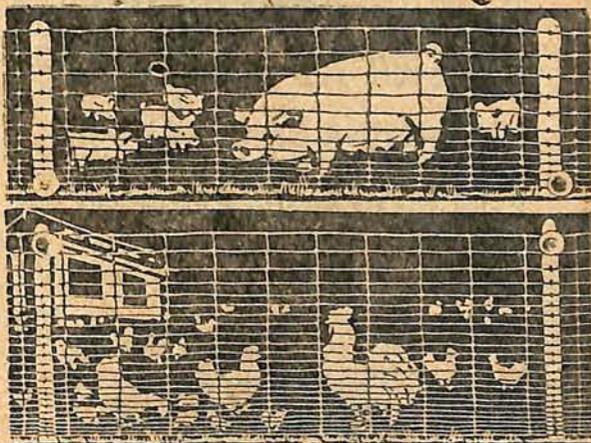
prender, por exemplo, que as exportações de carne para a Inglaterra são essenciais à economia do regime peronista, que não encontraria outro cliente tão importante."

* * *

IMPORTAÇÃO DE MATERIAL AGRICOLA

Segundo informa telegrama do Rio e publicado pelo "O Estado de S. Paulo" já en-

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

AS CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080



NÃO
CORROSIVO

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

PARA USO NOS

CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO

trou em atividade a nova comissão designada pelo ministro da Agricultura para organizar, dentro de trinta dias, a relação dos materiais e generos necessários às atividades agrícolas, cuja importação foi excluída do regime de licença previa nos termos da alinea "c" do artigo 3.o da lei n.o 842 de 4 do corrente. Essa comissão está constituída pelo sr. Arlindo Beiró Uchoa, agrônomo da Produção Vegetal; Ari Bruce Mariz Sarmento, zootecnista da Produção Animal; e Glycon de Paiva, engenheiro da Produção Mineral.

* * *

PORTUGAL IMPORTARÁ CARNE DO BRASIL

A Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro distribuiu o seguinte comunicado que a imprensa divulga:

"Por informações, oficialmente recebida, soubemos que o governo português determinou a abertura de concorrência para o fornecimento de carnes congeladas do Brasil, sendo que, inicialmente, serão adquiridas seiscentas toneladas dos excedentes exportáveis que atualmente se acham em estoque nos frigoríficos.

"É oportuno informar-se que ainda recentemente o Brasil exportou para Portugal diversas toneladas de subprodutos de gado vacum, no valor aproximado de Cr\$ 5.000.000,00.

"Registramos, com prazer, o incremento que ultimamente têm assumido as compras de Portugal no Brasil, numa demonstração de real interesse, que muito tem concorrido para favorecer a balança comercial entre os dois países."

* * *

CONSUMO DE CARNE BOVINA EM SÃO PAULO

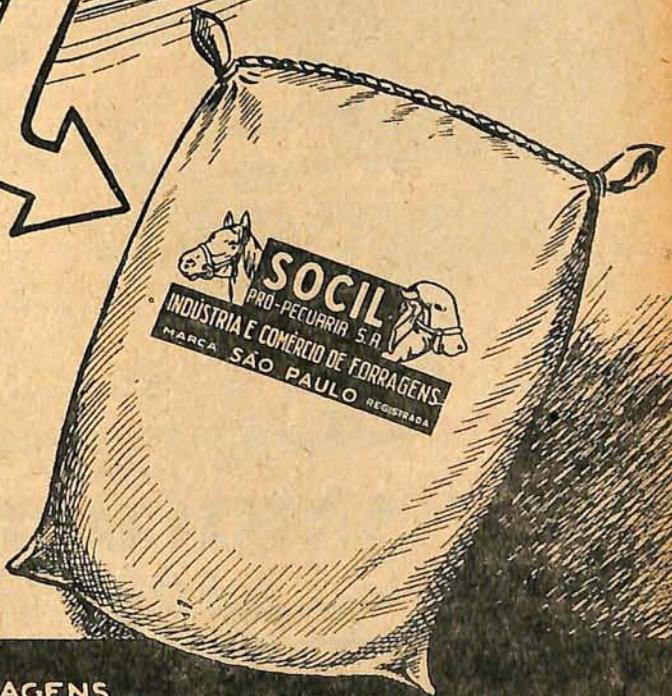
A "Folha da Manhã" em sua edição de 20 de outubro inseriu interessante estudo acerca do consumo de carne bovina na Capital de São Paulo, pelo qual se verifica que houve aumento calculado em 25% no suprimento da população paulistana. É que os estabelecimentos de abate (frigoríficos e matadouros) distribuíram no primeiro semestre de 1949, 90.881.107 quilos de carne bovina, em cotejo com 77.750.292 em igual período de 1948, tendo sido encaminhado aos Varejo da Capital no primeiro semestre deste ano 47.700.355

Mesmo no tempo das águas
SEU REBANHO PRODUZIRÁ

2 vezes mais!



- ★ LEITIL.
- ★ LEITIL EXTRA
- ★ FORRAGIL.
- ★ CREMIL.



PRO-PECUÁRIA S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FORRAGENS
SÃO PAULO

FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA DO CURTUME, 196

CAIXA POSTAL, 5013
TELEFONES, 5-0211 - 5-0228

quilos de carne. Aumentaram também nesse período as remessas para o Distrito Federal que foi o segundo centro consumidor das carnes produzidas pelos estabelecimentos paulistas. Os cariocas receberam no primeiro semestre deste ano de nosso Estado, 23.710.889 quilos de carne, que representam 15,1% a mais do total recebido em igual período de 1948.

* * *

FEIRA PERMANENTE DE GADO HOLANDES

Na última reunião realizada pela Associação Brasileira de Criadores Bovinos da Raça Holandesa, o Dr. João de Morais Barros comunicou, que, juntamente com o Dr. Arnaldo de Camargo, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tivera oportunidade de se avistar com o Diretor do Departamento da Produção Animal, manifestando-lhe o desejo de ambas as Associações patrocinarem uma Feira Permanente de Gado Holandês. O diretor daquele Departamento

informou que sua repartição cederá galpões do recinto da Agua Branca a fim de se realizar aquele certame cuja regulamentação já está sendo dividamente estudada.

* * *

ABATE DE VACAS

A "Folha da Manhã" inserindo uma notícia intitulada "Não se registraria excesso de abate de vacas nos estabelecimentos sob inspeção federal", divulga dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura que reputam denuncia formulada pela Prefeitura de São Paulo. Extraímos dessa notícia o seguinte trecho:

"As autoridades federais encarregadas da inspeção dos frigoríficos contestam as informações recentemente divulgadas pela Prefeitura Municipal, de que se registra excesso de abate de vacas nos citados estabelecimentos. A assertiva de que os marchantes, impedidos de abater no matadouro de Carapicuíba as fêmeas bovinas que adquirem, têm procurado transferi-las aos frigoríficos, não bastaria para

TRISTE, MUITO TRISTE,

**lamenta o camponez
a sua sorte!**

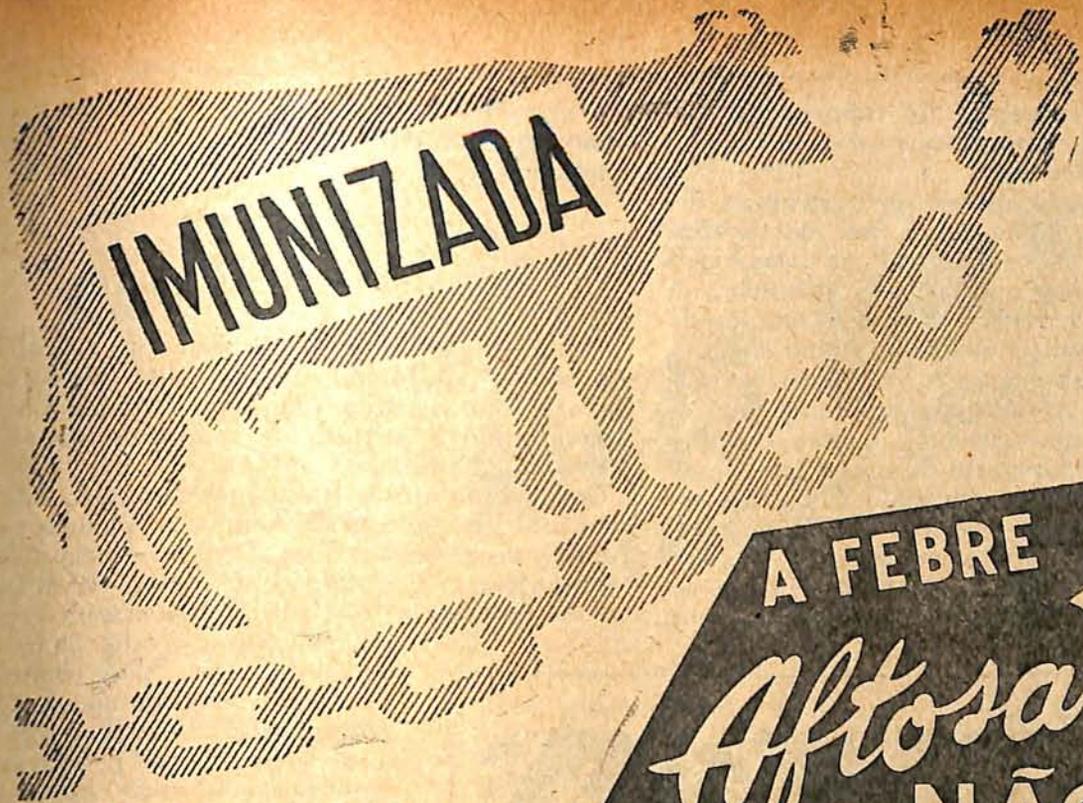


NÃO pode trabalhar, sente palpitações, canseira, dores e queimação na boca do estomago. Não tem apetite e cada vez fica mais amarelo. Ele morrerá e passará sua doença á familia e aos vizinhos se alguma alma caridosa não lhe ensinar que ele sofre de Amarelão ou Opilação, molestia prontamente curavel com

ANKILOSTOMINA FONTOURA

REMEDIO DE USO FACIL E DE EFEITO SEGURO





IMUNIZADA

ELA FOI VACINADA COM
**VACINA CONTRA
A FEBRE AFTOSA**

FEITA DE ACÔRDO COM
A TÉCNICA DE

Silvio Torres

A PRIMEIRA FABRICADA EM SÃO PAULO



A FEBRE

Aftosa

**NÃO A
ATINGIRÁ**



- TODAS as partidas são devidamente testadas.
- CONTROLADA pelo D.N.P.A. do Ministério da Agricultura.
- CONTÉM os 3 virus: A - C e O.
- LIBERADA de acôrdo com a portaria n.º 4(de 31-1-49, da I. R. da D. D. S. A.

FABRICADA POR:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S. A.

Diretor Técnico: V. B. D'Apice

Rua Cristiano Viana, 397 — Telefone, 8-3526 — São Paulo

PEDIDOS A:

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA S. A. OU
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

comprovar a existencia de excessos de manança daqueles animais nos estabelecimentos sob inspeção federal.

Os dados do Ministério da Agricultura demonstram que as empresas que ele fiscaliza neste Estado estão respeitando as cotas legais de abate de vacas que lhes são atribuídas. A compra de gado aos marchantes é considerada operação normal do mercado. Como estes últimos nem sempre conseguem utilizar, no matadouro, todo gado que adquirem, transferem-no aos frigoríficos. Há, mesmo, em certos círculos, a suposição de que o fato de os marchantes estarem vendendo vacas aos estabelecimentos sob inspeção federal, confirmaria os rumores de que era excessivo o abate de fêmeas no Matadouro de Carapicuíba e de que recentes medidas repressivas encontraram

os abatedores com excesso de novilhas nas mãos, que procuraram recambiar aos grandes matadouros.”

* * *

AINDA O REAJUSTAMENTO

Muito oportuno é o editorial que a “Folha da Manhã”, publicou em sua edição de 23 de outubro sob o título “Emenda moralizadora”, comentando a atitude do deputado Aliomar Baleeiro. Ei-lo:

“A emenda apresentada pelo deputado Aliomar Baleeiro e introduzida pela Câmara no projeto de reajustamento dos pecuaristas veio demonstrar o que temos afirmado, repetidas vezes: a maioria dos que se interessam pela lei é composta de simples especuladores. Do contrário, não se compreenderia um tumulto da natureza do que se registrou, pelo simples fato de ficar esclarecido que os criadores e recriadores de gado bovino só poderiam ser reajustados quanto às dívidas contraídas para financiamento de atividades agropastoris. Não se pode compreender que se reajustem débitos originários de outros negócios dos pecuaristas. Se o que interessa é defender a produção agropecuária, a iniciativa Baleeiro apresenta grande interesse, evitando que, sob a capa da atividade pastoril, se beneficiem elementos que apenas esporadicamente se dedicaram ao zebu. Acreditamos mesmo que, serenados os ânimos e refeitos da surpresa da aprovação imprevista da emenda os próprios deputados que à mesma se opuseram, acabem eles compreendendo-lhe o alcance saneador. Se tal não se der, teremos de admitir a existência de parlamentares que, consciente ou inconscientemente, se servem da pecuária para amparar negócios malogrados, de origem inconfessável.

CARRAPATICIDA

CAVIÃO



O MAIS CONCENTRADO

O MAIS EFICAZ

O MAIS ECONÔMICO

DILUIÇÃO: 1 LITRO POR 600 DE ÁGUA

LABORATORIOS RAUL LEITE S. A.

Deposito em São Paulo:

RUA BENJAMIN CONSTANT, 177

Tels.: 2-5614 e 3-6675



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZO-CREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarréia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIAO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarréas dos carneiros e usamos

nos banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S. A.

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

Deve-se meditar bastante sobre a repercussão que o reajustamento trará à vida pastoril. O crédito, que estava caminhando para melhores dias, tornará a retrair-se. Todos os pecuaristas serão obrigados a pagar pesado imposto para amparar uma minoria. Grande massa de capital permanecerá congelada por longo tempo, numa inversão estatica, improdutivo, em detrimento dos interesses dos demais criadores, recriadores e invernistas, que poderiam utilizar pelo menos parte da soma bloqueada em novos empreendimentos. Enfim, o onus à produção, ao consumidor e à economia geral do país será pesadissimo. Desde, porém, que a maioria do parlamento entendeu de votar a medida excepcional, sejam ao menos selecionados rigorosamente os casos, a fim de evitar, numa lei de defesa da pecuaria, o acobertamento de transações de outra natureza e até de negociatas.

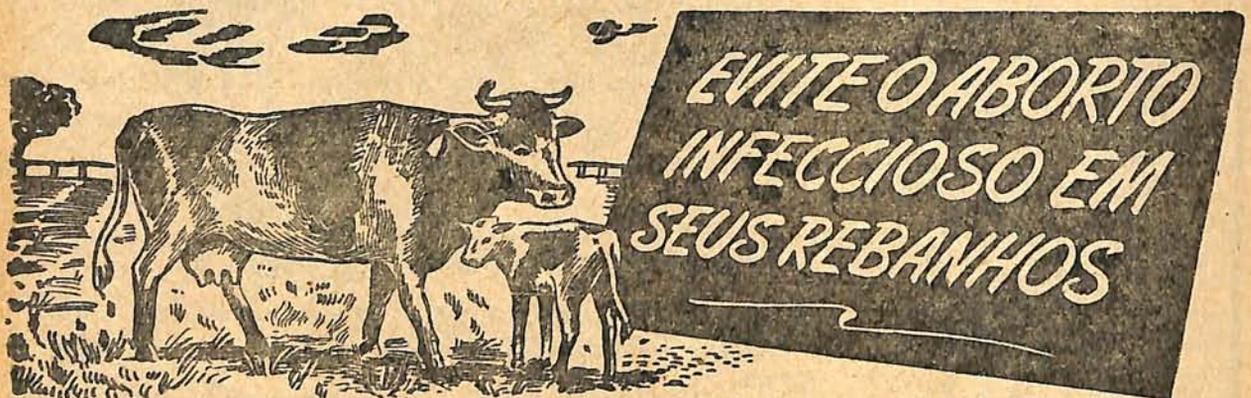
Acreditamos que o bom-senso volte final-

mente a dominar. A oportuna e moralizadora emenda Baleeiro constituiu excelente teste e serviu mesmo de divisor de aguas entre os que desejam uma lei de amparo à criação e os que apenas querem salvar operações de caráter especulativo. Nem seria crível que o parlamento nacional procurasse acobertar negócios duvidosos, invocando os interesses de uma classe laboriosa, honesta, cem por cento brasileira e que, em sua maioria esmagadora, dispensa e repudia o suposto amparo que pretendem dar-lhe.”

* * *

PREÇO DO LEITE

A Comissão Estadual de Preços, obedecendo a diretrizes ditadas pela C. C. P. baixou a 21 de outubro portaria sobre majoração no preço do leite. Eis o que determina esse ato:



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, sô lhe resta uma soluçã: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



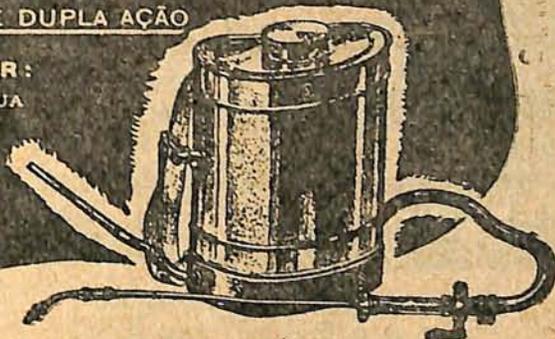
UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA !..



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:
SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO"
É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES
UZINAS QUIMICAS BRASILEIRAS S. A.
Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

Só ha uma CREOLINA

e esta tem o nome sobre os rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 - Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. - Minas. Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

I — Estabelecer, para o leite comercializado no Estado de São Paulo, os seguintes preços:

1 — De leite para o consumo da capital do Estado e basicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes:

a) Preço para o consumidor:

	Cr\$
Leite tipo C, em frascos de fecho inviolavel, no varejo, no balcão.....	3,20
Idem, idem, 1/2 litro	1,70
Leite tipo C, distribuidos em carros-tanques ou em latões isotermticos, lacrados, no varejo, litro	2,80
Idem, idem, idem, 1/2 litro	1,40
Idem, idem, idem, 1/4 litro	0,70

b) Preço para os revendedores:

	Cr\$
Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolavel, litro	2,85

c) Preço minimo para o produtor:

	Cr\$
Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro	1,85

2 — Leite para consumo nas cidades do interior:

	Cr\$
Preço minimo para o produtor posto cidade, leite integral litro	1,40

3 — Leite destinado à industrialização:

a) Preço minimo ao produtor:

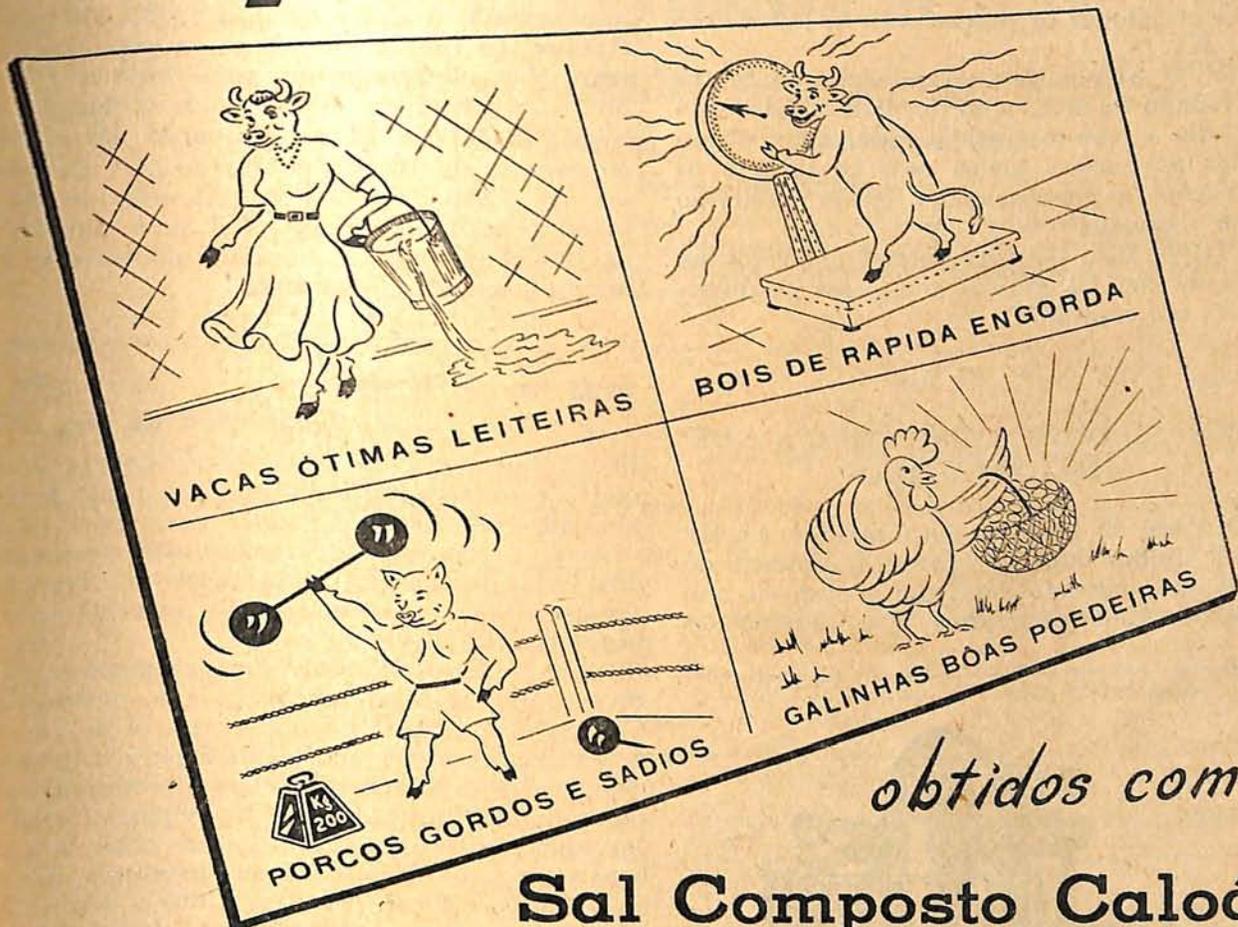
	Cr\$
Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro	1,20

II — Determinar que, nos fechos invioláveis dos frascos, estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto.

III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, emporios, bares, leiterias, padarias e congêneres.

IV — Obrigar às usinas a distribuição, em carros-tanques, de 30% de sua produção, no minimo, devendo aparelhar-se para esse fim.

4 resultados importantes:



obtidos com

Sal Composto Caloá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 40 quilos Cr. \$ 56,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA



Associação Paulista dos Criadores de Bovinos
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo, a data em que deverão iniciar essa distribuição as usinas mencionadas no item anterior.

VI — Liberar os preços para os leites tipos A e B.

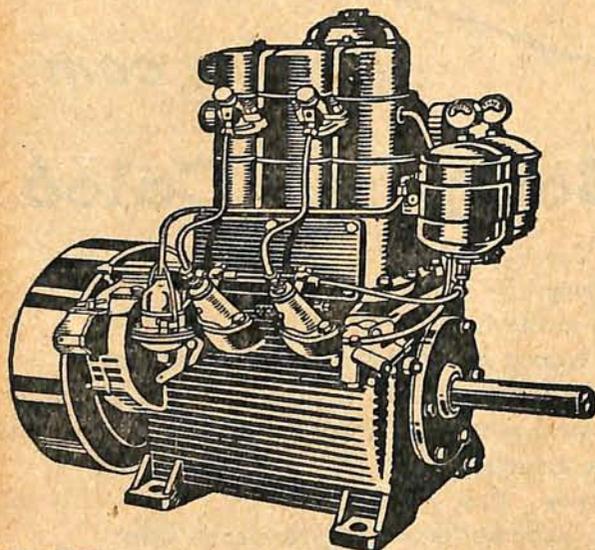
VII — As comissões municipais de preços do Estado de São Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos municípios, observadas as normas gerais nela contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e carreto.

VIII — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.”

* * *

PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NOS ESTADOS UNIDOS

O abate de gado bovino diminuiu nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1949, em confronto com igual período do ano passado. E' o que informa "The Livestock on



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobresselentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL. 5-4351
TELEGR. "BORG MAGNETO" - S. PAULO

Meat Situation", publicação do Departamento de Agricultura daquele país. De janeiro a junho deste ano foram sacrificados 14.199.000 cabeças ao passo que em igual período do ano passado o abate atingiu 15.002.300 rezes. Apesar da queda do abate, a produção de carne bovina aumentou pois durante o primeiro semestre de 1949 foram obtidas 5.127.000.000 de libras enquanto em idêntico período de 1948 a produção não ultrapassou de 4.985.000.000. A obtenção de mais carne com menos animais é uma conquista da especialização de novilhos de corte e do regime alimentar intensivo.

TEM NOVO DIRETOR . . .

(Conclusão da pág. 25)

Por intermédio de palestras, haverá um maior contato entre os técnicos e pecuaristas, advindo deste contato vantagens não só para o criador, que terá esclarecimentos dos seus problemas, mas também para os nossos auxiliares, que ficarão a par de suas necessidades.

"Pretendemos encetar uma campanha direta e intensiva em certas zonas, mostrando aos produtores a necessidade e as vantagens econômicas, para eles e para o Estado, da melhoria dos rebanhos e, consequentemente, do aumento da produção. Como servidores do povo, teremos que olhar também para a qualidade desses produtos que, de um modo geral, deixam muito a desejar.

"Para que haja melhoramento do rebanho é necessário que o criador possua um bom reprodutor, o que nem sempre é possível, devido ao seu elevado custo. O serviço de empréstimo de reprodutores está afeto ao nosso Departamento, mas infelizmente não vem dando resultados positivos e animadores. O número de reprodutores é insignificante para o número de pedidos. Depois de estudarmos as nossas possibilidades, pretendemos instalar, primeiramente nas zonas mais adiantadas, postos de inseminação artificial, copiando o que vem sendo feito com sucesso na Escola Nacional de Agronomia. Será um meio de atendermos, com eficiência, a um maior número de criadores".

"Revista dos Criadores" cuja existência é exclusivamente devotada aos assuntos pecuários, pugnando pelo aperfeiçoamento da atividade pastoril no Brasil, felicita o novo Diretor do D. P. A. augurando-lhe uma gestão feliz e profícua.



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Setembro a 15 de Outubro de 1949

Novas Inscrições

Em prosseguimento ao seu programa de trabalho a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tem a satisfação de comunicar a inscrição de mais um rebanho no Serviço de Controle Leiteiro. Trata-se de animais das raças: JERSEY e SCHWYZ de propriedade do Sr. Alberto Ferraz, criador em Agulhas Negras — Estado do Rio de Janeiro.

Nome da vaca	Raça	Fae	Mãe	Nascimento
V. Tecla — 249	Schwyz	V. B. Royal 50.600	Teckla V. B. 79.786	24-7-45
Cooper's Diana Of Lee's Hill 137.105	Schwyz	The Keeper Of Lee's Hill 46.048	Royal's Gina Of Lee's Hill 91.005	5-11-44
Comando Draconis Boneca 156-C	Jersey	Favorite Comando A.J.C.C. 457.631	Draconis Royal Rosa A. J. C. C. 1.226.147	12-12-45
Small Bayleaf Brotz Bonita 1.547.049	Jersey	Brampton Jester Gasil A. J. C. C. 448.354	Bayleaf Valiant Fern A. J. C. C. 1.369.381	20-12-45

Lactações terminadas

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias		Produção			Proprietário
			N.º SCL	de lactação	Leite	Gordura	%	
Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
W. M. I. Maide	PO	4,6	717	365	7.090,0	200,7	2,63	Dario Freire Meirelles
Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Furiosa S. M.	PCOD	5,6	837	300	6.694,5	202,5	3,02	Dario Freire Meirelles
M. M. M. Imperial 13	PO	5,2	715	300	5.842,0	189,6	3,24	Dario Freire Meirelles
Lorena	PCOD	4,9	852	300	5.185,0	203,1	3,91	Carlos A. W. Auerbach
Veronica Imbú	PCOD	5,5	1.082	300	4.260,0	168,6	3,95	Carlos A. W. Auerbach
Coarita	PCOC	4,1	851	300	4.043,0	181,5	4,48	Carlos A. W. Auerbach
Vera II	NR	—	853	257	3.536,0	185,6	5,24	Carlos A. W. Auerbach
Marqueza	PCOC	6,5	309	138	1.553,0	51,6	3,32	Colégio A. Brasileiro
Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Melindrosa	7/8	5,8	353	281	4.250,0	141,3	3,32	João de M. Barros
Colombina	PCOC	4,7	855	300	3.836,0	142,0	3,71	S. C. Faz. M. Amélia
B. V. Oca	PCOC	1,9	1.063	300	3.169,0	122,7	3,87	João de M. Barros
B. V. Rosinha	PCOC	3,2	1.064	300	3.118,0	108,9	3,49	João de M. Barros
Batalha	PCOC	5,4	519	300	2.706,0	93,3	3,44	Joaquim B. Alcantara
Manga	PCOD	5,10	904	300	2.515,0	97,5	3,87	Joaquim B. Alcantara
Dadá	7/8	8,7	419	210	2.486,0	91,0	3,65	João de M. Barros
Alagôas	PCOD	8,7	380	189	2.161,0	67,2	3,11	Joaquim B. Alcantara
Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Veneza	7/8	6,0	1.077	250	2.884,0	118,0	4,09	Orlando B. Pereira
Amarelinha	NR	—	504	149	1.082,0	78,5	4,35	Orlando B. Pereira
Sabiá II	7/8	3,8	950	135	1.661,0	67,2	4,04	Orlando B. Pereira
Cintada	3/4	2,7	1.130	140	1.339,0	53,6	3,99	Orlando B. Pereira

RESULTADO DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 9-10-49.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		
						Leite	Gordura	%
45	Fortaleza	PCOC	7,4	6.0	188	13,290	0,424	3,19
46	Belinha	PCOC	9,4	8.0	215	12,860	0,438	3,40
120	Falúa	PCOC	7,3	4.0	111	14,360	0,401	2,79
140	Rainha	PCOD	9,1	8.0	223	9,000	0,330	3,76
478	Farropilha Sent.	PCOC	5,1	9.0	323	9,950	0,299	3,00
557	Baliza Sent.	PCOD	5,5	4.0	118	15,950	0,500	3,13
679	Lembrança	7/8	5,8	4.0	117	19,020	0,599	3,14
812	Firmeza Sent.	PCOC	8,0	7.0	187	14,000	0,453	3,23
947	Veneza Sent.	PCOC	3,5	5.0	138	14,530	0,479	3,29
948	Garça Sent.	PCOC	4,1	7.0	200	12,930	0,410	3,17
1.112	Julipa Sent.	PCOC	2,10	8.0	121	10,550	0,360	3,41
1.113	Realeza Sent.	PCOC	2,10	8.0	227	11,800	0,403	3,45
1.114	Lira Sent.	PCOC	3,8	8.0	215	13,410	0,457	3,40
1.170	Martona	NR	7,3	4.0	125	12,710	0,396	3,11
1.171	Cocada Sent.	PCOC	5,8	4.0	107	14,830	0,447	3,01
1.202	Roseira Sent.	PCOC	4,2	2.0	60	18,200	0,449	2,46

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 20-9-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.

62	Portuguesa	3/4	5,6	3.0	121	13,540	0,484	3,57
106	Duqueza	7/8	7,8	6.0	192	13,020	0,403	3,09
336	Sonata	7/8	—	1.0	—	18,490	0,538	2,90
488	Fartura	7/8	6,3	4.0	153	11,480	0,395	3,44
523	Odalisca	PCOD	7,3	1.0	23	12,410	0,301	2,42
562	Maravilha	7/8	6,11	5.0	178	10,900	0,419	3,84
591	Andaraí	3/4	7,4	3.0	107	16,200	0,556	3,43
628	Minerva	3/4	7,1	2.0	64	13,570	0,378	2,78
681	Oferta	PO	9,3	6.0	210	9,930	0,373	3,75
682	Reservada	7/8	5,11	3.0	121	11,460	0,420	3,66
727	Serenata	3/4	6,9	2.0	108	13,110	0,525	4,00
849	Cabana	NR	—	6.0	204	13,650	0,575	4,21
927	Jurema	7/8	6,9	3.0	110	11,500	0,321	2,79
936	Caçapavana	PCOD	—	1.0	—	14,060	0,386	2,74
1.173	Regencia S. M.	7/8	2,10	3.0	102	9,830	0,376	3,82
1.176	Rainha	3/4	7,1	3.0	96	15,010	0,540	3,59
1.177	Candeia S. F.	7/8	3,11	3.0	92	13,430	0,509	3,79
1.222	Sorocaba	NR	—	1.0	—	12,010	0,375	3,12
1.223	Barquinha	NR	—	1.0	—	16,350	0,412	2,51
1.224	Abonada	PCOC	2,7	1.0	27	9,440	0,302	3,19
1.225	SF Acastelada	PCOC	2,7	1.0	18	11,100	0,412	3,71
1.226	SF Adra	PCOC	2,6	1.0	13	12,530	0,345	2,75
1.227	Atalaia SF.	7/8	2,8	1.0	16	10,570	0,393	3,71
1.228	Sisca II	PO	—	1.0	21	11,520	0,263	2,28

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 25-9-49.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar, 3 ordenhas. Holandêsa, var. preta e branca.

143	Hansa	3/4	10,10	2.0	72	16,300	0,390	2,39
206	Buena Pinta	PCOD	6,1	3.0	119	14,140	0,428	3,02
342	Unica	PCOD	11,0	4.0	128	17,640	0,623	3,53
496	Quaresma	PCOC	6,7	3.0	79	10,800	0,440	4,44
633	Teresa B. F.	PCOD	5,4	3.0	111	9,900	0,321	3,24
849	Graciosa Ceres	PCOD	6,6	1.0	34	13,690	0,610	4,45
851	Gorita	PCOC	5,5	10.0	289	9,310	0,398	4,27
852	Lorena	PCOD	4,10	10.0	283	13,710	0,491	3,58
1.029	Jantje Ceres	PO	2,2	2.0	73	12,400	0,463	3,73
1.031	Fada	7/8	9,10	1.0	17	18,660	0,599	3,21
1.082	Veronica Imbu	PCOD	3,1	9.0	291	10,470	0,357	3,40
1.141	Sabina Ceres	PCOC	3,1	6.0	186	9,050	0,297	3,28
1.142	Arcadia Ceres	PCOC	3,1	6.0	176	11,390	0,412	3,61
1.143	Pantalla Ceres	PCOC	2,1	6.0	178	11,960	0,416	3,47
1.221	Unica Ceres	PCOC	2,7	1.0	44	12,630	0,480	3,80

No SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e mês	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
Joaquim Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 28-9-49.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
316	Cambuquira II	PCOD	12,1	1.0	39	14,390	0,431	2,99
370	Argentina	PCOD	8,1	2.0	76	13,480	0,491	3,64
371	Araponga	PCOC	8,3	1.0	42	16,270	0,573	3,52
379	Amélia	PCOD	8,9	2.0	76	10,780	0,379	3,51
398	Canela	PCOC	—	3.0	127	9,100	0,341	3,74
399	Belinha	PCOC	6,1	2.0	102	13,080	0,543	4,15
432	Boneca del Plata	PCOD	6,0	2.0	93	14,210	0,577	4,06
436	Araruta	7/8	8,1	1.0	56	16,230	0,637	3,92
463	Bonita del Plata	PCOD	6,2	2.0	67	13,360	0,337	2,52
490	Bonita Helena	NR	—	2.0	92	11,870	0,371	3,12
505	Hungria	PO	10,2	2.0	68	16,780	0,464	2,76
1.006	Carola	PCOD	5,6	2.0	75	9,120	0,252	2,76

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-10-49.

Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

210	Araçá	PCOD	—	7.0	180	9,230	0,334	3,61
212	Campineira II	7/8	—	3.0	67	19,230	0,731	3,80
298	Mimosa	—	—	3.0	76	25,040	0,715	2,85
304	Vitoriosa	PCOC	—	3.0	63	20,800	0,890	4,27
347	Javaneza	7/8	—	4.0	107	20,100	0,717	3,56
352	Lipa	7/8	—	4.0	54	27,080	0,941	3,47
354	Jaca	3/4	9,4	4.0	130	14,140	0,538	3,80
355	Guariba	PCOD	—	6.0	177	16,950	0,524	3,09
383	Faceira	7/8	—	6.0	165	10,620	0,403	3,79
384	Rebeca	7/8	13,0	10.0	285	12,590	0,482	3,63
389	Faxina II	—	—	2.0	39	13,000	0,519	3,99
405	Niagara	PCOC	6,11	5.0	135	22,160	0,994	4,48
406	Pipoca	1/2	—	8.0	237	12,700	0,481	3,78
417	Duvida	—	—	2.0	41	22,960	0,748	3,25
439	Borboleta	PCOC	9,2	4.0	97	10,160	0,358	3,52
449	Araçá II	PCOC	—	6.0	170	11,190	0,382	3,41
508	Barquinha	PCOC	—	5.0	144	21,140	0,667	3,15
515	Arúa	PCOC	—	5.0	150	12,980	0,449	3,45
553	Chiquita	PCOC	—	5.0	143	17,290	0,660	3,81
598	Duvidosa	PCOC	—	6.0	182	14,800	0,523	3,53
684	Maricas	7/8	—	5.0	131	13,250	0,482	3,63
729	Piranha	PCOD	5,5	3.0	96	10,310	0,351	3,40
868	Madalena's Ronkje	PO	—	4.0	115	24,740	0,878	3,54
968	Asiatica	7/8	5,5	4.0	95	10,410	0,394	3,78
969	B. V. Utinga	PCOC	—	5.0	132	17,290	0,563	3,25
1.032	B. V. Yáyá	PCOC	—	1.0	28	11,600	0,421	3,62
1.034	B. V. Bidu	—	—	2.0	31	12,280	0,443	3,60
1.105	B. V. Rosinha II	PCOC	3,9	11.0	266	9,700	0,338	3,48
1.132	B. V. Opala	PCOC	—	7.0	205	11,930	0,444	3,72
1.144	Altair	PCOC	—	6.0	180	19,430	0,583	3,00
1.159	Diva	—	—	5.0	145	17,020	0,618	3,63
1.160	Delmana	—	—	5.0	143	16,560	0,744	4,49
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	—	3.0	81	17,870	0,644	3,60
1.196	Atalaia	—	—	3.0	71	24,960	1,032	4,13
1.213	B. V. Atrasada	PCOC	—	2.0	37	20,690	0,749	3,62
1.229	Bolivia	7/8	5,7	1.0	30	10,540	0,344	3,26

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle em 12-10-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

272	Ema III	PCOC	7,9	5.0	170	11,900	0,329	2,76
324	Garota	3/4	9,3	1.0	36	15,660	0,479	3,05
486	Piranga	PCOC	8,2	2.0	324	19,340	0,635	3,28
600	Princesa II	PCOC	8,3	2.0	39	15,760	0,300	1,90
641	Sultana	PCOD	5,11	2.0	54	15,780	0,330	2,08
702	Mascote II	NR	—	3.0	113	11,160	0,368	3,29
750	Argentina	PCOD	6,5	1.0	36	18,480	0,551	2,98
820	Garçonete	PCOD	5,8	3.0	98	14,500	0,462	3,13
855	Colombina	PCOD	5,5	11.0	401	9,230	0,444	4,81
906	Gostosa	PCOD	5,11	1.0	20	17,120	0,555	3,24
985	Carioca	PCOD	6,0	2.0	91	11,510	0,234	2,03
1.113	Rôla	PCOD	4,11	2.0	75	13,140	0,421	3,20

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		
						Leite	Gordura	%
1.037	Carioca II	PCOC	2,11	2.º	46	11,600	0,304	2,61
1.165	Princesa III	PCOD	6,11	4.º	141	12,050	0,337	2,79
1.180	Andorinha	PCOD	5,9	3.º	100	10,280	0,420	4,08
1.197	Teteia	PCOD	5,11	2.º	66	15,860	0,435	2,74
1.212	Vitrola	PCOD	—	2.º	137	12,350	0,426	3,44
1.214	Vasoura	PCOD	6,0	2.º	44	16,940	0,449	2,55
1.215	Aurora	PCOD	5,8	2.º	44	14,400	0,256	1,77

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-10-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

715	Martonas M. I. 13	PO	5,11	10.º	310	15,430	0,551	3,57
716	Agata S. M.	7/8	5,0	12.º	356	11,150	0,394	3,53
749	Venus S. M.	PCOD	16,4	11.º	331	10,850	0,350	3,22
836	P. A. H. Ormsby	PO	5,11	8.º	239	12,930	0,555	4,29
837	Furiosa	PCOD	6,3	11.º	315	13,530	0,377	2,78
838	Altiva	PCOD	5,7	7.º	218	14,920	0,454	3,04
867	Carolina	PCOD	6,11	11.º	330	11,980	0,479	3,99
952	S. M. K. Ollie C.	PO	8,10	5.º	147	19,470	0,596	3,06
961	S. M. C. Joe H.	PO	7,4	3.º	76	26,230	0,721	2,74
963	Corretina S. M.	PCOD	5,6	3.º	84	17,390	0,581	3,34
1.049	Alicita S. M.	NR	—	9.º	260	12,540	0,475	3,78
1.109	Corêa S. Martinho	PCOD	—	6.º	269	18,150	0,701	3,86
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,9	8.º	224	18,870	0,720	3,81
1.123	Cristal	PCOD	4,10	8.º	130	18,610	0,640	3,43
1.124	Esperança	PCOD	7,5	8.º	231	9,070	0,269	2,96
1.125	Florida	PCOD	4,9	8.º	246	13,730	0,411	2,99
1.127	Margot SM.	PCOD	5,5	8.º	239	15,350	0,446	2,90
1.129	S. M. D. Creamele	PCOD	3,9	8.º	221	11,270	0,398	3,53
1.134	Catarina	PCOD	3,10	7.º	208	17,760	0,602	3,38
1.150	Colega S. Martinho	NR	—	6.º	178	10,570	0,353	3,33
1.152	Lalaur Delina	PO	—	6.º	180	14,470	0,399	2,66
1.162	Cantaridas S. M.	PCOD	4,2	5.º	151	19,510	0,578	2,96
1.163	S. M. Jetsehe O.	PO	2,11	5.º	163	15,440	0,543	3,51
1.164	Uruguaiana S. M.	NR	2,10	5.º	152	14,060	0,377	2,68
1.182	Constança Selet. 121	PCOD	8,8	4.º	110	21,970	0,768	3,49
1.183	S. M. A. Colina	PO	—	4.º	109	16,500	0,520	3,15
1.184	Baronesa S. M.	NR	2,7	4.º	120	16,270	0,505	3,10
1.185	M'S. K. B. Capricornia	PCOD	4,1	4.º	113	19,610	0,751	3,32
1.186	M'S. K. B. Capensis	PCOD	3,9	4.º	115	17,140	0,606	3,53
1.187	M'S. M. Carmen	PCOD	4,3	4.º	115	14,070	0,484	3,43
1.191	Comparada M'S.M.	PCOD	4,5	3.º	93	15,800	0,666	4,21
1.192	M. S. C. Canueleraç	PCOD	4,6	3.º	85	15,190	0,532	3,50
1.193	M'S Posch Cevada	PCOD	4,6	3.º	81	21,150	0,593	2,80
1.194	M'S. C.Cadilac	PCOD	4,4	3.º	73	19,520	0,604	3,09
1.203	Bertilha S. M.	PCOD	4,1	2.º	48	16,130	0,522	3,23
1.124	S.M. Oda V. Der Meer	PO	—	2.º	47	20,650	0,638	3,08
1.205	Babosa S. M.	PCOD	3,4	2.º	35	21,880	0,687	3,13
1.206	M'S Creator Clivia	PCOD	4,3	2.º	35	25,000	0,913	3,65
1.207	M'S Creator Carlota	PCOC	4,6	2.º	57	23,880	0,794	3,32
1.208	M'S Sir C. Cidadela	PCOC	4,5	2.º	57	19,450	0,731	3,75
1.209	M'S Champion Colanta	PCOC	4,6	2.º	62	20,640	0,733	3,55
1.210	Batuirá S. M.	PCOD	4,3	2.º	37	19,140	0,618	3,22
1.211	M'S C. Calisca	PCOC	4,3	2.º	52	30,630	0,884	2,88

Cla. Paulino Salgado Industria & Comercio. Itanhandú. Controle em 6-10-49.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

1.198	Jardim Ilka	PO	6,0	4.º	96	37,990	1,209	3,18
-------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras — Estado do Rio. Controle em 13-10-49.

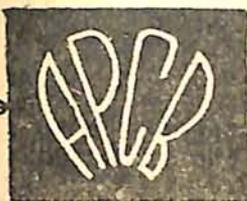
Regime de estabulação. Raças Jersey e Schwyz.

1.230	Tecla	PO	4,0	1.º	40	25,260	0,863	3,41
1.231	Diana	PO	4,8	1.º	54	23,360	0,769	3,29
1.232	Boneca	PO	3,9	1.º	35	11,630	0,724	6,22
1.233	Bonita	PO	3,7	1.º	40	16,070	0,721	4,48

Observações: — Hol. = Holandêsa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Outubro de 1949.

(a) FIDELIS ALVES NETO



VENDA DE REPRODUTORES COM TODAS AS GARANTIAS

O certificado de produção leiteira expedido pelo SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B. e mais o "pedigree" valorizam em mais de 100% um reprodutor, pois, só assim é que o criador ao adquirir um reprodutor sabe o que está comprando.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. tem por finalidade: promover a seleção das vacas leiteiras, cujo alto rendimento barateia o custo de produção; impor a seleção dos touros pela produtividade de seus pais e irmãos e, sobretudo, de suas filhas; completar a formação do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, no qual são consignados os dados que favoreçam o estudo das aptidões de transmissão dos caracteres hereditários, produção leiteira e porcentagem de matéria gorda.

É por isso que o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, iniciado pela A.P.C.B., em 1945, já contava, em Setembro de 1947, com 20 rebanhos com produção leiteira controlada, 251 visitas às fazendas, 5.308 controles individuais, 426 lactações completas em controle, 23.015 provas de gorduras válidas e 16.844 pesagens de leite.

U M P O R T O D O S , T O D O S P O R U M

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Outubro
de 1949



LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações	Preço de venda a domicílio:	
— mínimo Cr\$ 1,85	Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,00
Da usina para o varejista Cr\$ 2,50	tipo B	3,80
	tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947):

PORTARIA n.º 160

O vice-presidente em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, com base no artigo 7.º do mesmo diploma legal, e tendo em conta o Ofício n.º 1.597 recebido da Comissão Central de Preços que manda cumprir o despacho do Exmo. Sr. Presidente da República exarado no processo G. P. 848 de 16 de Setembro de 1949, da Prefeitura do Distrito Federal e considerando as anteriores deliberações, a respeito da Comissão Estadual, Resolve: 1 — Estabelecer para o leite comercializado no Estado de S. Paulo os seguintes preços: 1.º) — De leite para o consumo da Capital do Estado e Basicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes: a) — **Preço ao consumidor:** — Leite Tipo C, em frascos de fecho inviolável, no varejo, no balcão Cr\$ 3,20. Idem, idem, 1/2 litro, Cr\$ 1,70. Leite Tipo C, distribuído em carros tanques ou em latões isotermodicos, lacrados, no varejo, litro Cr\$ 2,80. Idem, idem, idem, 1/2 litro Cr\$ 1,40. Idem, idem, idem, 1/4 de litro, Cr\$ 0,70. b) — **Preço aos revendedores:** — Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolável litro Cr\$ 2,80. c) — **Preço mínimo ao produtor:** — Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro Cr\$ 1,85. 2 —

Leite para consumo nas cidades do interior: — Preço mínimo ao produtor, posto cidade, leite integral litro Cr\$ 1,30. 3 — **Leite destinado a industrialização:** a) — Preço mínimo ao produtor: Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior litro Cr\$ 1,20. II — Determinar que nos fechos invioláveis dos frascos estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto. III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, emporios, bares, leiterias, padarias e congêneres. IV — Obrigar as Usinas a distribuição em carros tanques de 30% de sua produção, no mínimo, devendo aparelhar-se para esse fim. V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo a data em que deverá iniciar essa distribuição as Usinas mencionadas no item anterior. VI — Liberar os preços para os leites Tipos A e B. VII — As Comissões Municipais de Preços do Estado de S. Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos Municípios, observadas as normas gerais nelas contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e carreto. VIII — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. São Paulo, 20 de Outubro de 1949. a) — Arnaldo dos Santos Cerdeira.

PREÇOS DA MANTEIGA

Para a manteiga a C. E. P. resolveu: I — Estabelecer os seguintes preços:

	Atacado	Varejo
Manteiga de 1.ª qualidade, salgada ou a granel — 1/1 kg.	34,00	33,00
Manteiga fresca empacotada e de 1.ª qualidade — 1/1 kg.	35,00	39,00
Manteiga de 2.ª qualidade 1/1 kg.	30,00	34,00

II — As frações de quilo serão vendidas nas bases das unidades acima estabelecidas.

III — As comissões locais adaptarão a presente portaria a seus respectivos municípios, de acordo com as suas condições e peculiaridades.

IV — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, com vigencia até o dia 31 de dezembro de 1949, revogadas as disposições em contrário."

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade
(Atacado)

Prato
Parmesão Nacional
Parmesão Argentino
Minas
M. Curado
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas
embrulhado papel celofane, idem
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de ¼ kg., c. pacote .
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas de 400 grs., liquido na fábrica

LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.

Magro
Gordo

LACTOSE "Bocke" — Kg.

Em saca de 20 kgs.
Em lata de 10 kgs.
Em lata de ½ kg.

CASEINA — Kg.

De 1.a qualidade
Argentina

A T A C A D O

São Paulo	Rio de Janeiro
Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
	20,00 a 25,00
	48,00
180,00	180,00
9,00 a 11,00	
14,00	

* *Oferias e Procuras* *

BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS-SEMENTES DE CAPINS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES DA RAÇA HOLANDESA. P. B. — Temos para venda filhos de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com a produção de leite até 25 litros. Preços de ocasião por liquidação do rebanho. Ver em **ARARAS**, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

SCHWITZ — Vendem-se garrotes filhos de vacas com registro, desde ½ sangue a partir de Cr\$ 2.000,00. Vacas comuns leiteiras enxertadas por touro puro de origem, a partir de Cr\$ 2.000,00. **FAZENDA PIRAJÁ** — Pedreira — S.P.

PORCOS

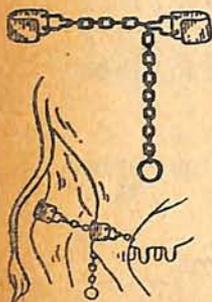
da **RAÇA CARUNCHO** — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

da **RAÇA POLAND-CHINA** — Temos à venda ótimos reprodutores e ternos de 4 meses, vermifugados e vacinados. Despachamos para qualquer localidade, via férrea ou aérea. **GRANJA TIMBÚ. Dr. Aristides Merhy**, Caixa Postal, 372, Curitiba, Estado do Paraná.

REVISTAS

COLEÇÕES DA "REVISTA DOS CRIADORES" — Ano de 1948, encadernadas e ao preço de Cr\$ 120,00. Pedidos à redação.

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

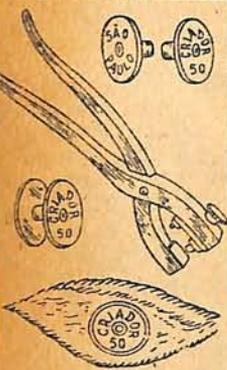
Pratica, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 35,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA' 300%.
Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.
Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00
Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00

APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9
Cr\$ 80,00

Jogo de letra A a Z
Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00

FORMA PARA QUELJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel. —
Cada Cr\$ 20,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 15,00

CORRENTES PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 30,00
para Vaca — Cada Cr\$ 22,00



PASTA CALOA

Para escoriações, córtex e picaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

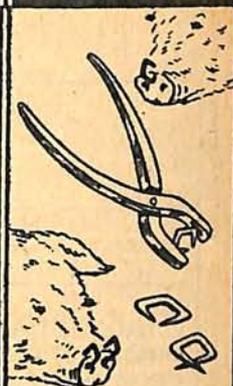
Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

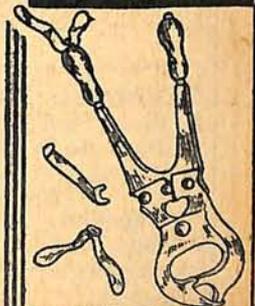
Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00



TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00



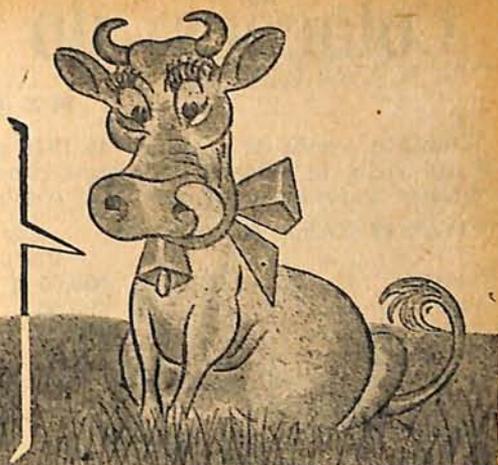
TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

QUE PASTOS BONITOS!
 Também pudéra! foram
 formados com



Sementes Novas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e

Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.
 Quilo Cr\$ 6,00

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr\$ 3,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr\$ 3,50

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES

SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE

E FENAÇÃO

	Cr\$
Capim colônião	Quilo 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo 15,00
Soja forrageira	Quilo 13,60

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

FEIJÃO DE PORCO

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

ADLAY ANÃO

O CEREAL DO FUTURO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, em pacotes de um quilo, pelo REEMBOLSO POSTAL. Quilo Cr\$ 8,00, mais a selagem do reembolso.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
 RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Cotações do mercado de carne

MÊS DE OUTUBRO

Durante o mês de Outubro de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	850,00	a 1.050,00
Triângulo	800,00	850,00
Goiás	750,00	850,00
Mato Grosso	700,00	800,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, era e apartação.

	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	Cr\$
Novilhos consumo	90,00	95,00
Carreiros e marrucos	88,00	93,00
Vacas	84,00	89,00
Conserva	65,00	65,00
Vitelos	Quilo	5,50

	Por rez	
	Barretos S. Paulo	Cr\$
Cabeça	360,00	360,00

	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	Cr\$
Enxutos	105,00	120,00
Gordos	120,00	140,00
Especiais	130,00	145,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

	Unidade
File "mignon"	Quilo Cr\$ 20,00
File sem aba	Cr\$ 10,00
Lagarto	Cr\$ 15,00

CARNE DE 1.a	
Alcatre, coxão mole e duro, pá de primeira (braço), patinho e capa de file:	
com osso	Cr\$ 6,50
sem osso	Cr\$ 8,00
sem osso e dessebada	Cr\$ 9,00

CARNE DE 2.a	
Ponta de agulha, peito, musculo e assem:	
com osso	Cr\$ 3,50
sem osso	Cr\$ 4,00
sem osso e dessebada	Cr\$ 4,50

- a) Porcentagem de osso no maximo, 25%;
- b) Os preços de lagarto e file "mignon", entendem-se sem osso;
- c) Taxa de 1,00 para entrega, qualquer quantidade.

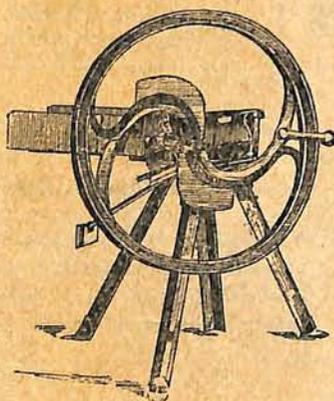
COUROS DE BOVINOS (Salgados)	
	Barretos S. Paulo
	Por quilo

Couros de bois — Tipo frigorifico	Cr\$ 7,50	7,50
Couros de vacas	Cr\$ 6,80	7,10

BANHA		
	Por quilo	
Em rama	14,50	16,00
Em latas ou caixetas 30x2 ...	860,00	915,00
Idem, idem, 20x3 cx.	840,00	870,00

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA " M A R U M B Y "

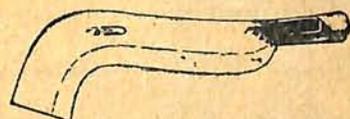
Esta máquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem enroladas.



Preço Embarcado Cr.\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo, cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



Fazenda

"Nossa Senhora das Vitorias"

PROPRIETARIO:

DR. OSWALDO ARANHA

VARGEM ALEGRE — E. F. C. B.

Estado do Rio

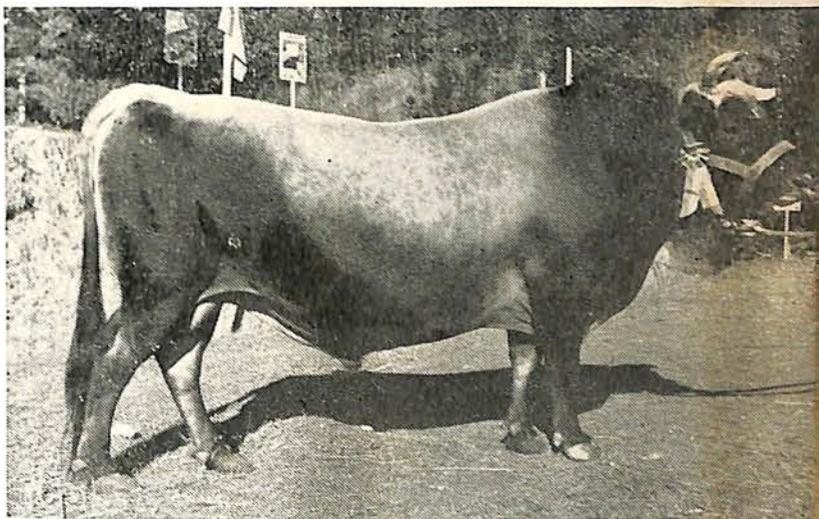
BRAMPTON WORLD'S RECORDS
 — DESCENDE DA MELHOR
 RAÇA JERSEY DO MUNDO:

BRAMPTON BASILUA

RECORDISTA MUNDIAL DE PRO-
 DUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA
 SOBRE TODAS AS RAÇAS
 BOVINAS.

BRAMPTON WORLD'S RECORDS
 DE POSSUI JÁ **3 IRMÃS** COM
 RECORDS ABAIXO:

	Idade	Leite	Nata	%
Brampton Records Princess	2 anos	6.151	330	5,36
Brampton W. Records Jane	2 anos	4.888	235	4,81
Brampton Queen Records	3 anos	5.333	300	5,63



"SIR DANDY OXFORD" — 1.º premio e campeão da
 raça Jersey na IV Exposição Sul Fluminense de Barra
 do Pirai. Importado dos Estados Unidos.

REPRODUTORAS

- * BRAMPTON VAL BETTY CANADÁ
- * VALIANT BIJOU LUNA EST. UNIDOS
- * AIM'S EVA ANN " "
- * SYBIL JOCK'S QUEEN " "
- * PREMIER PRINCESS DEBBY " "
- * GOLDENROD BRIAR ROSE " "
- * BRAMPTON V. A. CRYSTAL CANADÁ
- * AMIABLE BUNTY EST. UNIDOS
- * FAIRVIEW VIVI " "
- * FAVORITE LACTOR " "

Venda permanente
 de
 reprodutores

100 NOVILHAS

“AMAZONAS - LA MARTONA”

no estabulo da Granja “Sant’Ana”



Esses animais importados por conta e ordem do Sr. Eliseu Teixeira de Camargo podem ser visitados em qualquer dia das 14 às 16 horas na Fazenda do Barreiro — Granja Sant’Ana, Km. 4 da Estrada de Campinas para Arraial de Souza.

ORDEM DE IMPORTAÇÃO — Para novilhas Holando-Argentino origem “La Martona” — vacinadas contra Brucelose com CEPA 19, sob controle oficial. Isentas de tuberculose. Vacinadas contra carbunculo e febre aftosa. Imunizadas contra a tristeza. Servidas por touros puros de “pedigree”, à SIAR.

S. I. A. R.

SOCIEDADE **I**MPORTADORA **A**NIMAIS DE **R**AÇA **L**TDA.

RUA 15 DE NOVENBRO, 178 - Sob.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
SAO PAULO

RUA DO CARMO, 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO

END. TELEGR.:
P E V I A N I

Estancia  mazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça